

Ranking da Atuação Socioambiental de Instituições Financeiras (RASA)

Relatório geral 2ª. avaliação:
bancos comerciais/múltiplos
e cooperativos (2024)



www.rasa.org.br

Ranking da Atuação Socioambiental de Instituições Financeiras (RASA)
Relatório geral 2ª. avaliação de bancos comerciais/múltiplos e cooperativos
Outubro 2024 a janeiro 2025

Sumário

Introdução	3
Resultados gerais	5
1ª. Parte – Resultados por Temas	6
1. Temas ASG nas Políticas	6
2. Gerenciamento de Riscos ASG	21
2.1. Bases de dados consultadas e diligências realizadas.....	22
2.2. Relevância de temas ASG no processo decisório	27
2.3. Monitoramento de riscos ASG	29
2.4. Mitigação de riscos ASG	30
3. Avaliação da Composição do Portfólio.....	33
3.1. Composição setorial do portfólio	35
3.2. Conhecimento sobre a localização das atividades financiadas	36
3.3. Perfil de risco socioambiental das empresas do portfólio.....	37
3.4. Profundidade dos fatores ASG nos produtos financeiros que os integram – investimentos ...	39
4. Produtos Financeiros com Impacto Ambiental ou Social Positivo.....	40
5. Governança da Sustentabilidade	42
6. Envolvimento em controvérsias socioambientais	44
2ª. Parte – Resultados Individuais dos Bancos.....	46
Banco do Brasil	46
Caixa Econômica Federal	49
BRADESCO.....	55
Santander Brasil	57
BTG Pactual.....	60
Banco Safra	63
Rabobank Brasil	65
SICOOB.....	68
BASA	72
BNB	75

Introdução

O *Ranking* da Atuação Socioambiental de Instituições Financeiras (RASA) é uma iniciativa da [Associação Soluções Inclusivas Sustentáveis \(SIS\)](#), baseada numa Metodologia própria, que foi desenvolvida com base nos melhores padrões globais de gerenciamento de riscos e impactos socioambientais (aí incluídos os climáticos) da carteira de crédito, de investimentos e de atividades seguradas por instituições financeiras, bem como no tratamento do tema por regulações financeiras nessa matéria em todo o mundo. Após a elaboração de sua versão preliminar, essa Metodologia foi submetida a consulta pública por pouco mais de 3 semanas em 2022 e, em cada ciclo de avaliação, passa por aprimoramentos, sendo que sua versão final está disponível [aqui](#).

O RASA é, portanto, o resultado de uma avaliação das políticas, das ações e dos portfólios de instituições financeiras brasileiras em matéria socioambiental, seguindo uma metodologia objetiva que se baseia em informações publicamente divulgadas por elas e em eventuais informações complementares por elas enviadas sobre cada um dos indicadores. Muitas delas atualmente divulgam suas iniciativas nessa matéria de forma pontual, mas pensamos que é importante fornecer uma visão abrangente e baseada nos mesmos critérios do que cada uma delas efetivamente realiza com suas atividades de concessão de crédito, realização de investimentos ou cobertura de seguros. Essa informação pode ser útil para usuários de serviços financeiros, para investidores (no caso de bancos e seguradoras que captam recursos no mercado de capitais) e para reguladores financeiros.

A metodologia do RASA abrange 6 grandes tópicos:

- a) temas ASG (ambientais, sociais e de governança) cobertos pelas Políticas e seu aprofundamento em Políticas setoriais (ou seja, para setores econômicos específicos) – 28 temas diferentes são incluídos, com pesos distintos;
- b) núcleo temático gerenciamento de riscos: bases de dados consultadas e diligências realizadas acerca de cada tema, peso da avaliação ASG no processo decisório (podendo levar à rejeição da operação/investimento ou a exigências socioambientais), ações de mitigação de riscos adotadas (engajamento com empresas tomadoras de crédito ou receptoras de investimentos), reflexos nas condições da transação (prazos, taxas de juros, limites de crédito, taxas de juros e prazos de vencimento no caso de títulos de dívida, cobertura e custos no caso de seguros, etc), monitoramento de riscos (frequência, abrangência e profundidade);
- c) produtos financeiros com impacto positivo (temas cobertos, indicadores de impacto utilizados e percentual do portfólio);
- d) composição do portfólio (perfil setorial, localização, perfil de risco das empresas);
- e) governança da sustentabilidade (dimensão da equipe de sustentabilidade, diversidade de gênero e de raça nos órgãos superiores, integração de fatores ASG na remuneração, treinamentos na matéria para áreas-fim da instituição financeira, etc);
- f) envolvimento da instituição financeira em controvérsias socioambientais (com reguladores, clientes e Ministério Público).

Cada um desses temas tem um peso específico e se desdobra em indicadores com sua respectiva pontuação.

Não são incluídos na metodologia quaisquer aspectos socioambientais relativos às operações das próprias instituições financeiras (consumo de energia de escritórios e agências, realização de viagens, dados relativos à mão-de-obra própria ou terceirizada, contratação de fornecedores) ou atividades filantrópicas. O único aspecto avaliado diz respeito às relações com clientes, abrangendo índices de resolução de controvérsias consumeristas (mas ações de educação e inclusão financeira não são avaliadas).

A Metodologia do RASA permite uma avaliação ampla, aprofundada e objetiva das políticas e sobretudo das ações de instituições financeiras brasileiras em matéria socioambiental.



Ela abrange uma etapa de coleta de dados em fontes públicas de informação, seguida de uma fase de interação com as instituições financeiras, em que eles têm acesso às informações coletadas e podem questioná-las, assim como podem enviar informações complementares (acompanhadas de evidências), que recebem, porém, um peso menor do que teriam se fossem publicamente divulgadas.

As fontes públicas de informação utilizadas nesse ciclo foram as seguintes:

- 1) *websites* dos bancos (políticas + relatórios);
- 2) questionários respondidos pelos bancos (ISE da B3, no caso daqueles que fazem parte + Carbon Disclosure Project + Principles for Responsible Banking, no caso de signatários) + questionários do Principles for Responsible Investment, no caso de *asset managers* signatários+ relatórios Princípios do Equador (para bancos signatários) + formulários de referência apresentados à CVM (quando é o caso);
- 3) bases de dados do Ministério Público (Federal, Estadual e do Trabalho);
- 4) bases de dados consumeristas/regulatórias (*Ranking* de reclamações não resolvidas elaborado pelo Banco Central, processos administrativos junto à CVM e Banco Central; bases de dados do Ministério da Justiça – SINDEC e consumidor.gov);
- 5) imprensa;

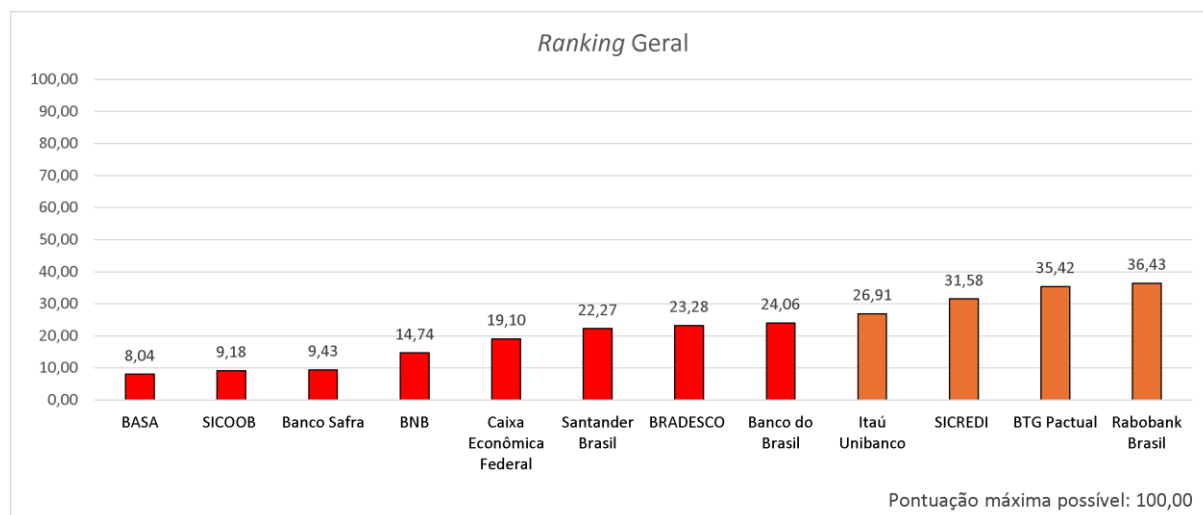
6) bases de dados de ONGs parceiras (Bank Track, etc) e canal para recebimento de informações da SIS.

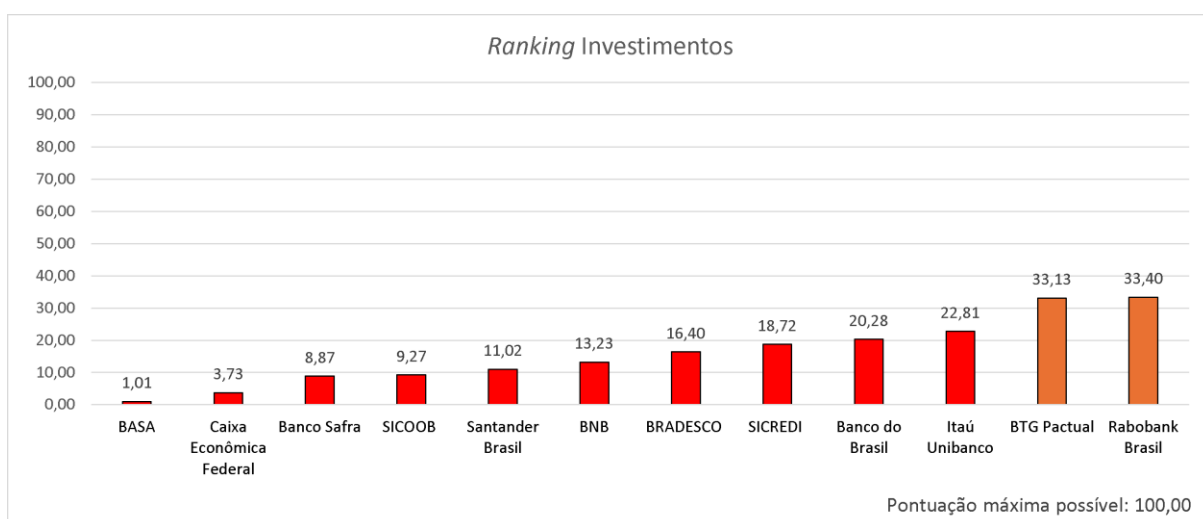
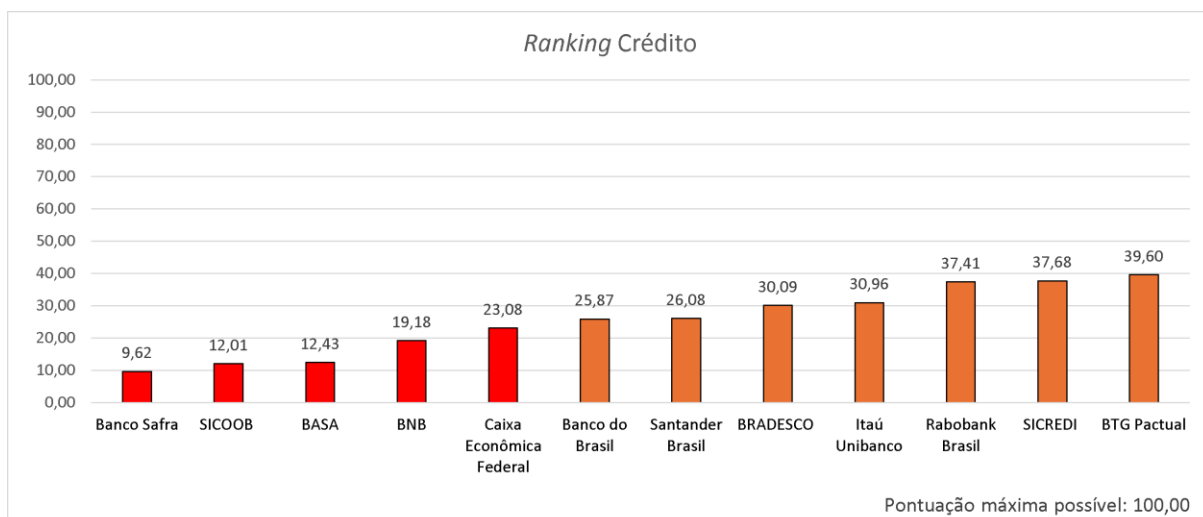
É importante salientar que, diferente da primeira avaliação, em que as notas em crédito receberam o dobro do peso das notas em investimentos na composição da nota final, refletindo a média do volume do mercado brasileiro de crédito e de capitais, desta vez buscamos o valor total das carteiras de crédito e de investimentos e aplicamos a proporção real específica para cada banco.

Veja a seguir os resultados dessa segunda avaliação do RASA, que ocorreu 2 anos após a primeira, realizada de outubro a dezembro de 2022, abrangendo os mesmos dez bancos, e mais dois: BASA e BNB, que em 2023 tinham sido avaliados no mesmo ciclo dos bancos de desenvolvimento e agências de fomento. Boa leitura!

Resultados gerais

Os gráficos a seguir apresentam a pontuação geral recebida por cada um dos dez bancos avaliados (abrangendo atividades de crédito e de investimentos, considerando a respectiva proporção), depois a pontuação para crédito e, em seguida, a pontuação para investimentos (tendo em vista a devida proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos). Veja os próximos itens (1ª. Parte) para entender como a nota geral é composta. Para ver a nota detalhada de cada um dos dez bancos, veja a 2ª. Parte.





1ª. Parte – Resultados por Temas

1. Temas ASG nas Políticas

O primeiro tema avaliado (com peso de 3% na nota final) é a presença de temas ASG (ambientais, sociais e de governança) nas Políticas de Sustentabilidade dos bancos (relativas às suas carteiras de crédito e investimentos, não às suas operações diretas), pois não existe um entendimento único do que o conceito engloba – há quem pense que a agenda ASG se limita a riscos climáticos, há quem pense que se limita a temas ambientais em geral, mas a realidade é que há vários aspectos ambientais e sociais (e os temas de governança, como prevenção e combate à corrupção, estão muito relacionados aos sociais) que merecem ser levados em conta por instituições financeiras no momento da concessão de crédito ou na gestão de investimentos. Quem conhece de Desenvolvimento Sustentável sabe que diferentes questões ambientais estão interrelacionadas entre si e também com questões sociais. A lista de temas foi elaborada com base em temas presentes em regulações

financeiras ASG em nível global, bem como em padrões globais de autorregulação, de organizações internacionais e instituições multilaterais, tais como os Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), International Finance Corporation (IFC), United Nations Environment Programme – Finance Initiative (UNEP-FI), Global Reporting Initiative (GRI), Sustainability Accounting Standards Board (SASB) e Carbon Disclosure Project (CDP), bem como em melhores práticas de mercado, também em nível global (não apenas no Brasil, portanto).

Além de avaliar as políticas gerais e também compromissos voluntários assumidos pelas instituições financeiras relacionados aos temas ASG, nós examinamos, no caso em que elas existam, também suas políticas temáticas (por exemplo, para Direitos Humanos) e setoriais (por setor econômico) para verificar se os mesmos temas são abordados com a profundidade necessária, inclusive levando em conta as características específicas de cada setor econômico. Esse tema tem o peso de 7%.

Nossa metodologia leva em conta 28 temas, atribuindo pesos diferenciados a eles, conforme a tabela a seguir:

Peso de cada tema socioambiental

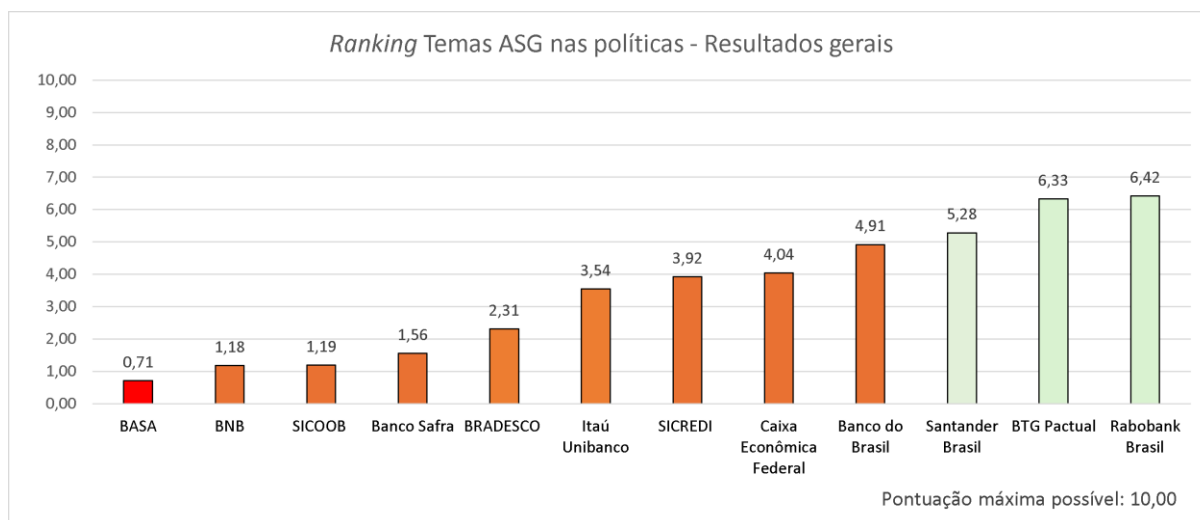
Tema	Peso
1. Adaptação às mudanças climáticas	5%
2. Matriz energética	5%
3. Eficiência energética	5%
4. Impactos na biodiversidade terrestre	5%
5. Poluição água doce	5%
6. Eficiência hídrica	5%
7. Poluição marítima	5%
8. Poluição do solo	3%
9. Uso eficiente do solo para fins agrícolas	2%
10. Poluição atmosférica	3%
11. Gestão adequada de resíduos sólidos	3%
12. Uso eficiente de matéria-prima poluente ou sujeita a provável escassez	3%
13. Trabalho análogo ao escravo	4%
14. Trabalho infantil irregular	3%
15. Gestão da saúde no trabalho	4%
16. Gestão da segurança no trabalho	4%
17. Nível de desigualdade salarial	3%
18. Saúde, segurança e outros direitos do consumidor	5%
19. Impactos em comunidades tradicionais	5%
20. Riscos à saúde e segurança da comunidade em geral	4%
21. Riscos e impactos no desenvolvimento local	2%

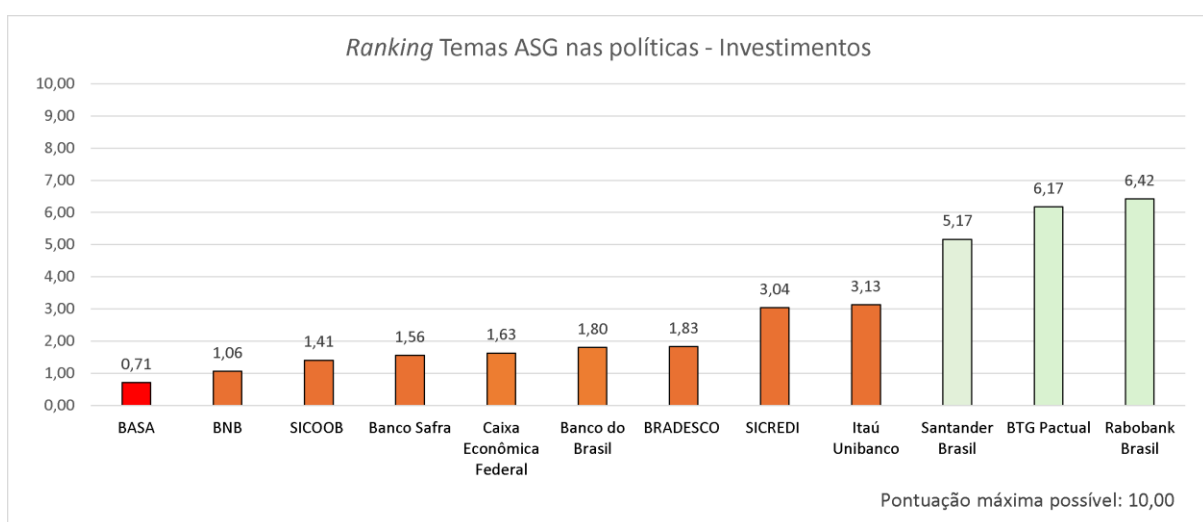
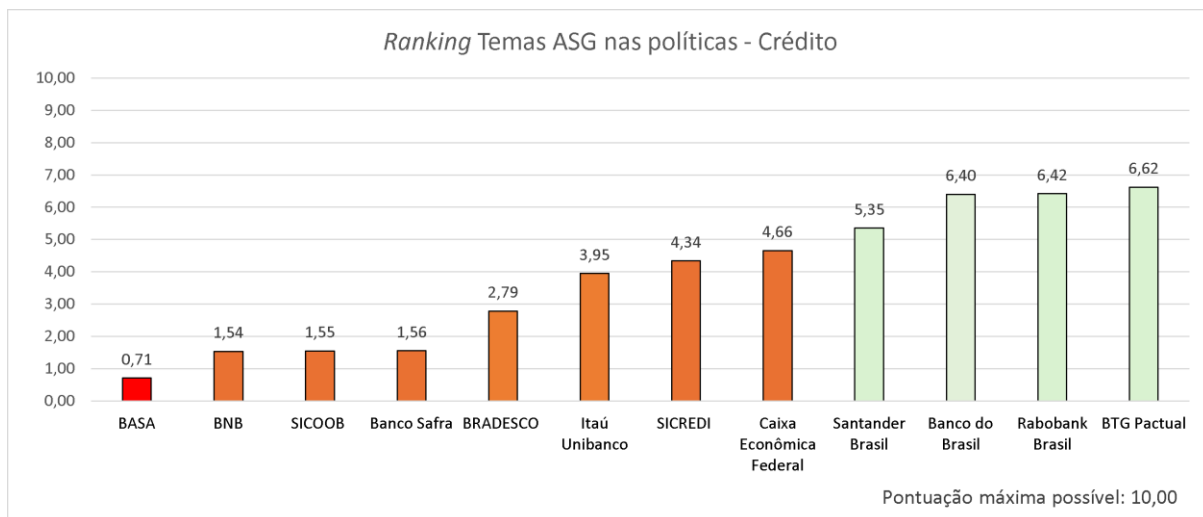
22. Discriminação de gênero	3%
23. Discriminação étnica ou sexual	3%
24. Inclusão de pessoas com deficiência	2%
25. Riscos para o patrimônio cultural	2%
26. Questões concorrenciais	2%
27. Responsabilidade tributária	2%
28. Prevenção e combate à corrupção	3%

Resultados 2ª avaliação RASA (bancos comerciais, múltiplos e cooperativos)

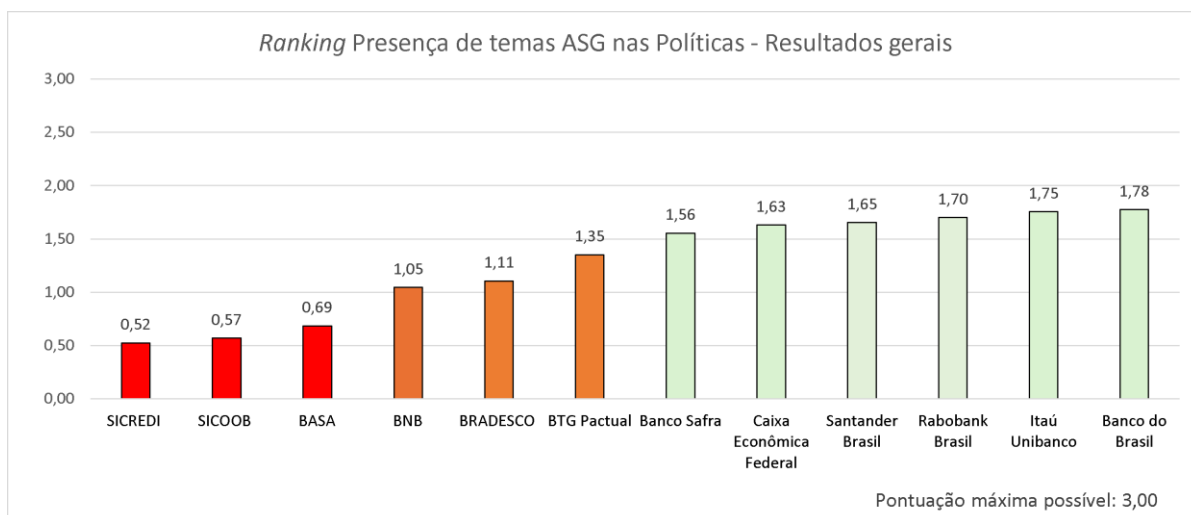
O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2ª Parte deste Relatório) (coluna da esquerda em azul, na página inicial desse *site*), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que são bem poucos os que já possuem Políticas Setoriais e Temáticas detalhadas, nas quais os riscos e impactos específicos de cada setor são abordados ou o tema socioambiental é aprofundado. Uma exceção nesse contexto é o banco BTG Pactual, que conta com políticas setoriais para 20 setores econômicos e grau de profundidade bastante razoável. É interessante notar que há bancos que afirmam possuir políticas setoriais, mas não as publicam.

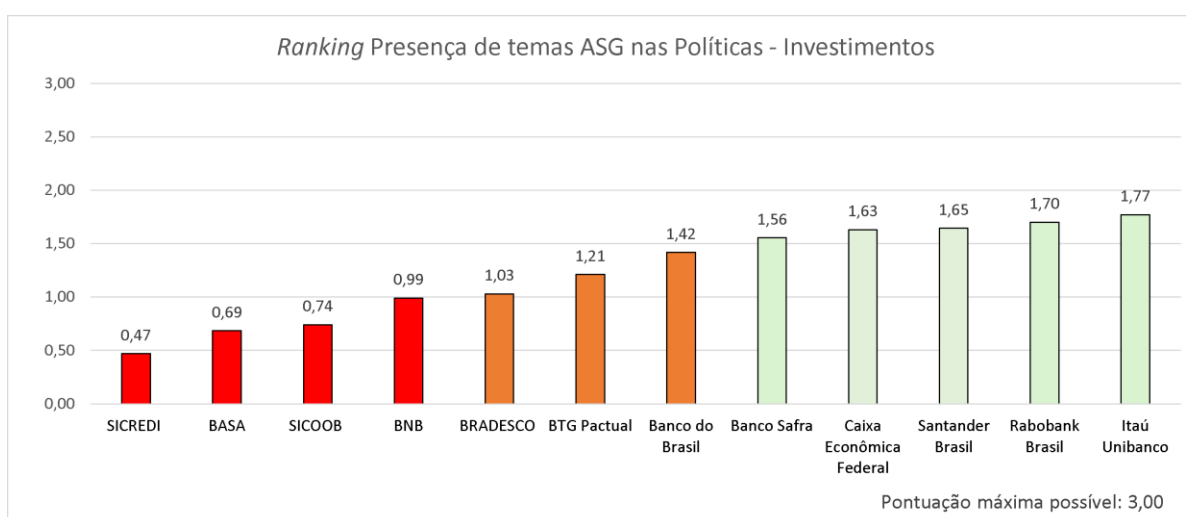
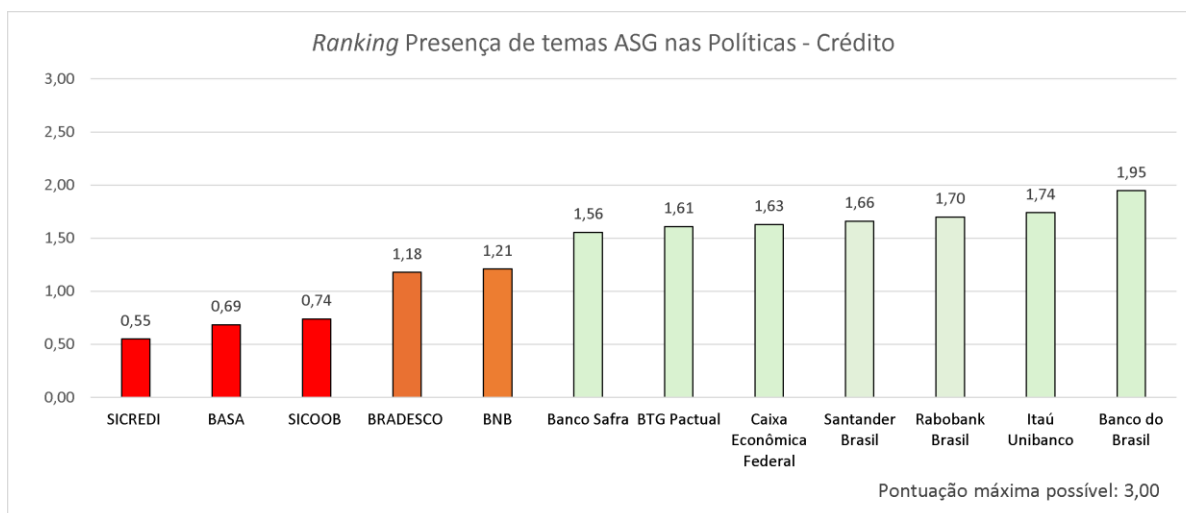
São apresentados a seguir os *Rankings* relativos a esse ciclo, com os resultados que os bancos obtiveram em “Presença dos Temas ASG nas Políticas” e “Profundidade dos Temas ASG nas Políticas Setoriais e Temáticas” (resultados gerais, crédito e investimentos). Observe-se que cada banco foi pontuado aplicando sua respectiva proporção crédito/investimento.



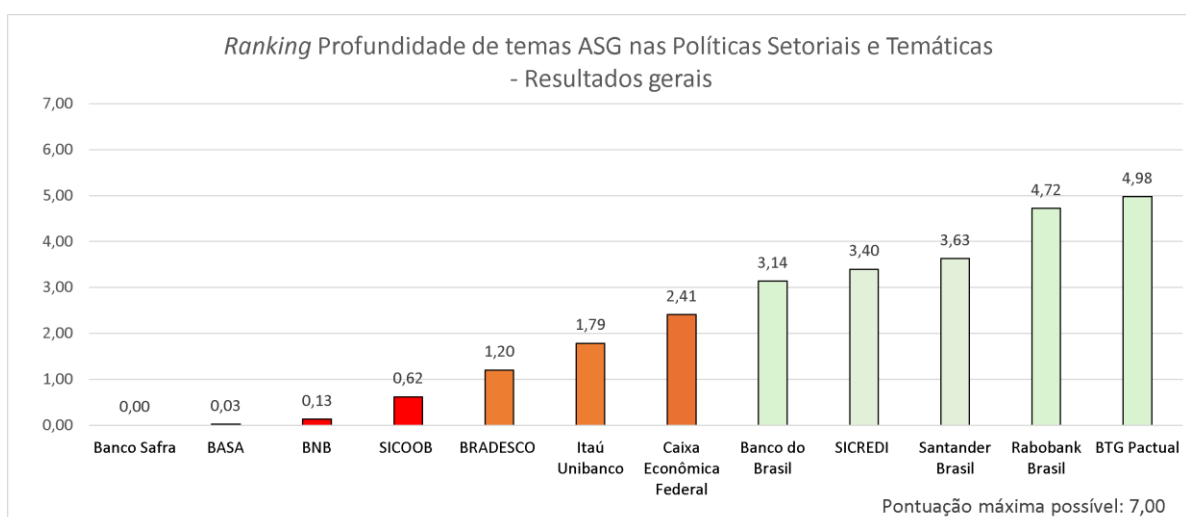


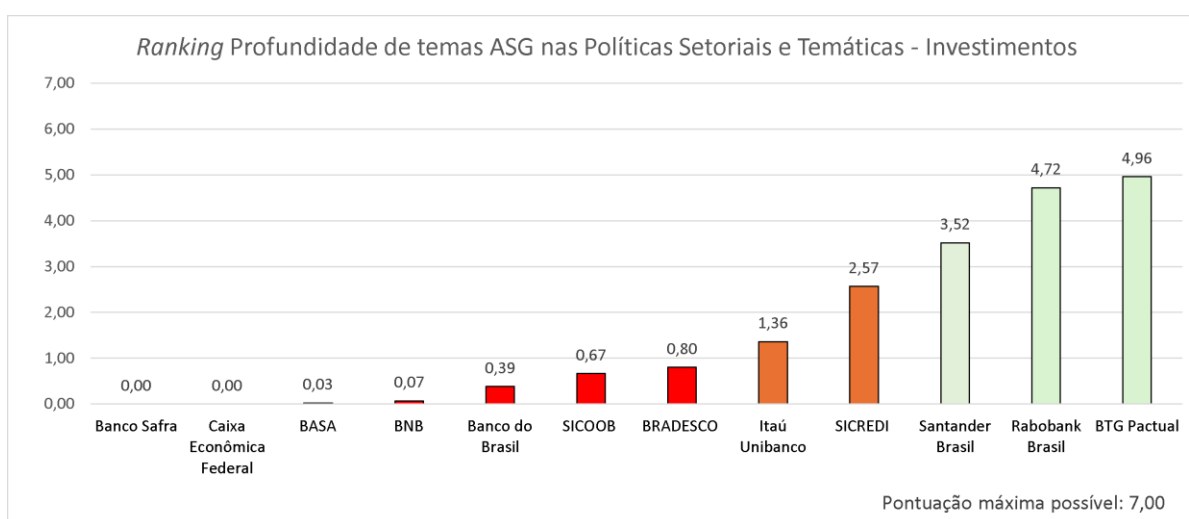
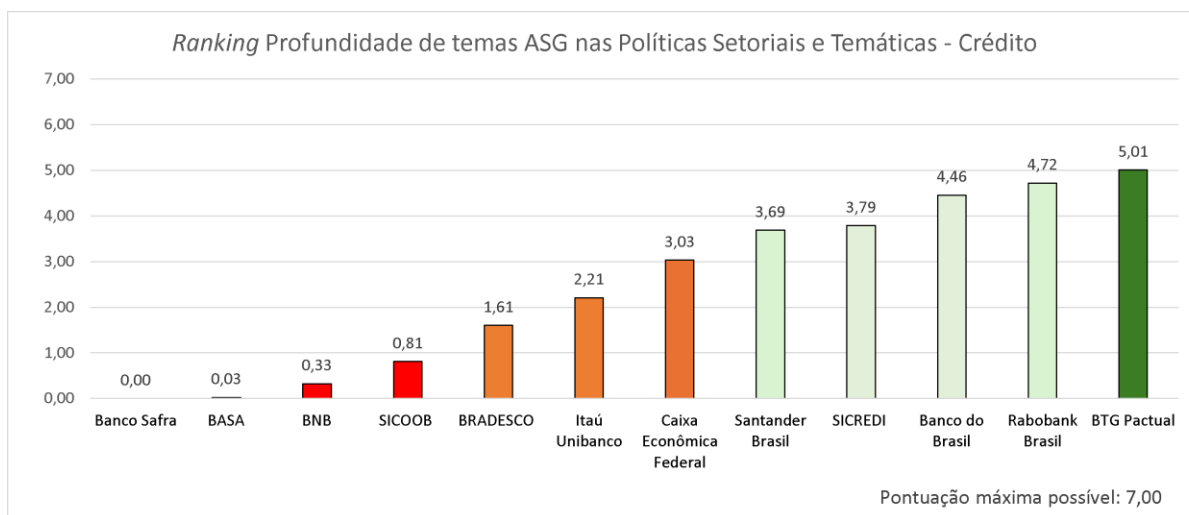
Presença de temas ASG nas Políticas Gerais e compromissos voluntários dos bancos



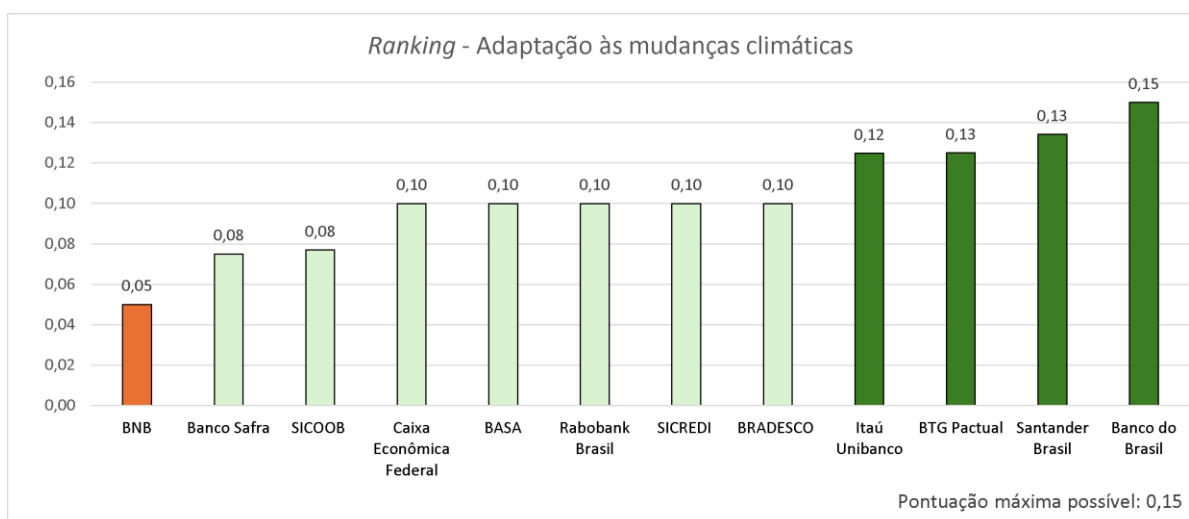


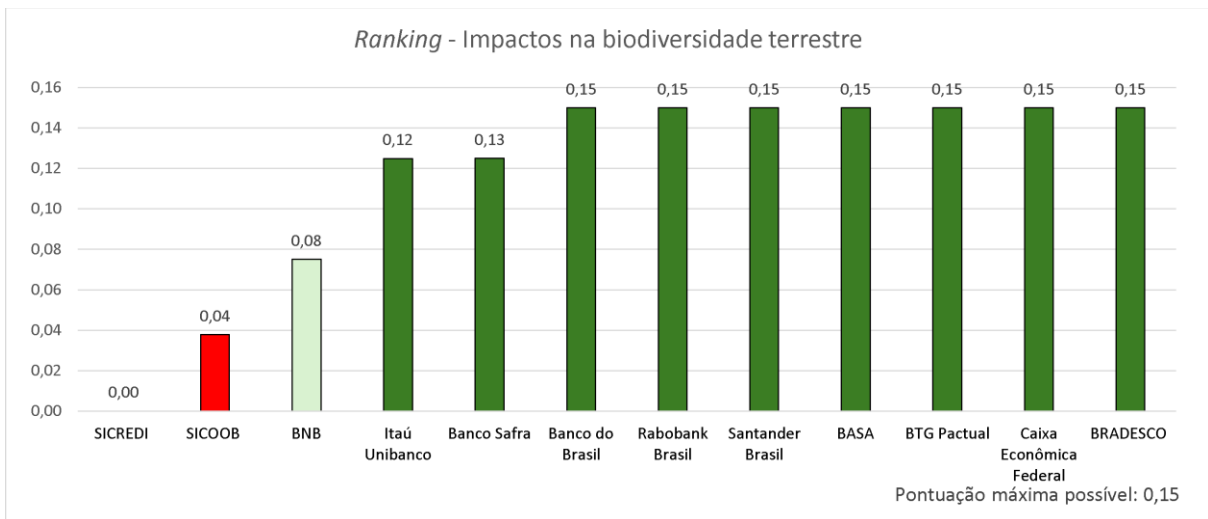
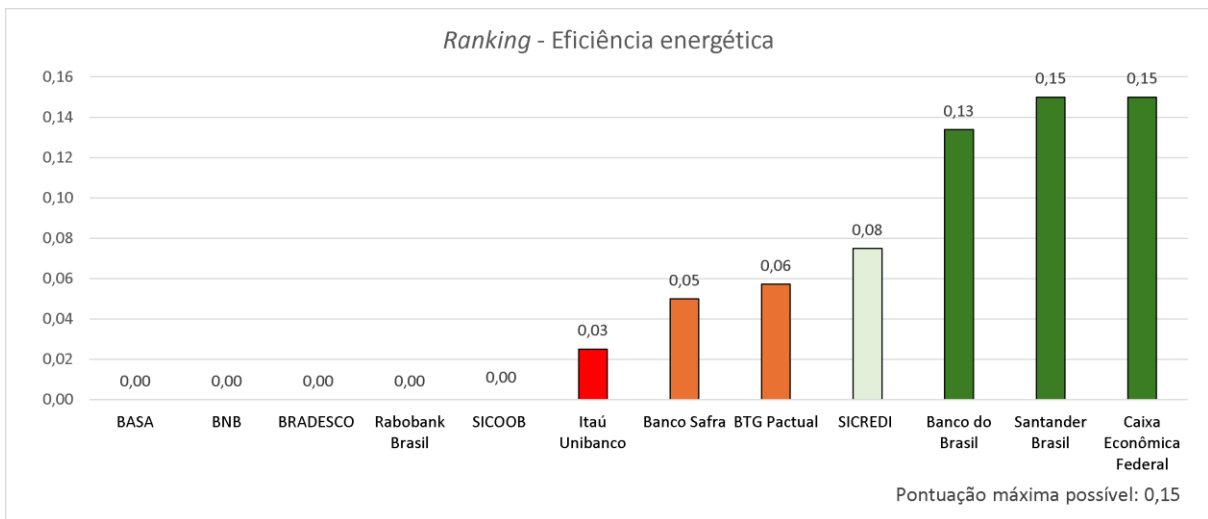
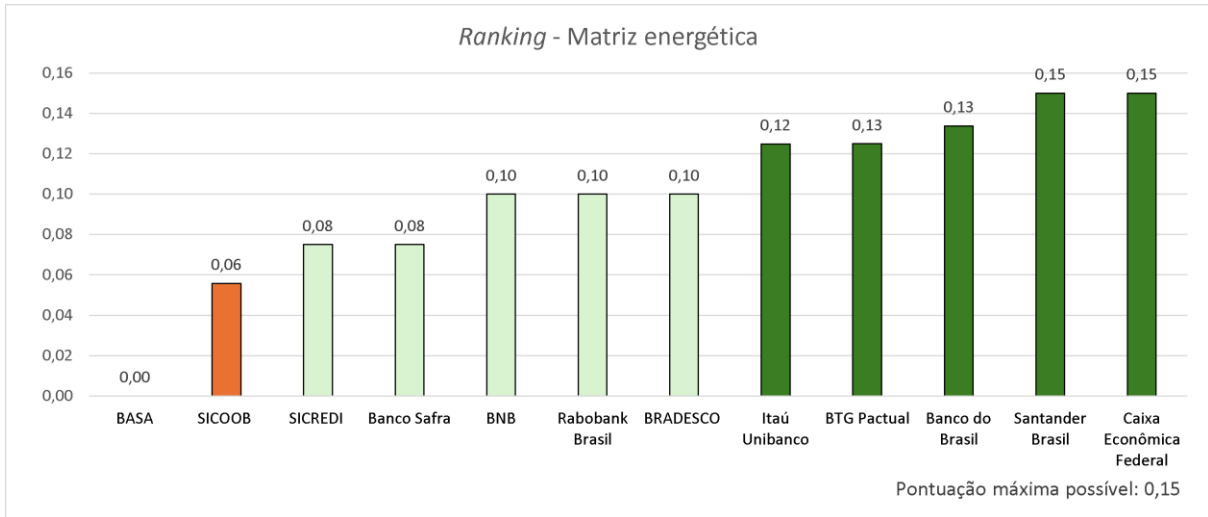
Profundidade dos Temas ASG nas Políticas Setoriais e Temáticas dos bancos



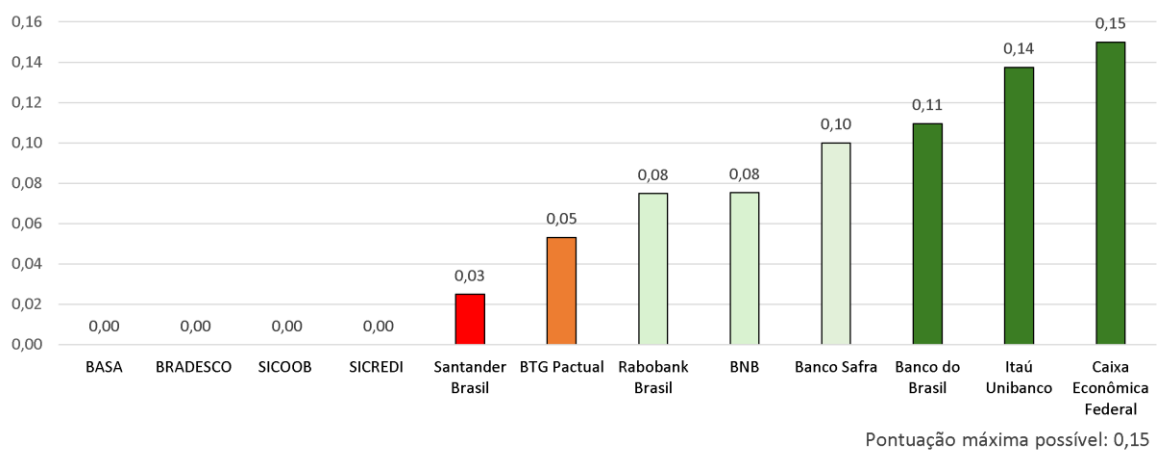


Por fim, nos gráficos a seguir, é possível verificar a pontuação de cada banco em cada um dos 28 temas, de forma separada:

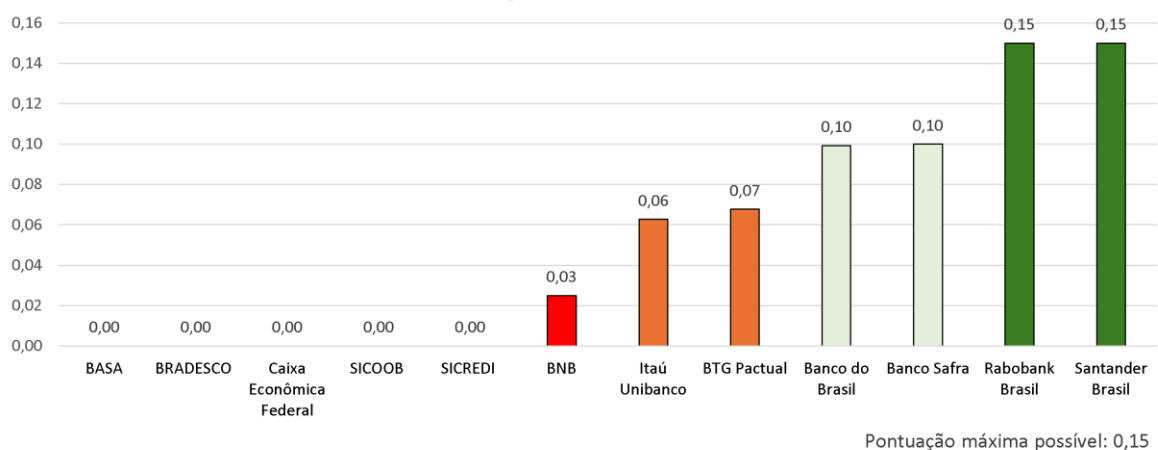




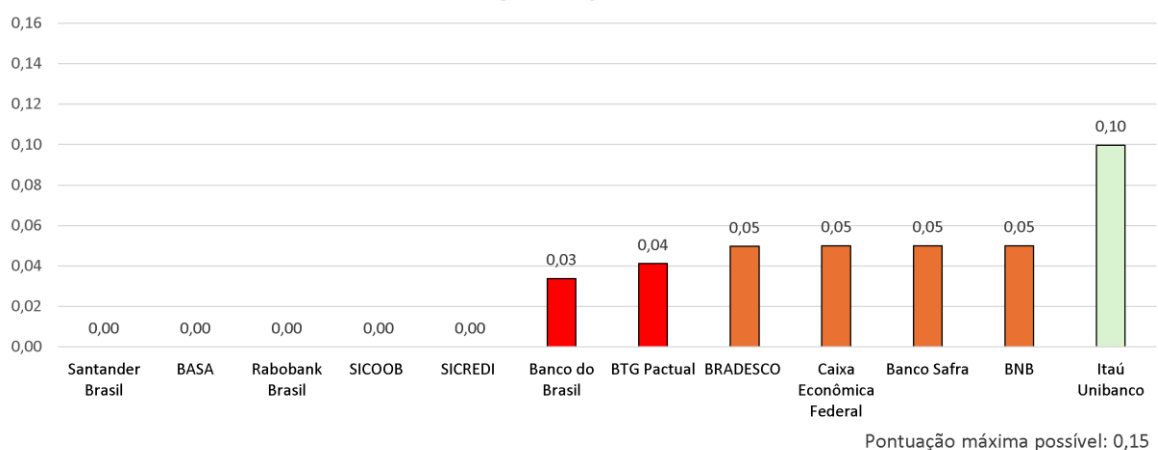
Ranking - Poluição água doce



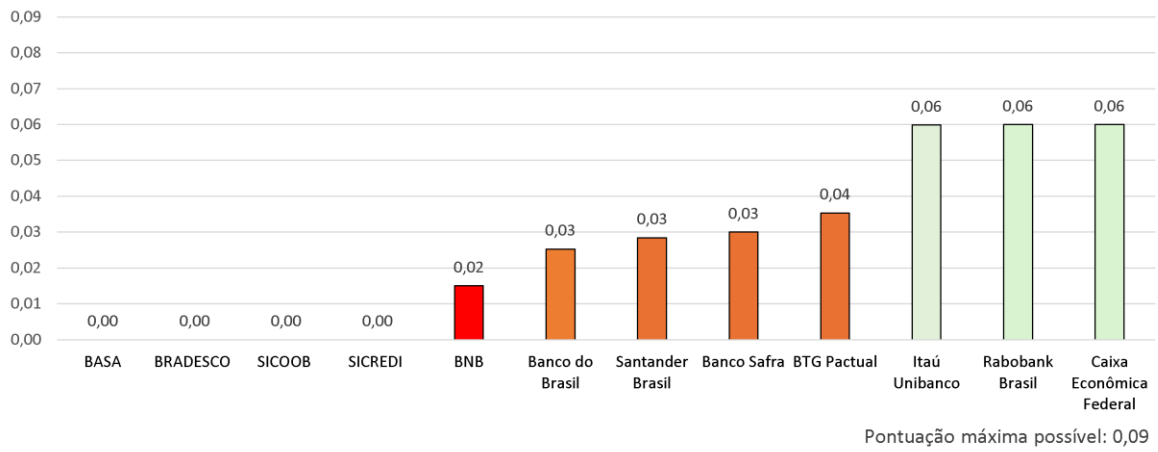
Ranking - Eficiência hídrica



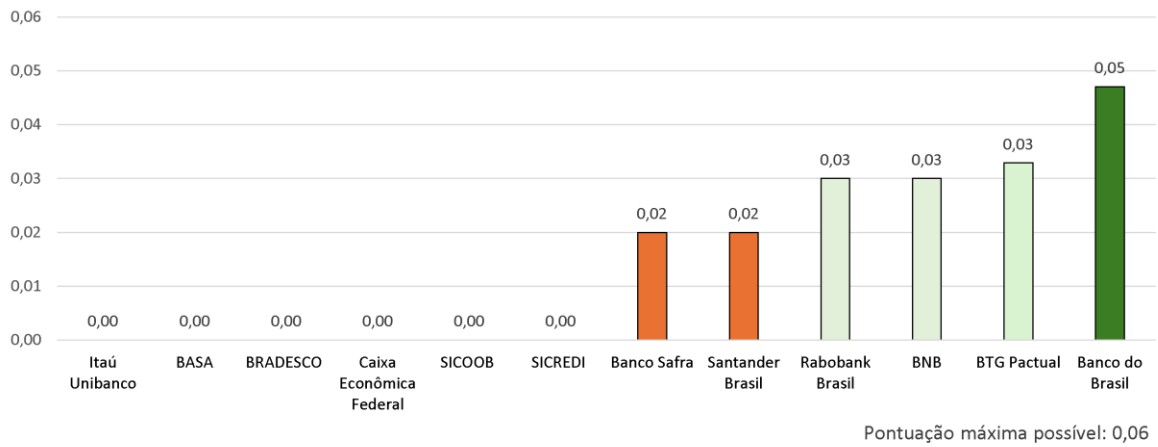
Ranking - Poluição marítima



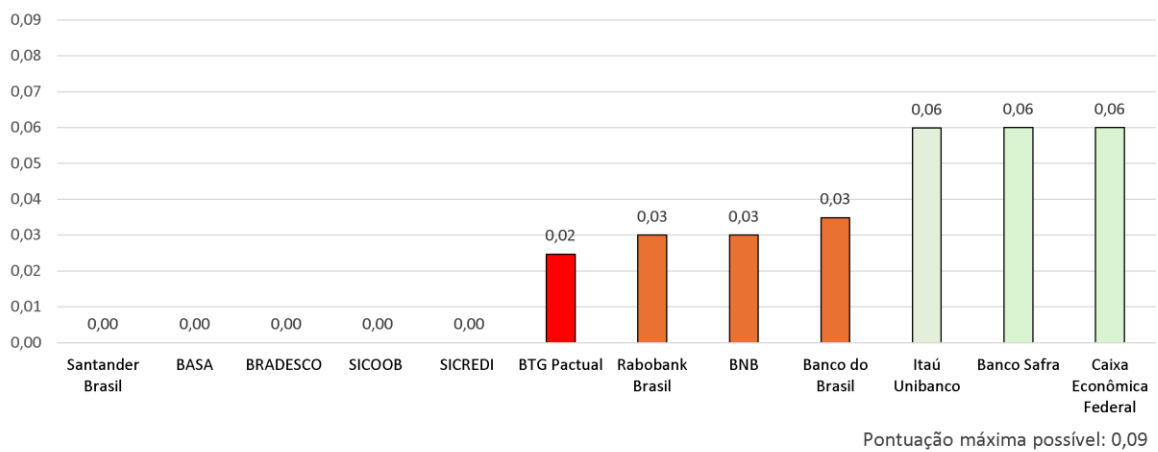
Ranking - Poluição do solo



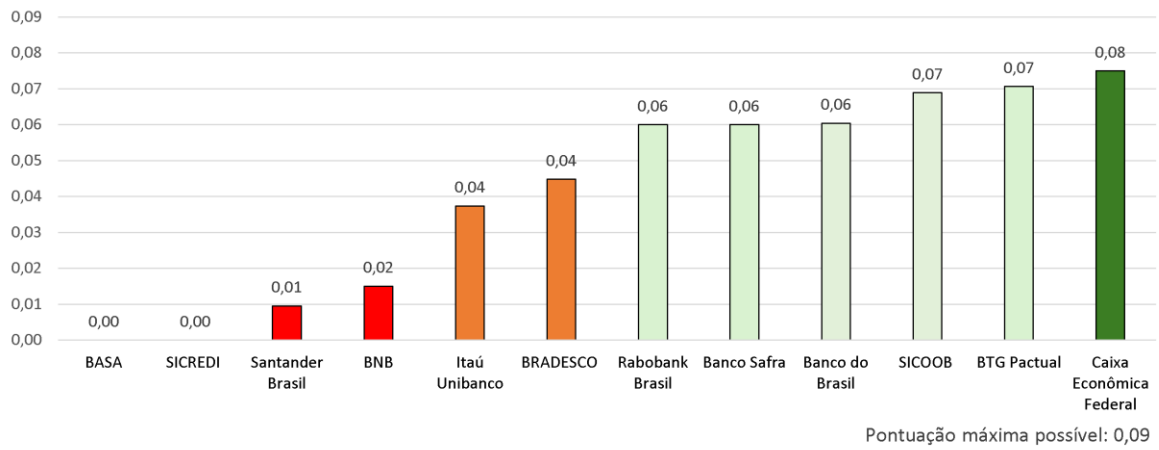
Ranking - Uso eficiente do solo para fins agrícolas



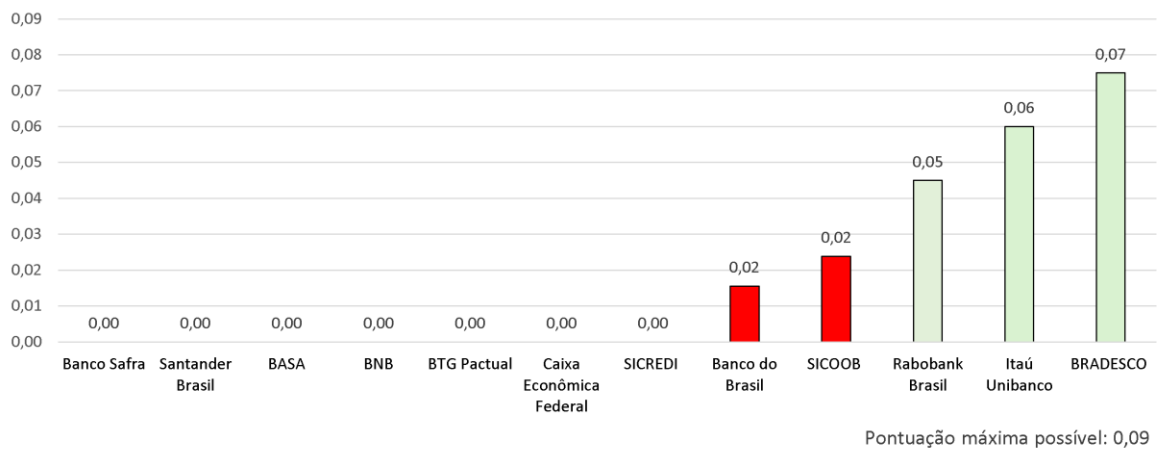
Ranking - Poluição atmosférica



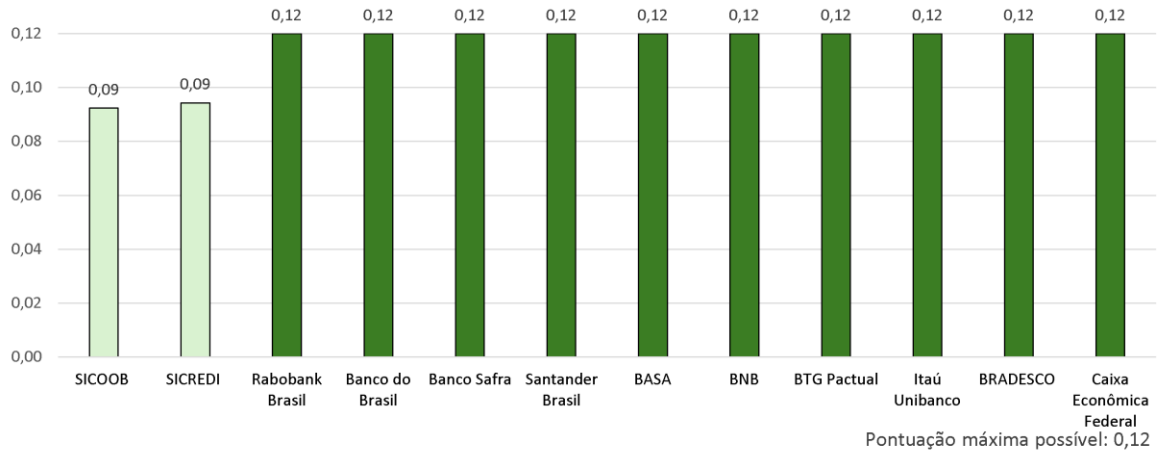
Ranking - Gestão adequada de resíduos sólidos

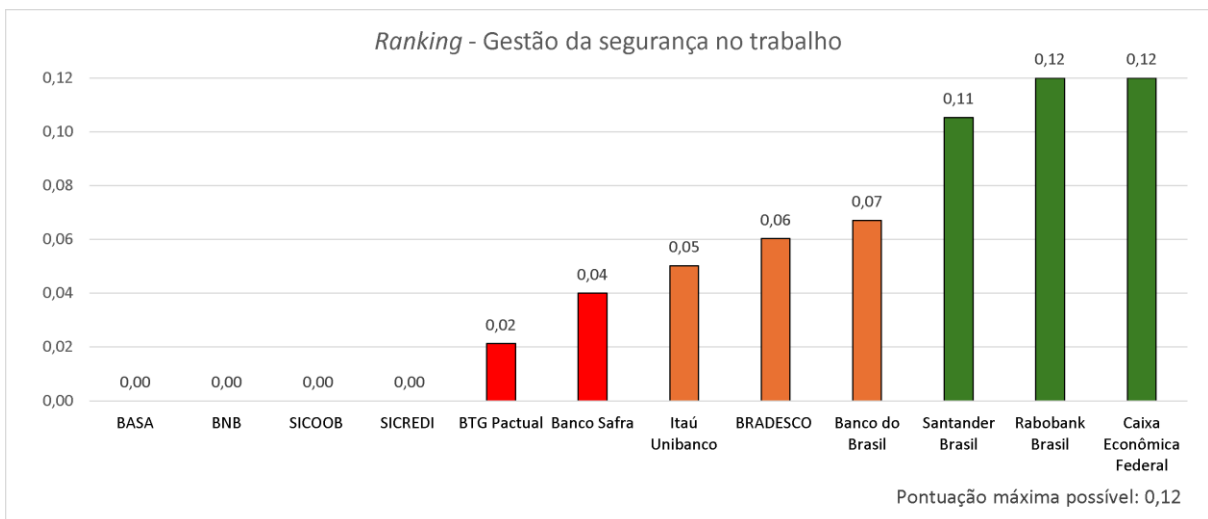
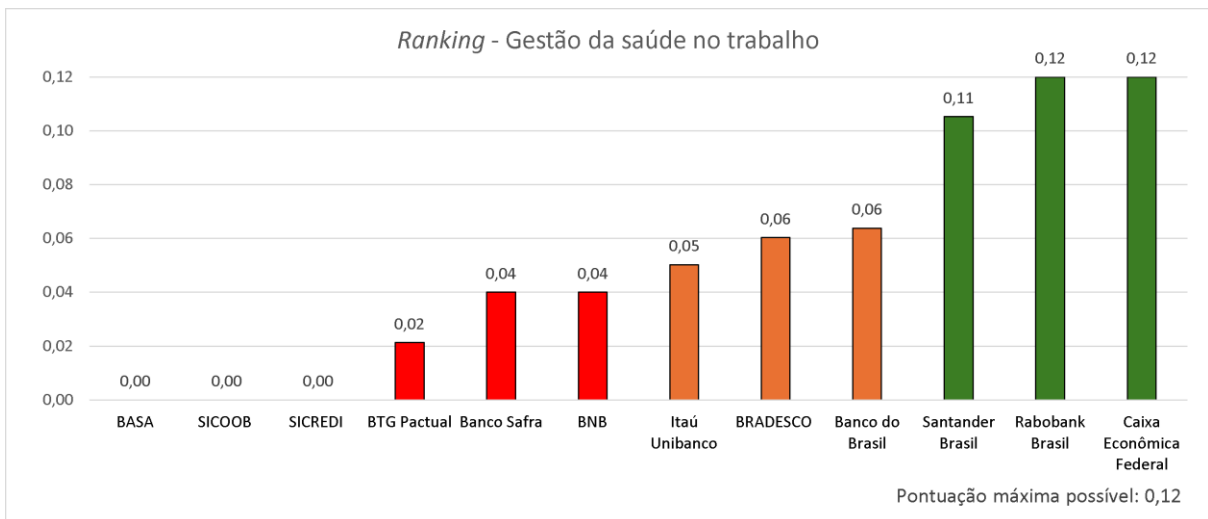
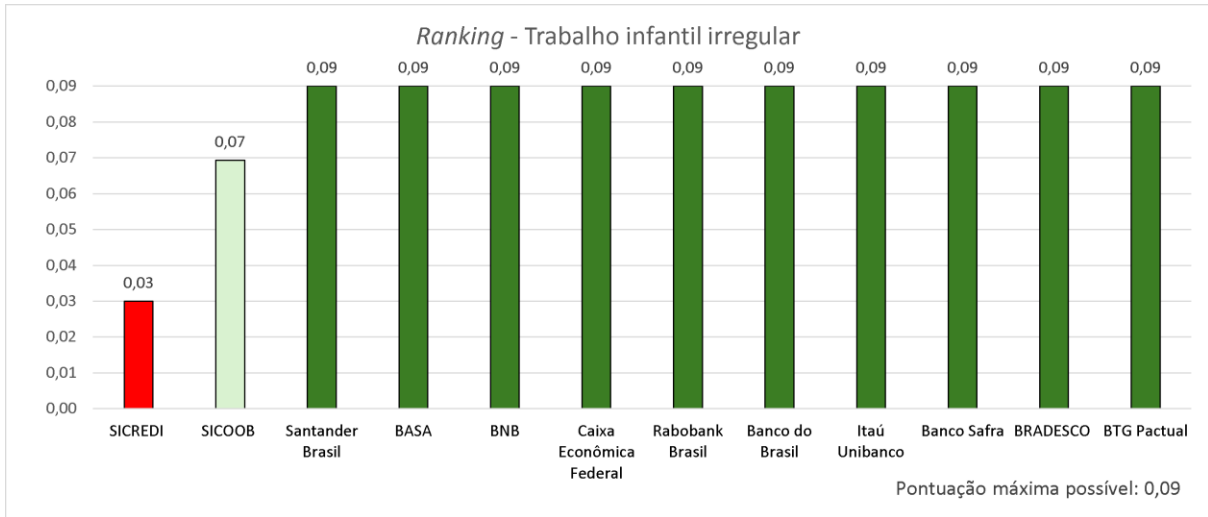


Ranking - Uso eficiente da matéria-prima poluente ou sujeita a provável escassez

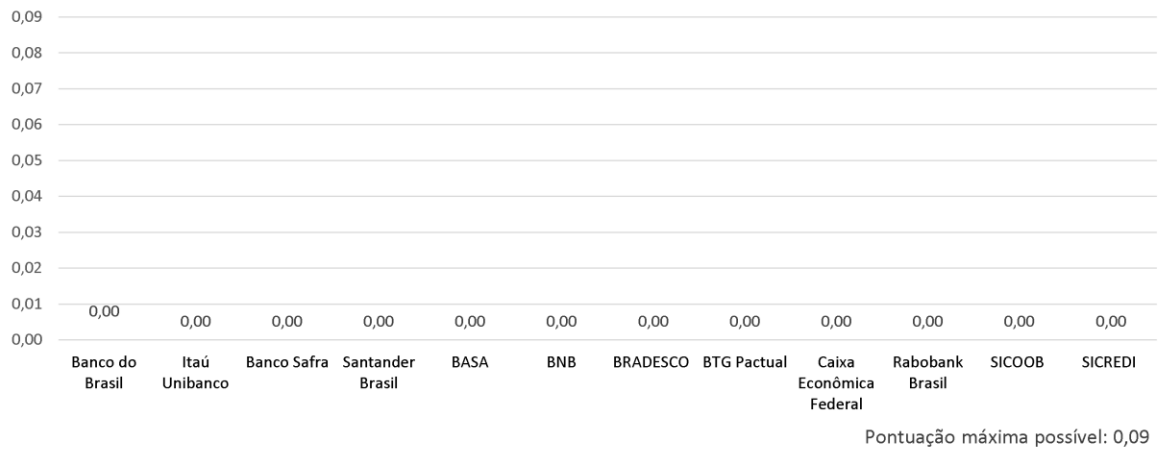


Ranking - Trabalho análogo ao escravo

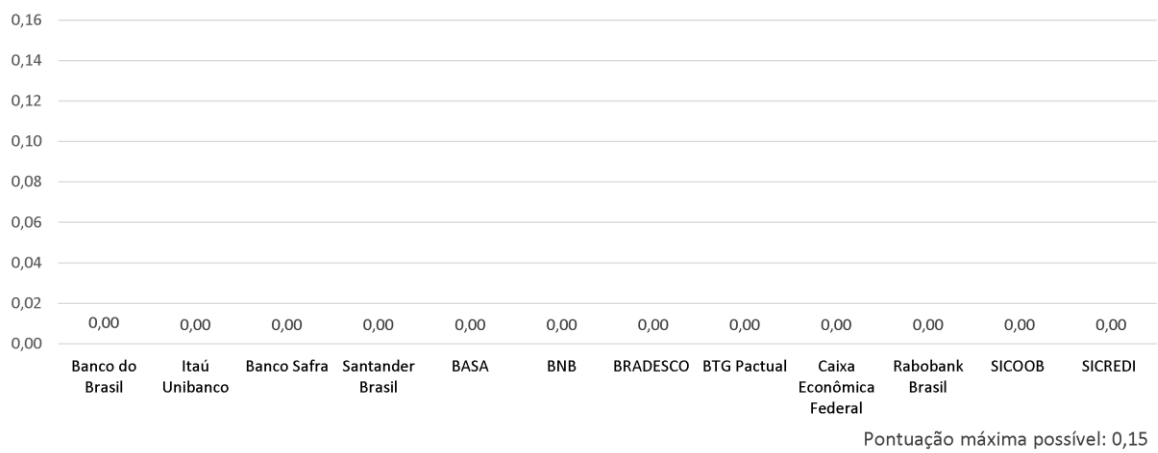




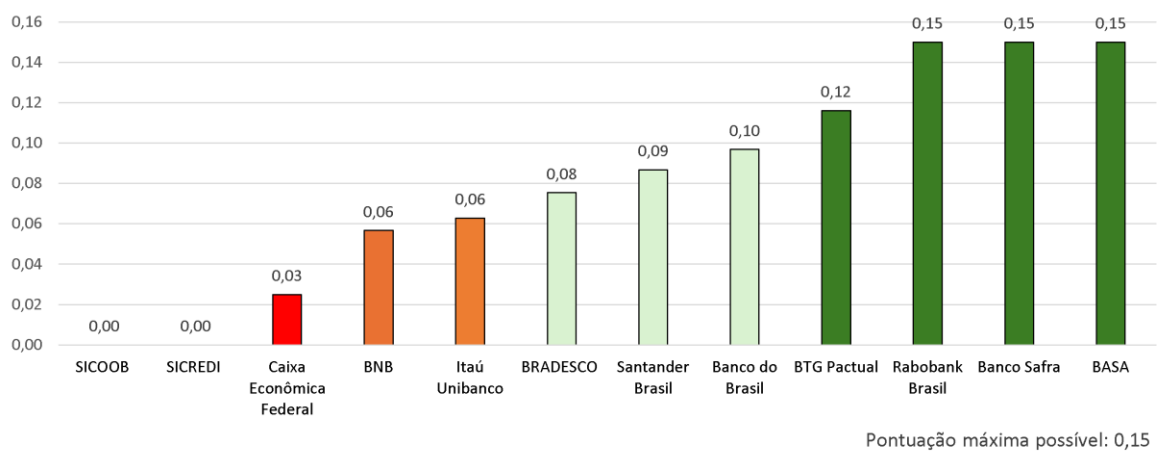
Ranking - Nível de desigualdade salarial



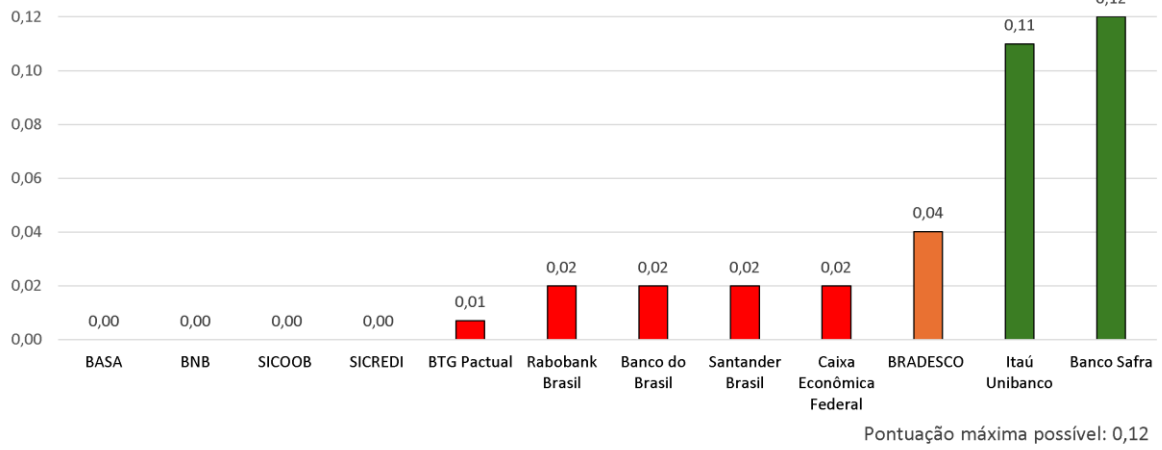
Ranking - Saúde, segurança e outros direitos do consumidor



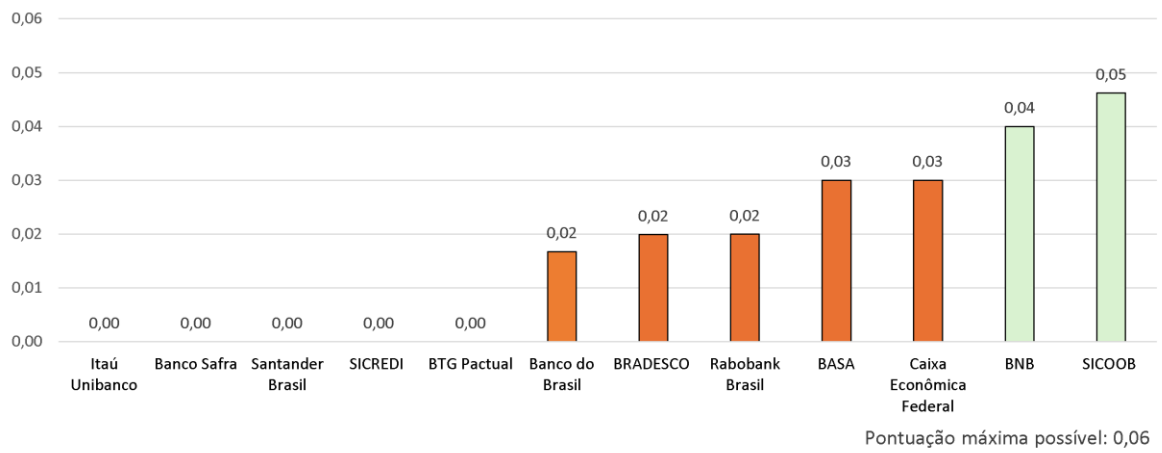
Ranking - Impactos em comunidades tradicionais



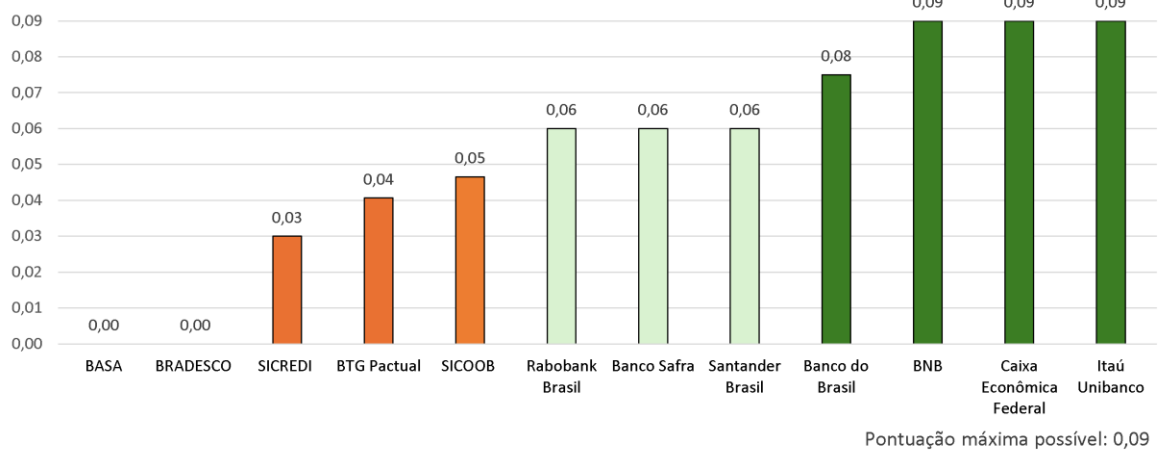
Ranking - Riscos à saúde e segurança da comunidade em geral

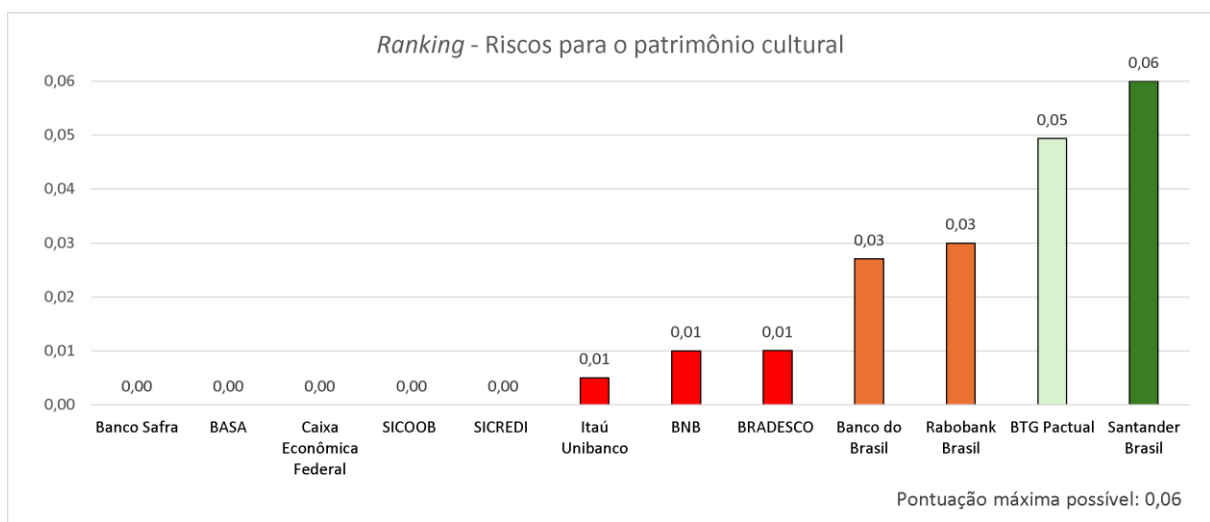
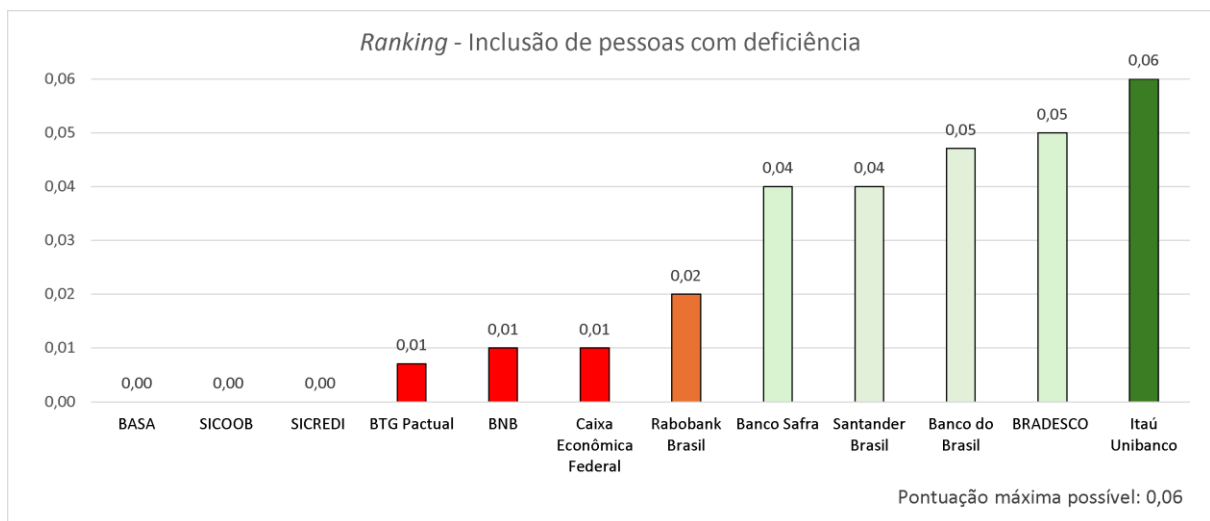
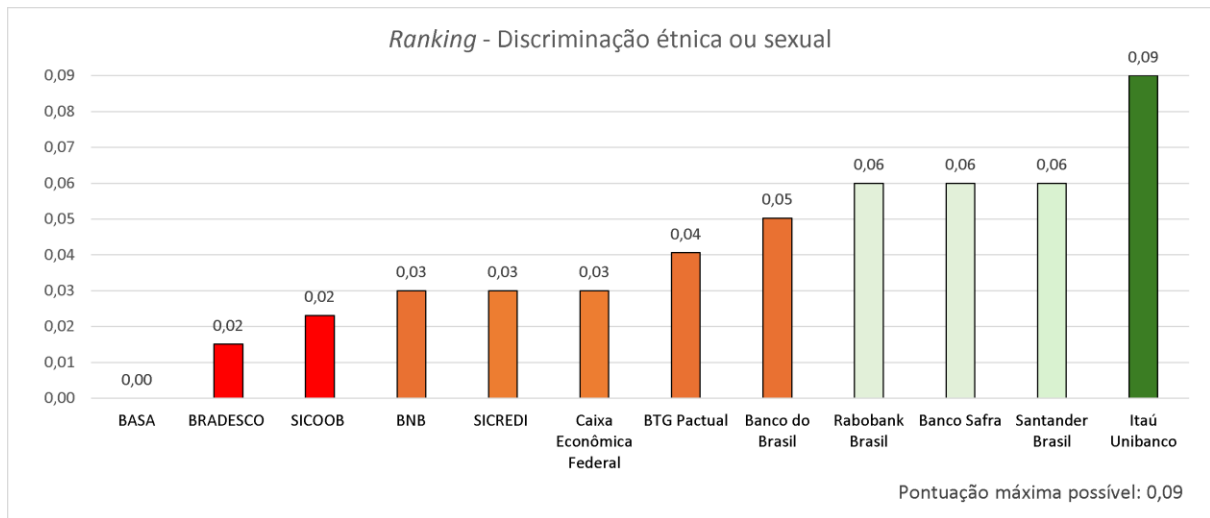


Ranking - Riscos e impactos no desenvolvimento local

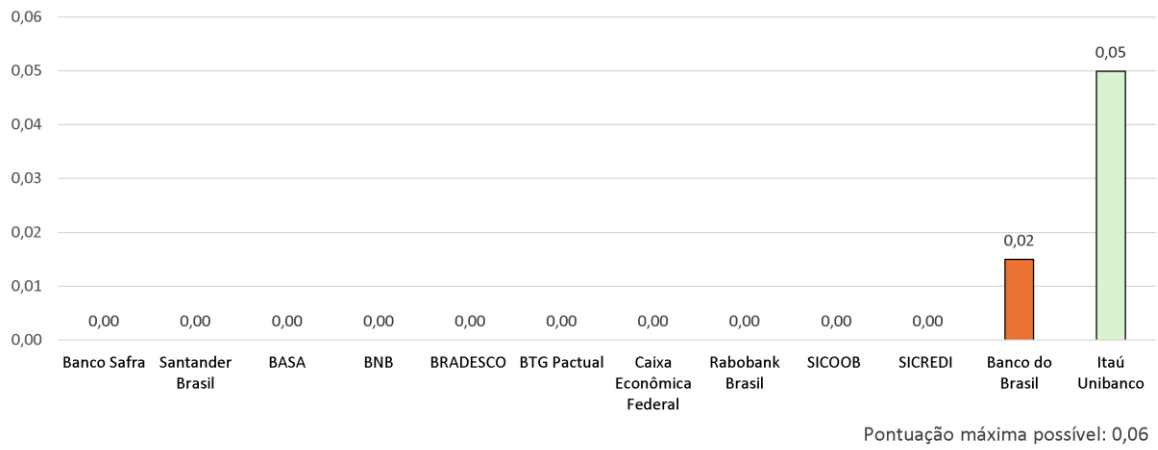


Ranking - Discriminação de gênero

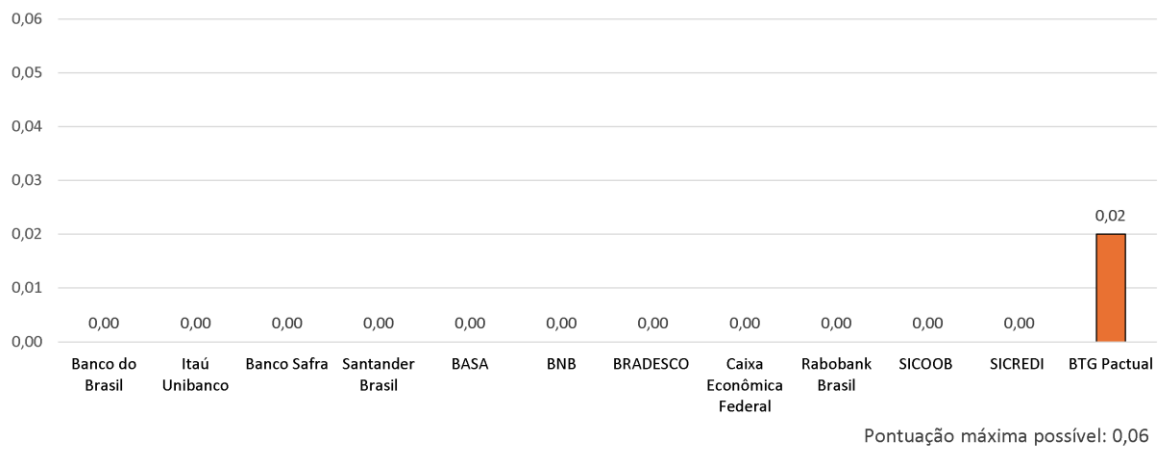




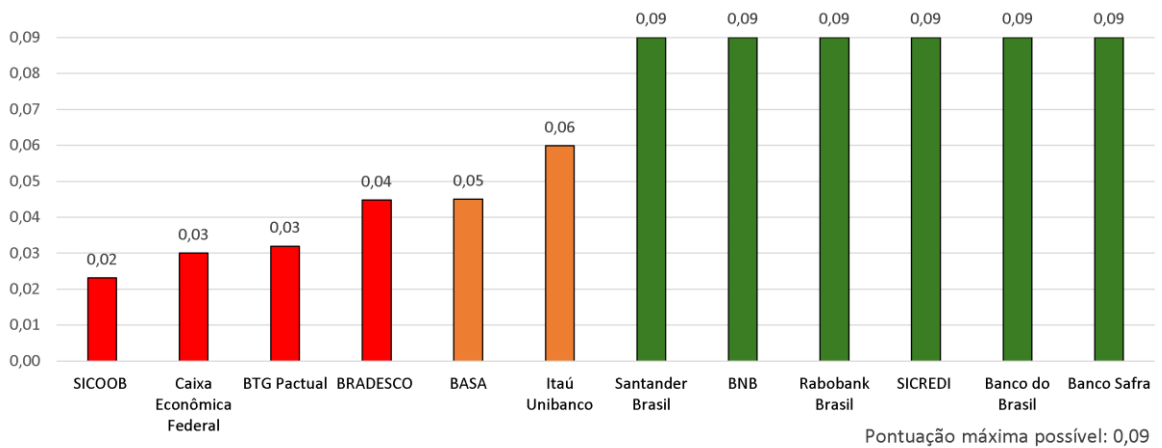
Ranking - Questões concorrenciais



Ranking - Responsabilidade tributária



Ranking - Prevenção e combate à corrupção



2. Gerenciamento de Riscos ASG

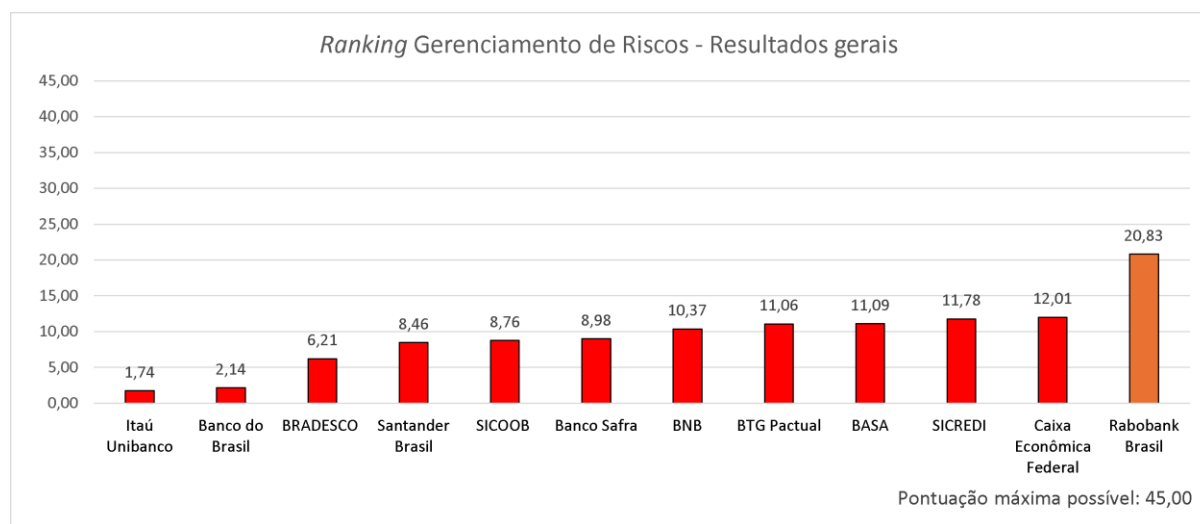
Conforme se pode ver na figura a seguir, o tema Gerenciamento de Riscos representa uma parcela significativa dos itens avaliados, sendo que, mesmo excluindo-se o tema anterior (Presença e profundidade de temas ASG nas Políticas), corresponde a 45% do total, subdividindo-se em 4 itens:

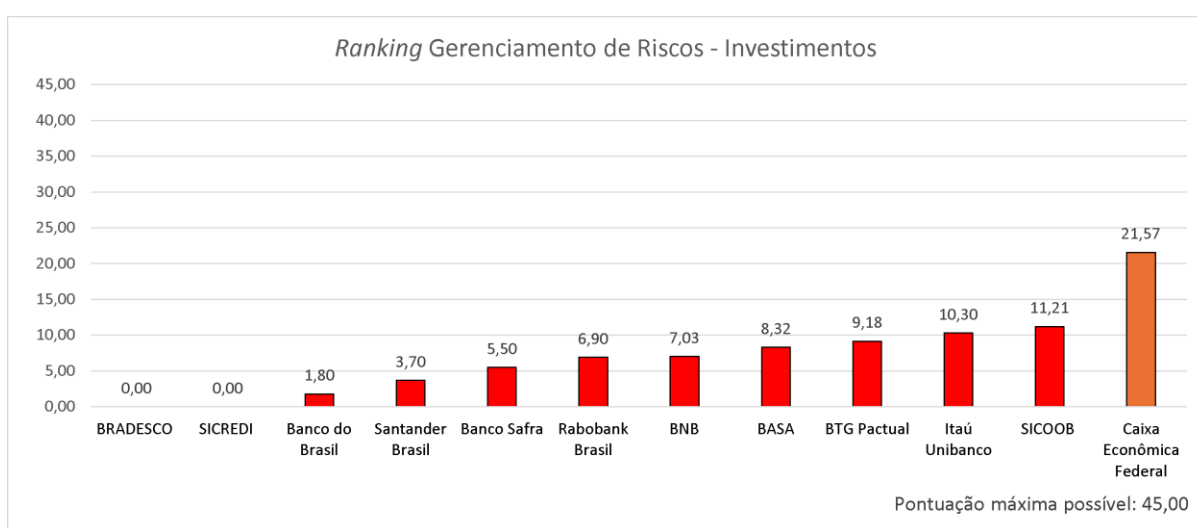
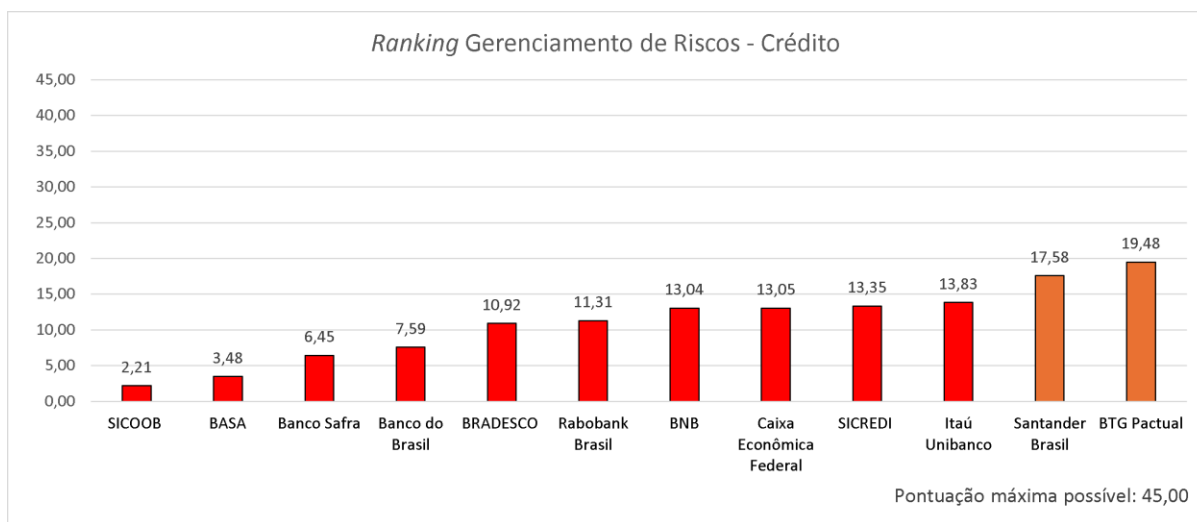
- Bases de dados consultadas e diligências realizadas;
- Relevância de temas ASG no processo decisório;
- Monitoramento de riscos ASG;
- Mitigação de riscos ASG.



Resultados 2ª. avaliação bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

Veja a seguir os *rankings*, com a pontuação geral de cada banco, a pontuação para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento):





2.1. Bases de dados consultadas e diligências realizadas

Após uma instituição financeira decidir que vai levar em conta um tema socioambiental na sua Política de Crédito ou na sua Política de Investimentos, o primeiro passo é ter uma estratégia para levantar dados acerca das empresas potenciais tomadoras de crédito, receptoras de investimentos ou que pretendem captar recursos no mercado de capitais sobre esse tema. Podem ser consultadas bases de dados públicas, incluindo informações oficiais (disponibilizadas por entes públicos), informações publicadas na imprensa ou pelas próprias empresas (no caso daquelas que captam recursos no mercado de capitais). Também podem ser levantadas informações mediante entrevistas, questionários ou até mesmo visitas ao local de operações. Essas informações podem se referir ao cumprimento de normas ambientais ou sociais ou ao grau de eficiência da empresa com relação a temas ambientais ou sociais.

Veja a seguir a tabela de correlação entre os 28 temas ASG e as 40 bases de dados/diligências relevantes para o fim de levantar informações sobre os temas, observando-se que a lista de bases de dados/diligências não é exaustiva – pode haver outras.

Correlação entre temas e bases de dados consultadas pelas instituições financeiras

Temas	Base de dados e número dos temas abrangidos
1. Adaptação às mudanças climáticas	Licenciamento ambiental vigente – temas 1 a 11
2. Matriz energética	Relatórios ambientais anuais de empresas inscritas no Cadastro Técnico Federal de Atividades Potencialmente Poluidoras – temas 1 a 12
3. Eficiência energética	Cumprimento das condicionantes – verificação junto à empresa – temas 1 a 11
4. Impactos na biodiversidade terrestre	Prática de infrações – órgão ambiental estadual – temas 1 a 11
5. Poluição água doce	Áreas embargadas – órgão ambiental estadual/DF – tema 5
6. Eficiência hídrica	Autorizações para supressão de vegetação (sempre que apurado desmatamento recente) – órgãos ambientais estaduais (ou municipais, quando for o caso) – tema 5
7. Poluição marítima	Prática de infrações – órgãos ambientais federais – temas 1 a 12
8. Poluição do solo	Áreas embargadas pelo IBAMA ou ICMBio – tema 4
9. Uso eficiente do solo para fins agrícolas	Limites de unidades de conservação (federais, estaduais e municipais) – tema 4
10. Poluição atmosférica	Limites de terras indígenas – temas 4 e 19
11. Gestão adequada de resíduos sólidos	Limites de territórios quilombolas – temas 4 e 19
12. Uso eficiente de matéria-prima poluente ou sujeita a provável escassez	IPHAN e órgãos estaduais e municipais de proteção do patrimônio cultural – tema 25
13. Trabalho análogo ao escravo	Outros conflitos fundiários ou comunitários – tema 21
14. Trabalho infantil irregular	
15. Gestão da saúde no trabalho	
16. Gestão da segurança no trabalho	
17. Nível de desigualdade salarial	
18. Saúde, segurança e outros direitos do consumidor	
19. Impactos em comunidades tradicionais	
20. Riscos à saúde e segurança da comunidade em geral	
21. Riscos e impactos no desenvolvimento local	

<p>22. Discriminação de gênero</p> <p>23. Discriminação étnica ou sexual</p> <p>24. Inclusão de pessoas com deficiência</p> <p>25. Riscos para o patrimônio cultural</p> <p>26. Questões concorrenciais</p> <p>27. Responsabilidade tributária</p> <p>28. Prevenção e combate à corrupção</p>	<p>Bases de dados do Ministério Público Federal – temas 1 a 11, 13 a 16, 21, 25 a 28</p> <p>Bases de dados do Ministério Público Estadual – temas 1 a 11, 18, 20, 22 a 25, 27 e 28</p> <p>“Lista suja” do trabalho escravo – tema 13</p> <p>Infrações em matéria de saúde e segurança do trabalho (inclusive trabalho infantil) – temas 13 a 16</p> <p>Bases de dados do Ministério Público em matéria trabalhista – temas 13 a 16</p> <p>Bases de dados do Judiciário em matéria trabalhista – temas 13 a 16</p> <p>Percentual de acidentes do trabalho à luz da média do setor econômico – tema 15 e 16</p> <p>Percentual de doenças ocupacionais à luz da média do setor econômico – tema 15 e 16</p> <p>Bases de dados do Poder Judiciário Federal – temas 1 a 11, 13 a 16, 19, 25 a 28</p> <p>Bases de dados do Poder Judiciário Estadual – temas 1 a 11, 18, 20, 22 a 25, 27 e 28</p> <p>Dados da própria empresa relativos à matriz energética – tema 2</p> <p>Dados da própria empresa relativos à eficiência energética – tema 3</p> <p>Dados da própria empresa relativos à eficiência hídrica – tema 6</p> <p>Dados da própria empresa relativos à gestão de resíduos – tema 11</p> <p>Dados da própria empresa relativos ao uso de matéria-prima – tema 12</p> <p>Dados da própria empresa relativos a riscos ambientais na cadeia de produção/valor – temas 1 a 12</p> <p>Dados da própria empresa relativos a riscos</p>
---	--

	<p>sociais na cadeia de produção/valor – temas 14 a 26</p> <p>PROCONs/bases de dados Ministério da Justiça em matéria de consumo – temas 16 a 18</p> <p>Bases de dados do CADE – tema 26</p> <p>Bases de dados de entes encarregados de zelar pela sanidade animal ou vegetal (para setores relevantes) – tema 18</p> <p>Vigilância sanitária (para setores relevantes) – tema 18</p> <p>Imprensa – todos os temas</p> <p>Mídias sociais e afins – todos os temas</p> <p>Organizações da sociedade civil relevantes – todos os temas</p> <p>Mecanismo de recebimento de queixas – todos os temas</p> <p>Inspeção no local – todos os temas, exceto 26</p> <p>Auditoria socioambiental – todos os temas (a depender do escopo)</p>
--	---

As notas atribuídas levam em conta o peso dado a cada base de dados e também o universo de transações para o qual ocorre a consulta.

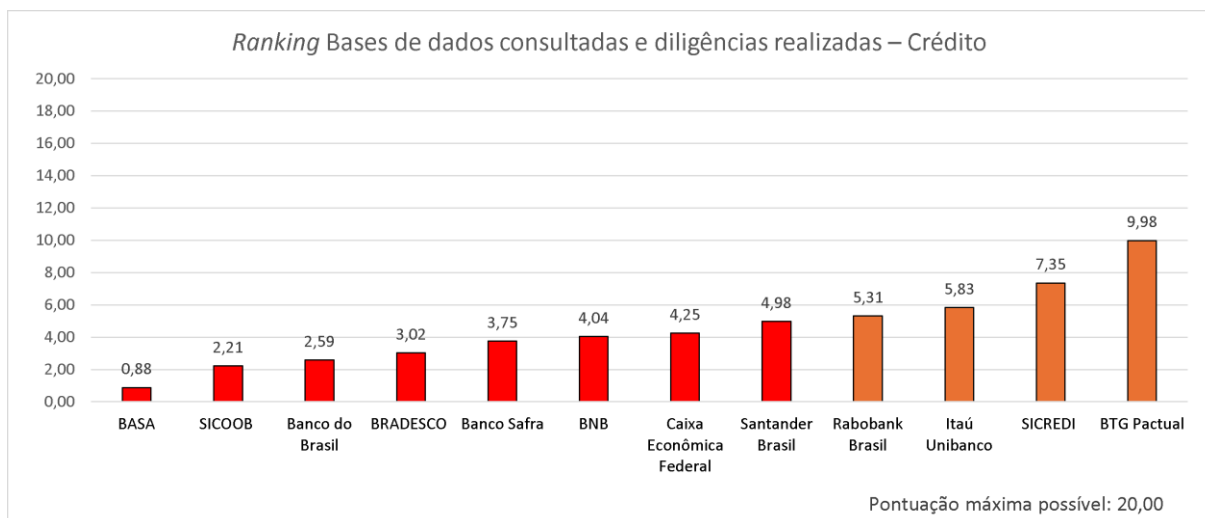
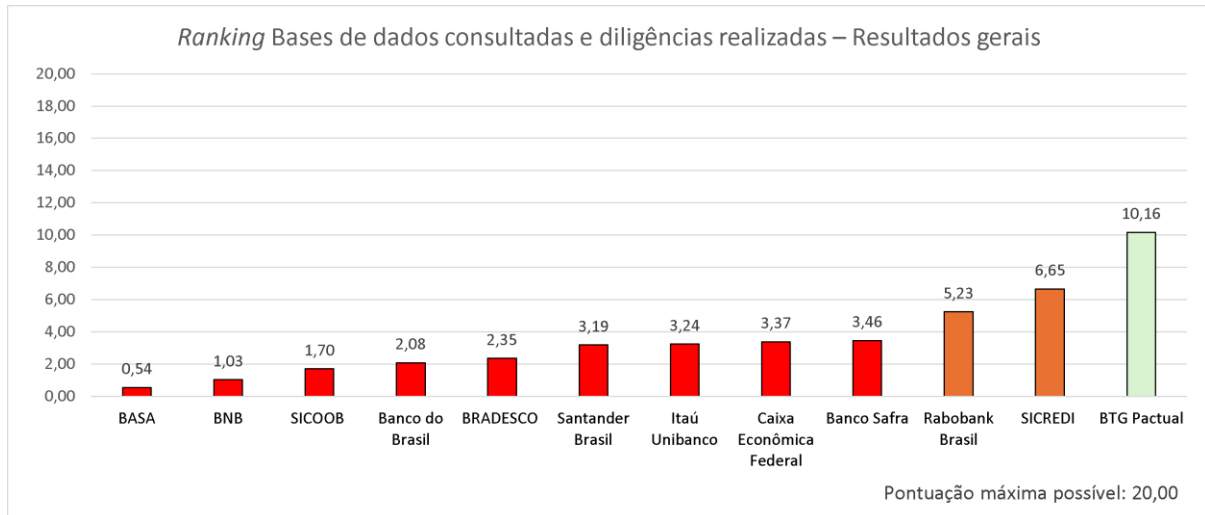
Esse tema tem peso de 20% na nota final, pois a gestão de riscos socioambientais começa com a identificação de riscos, a partir do levantamento de dados e informações. Esse é o alicerce sem o qual nenhuma gestão de riscos acontece.

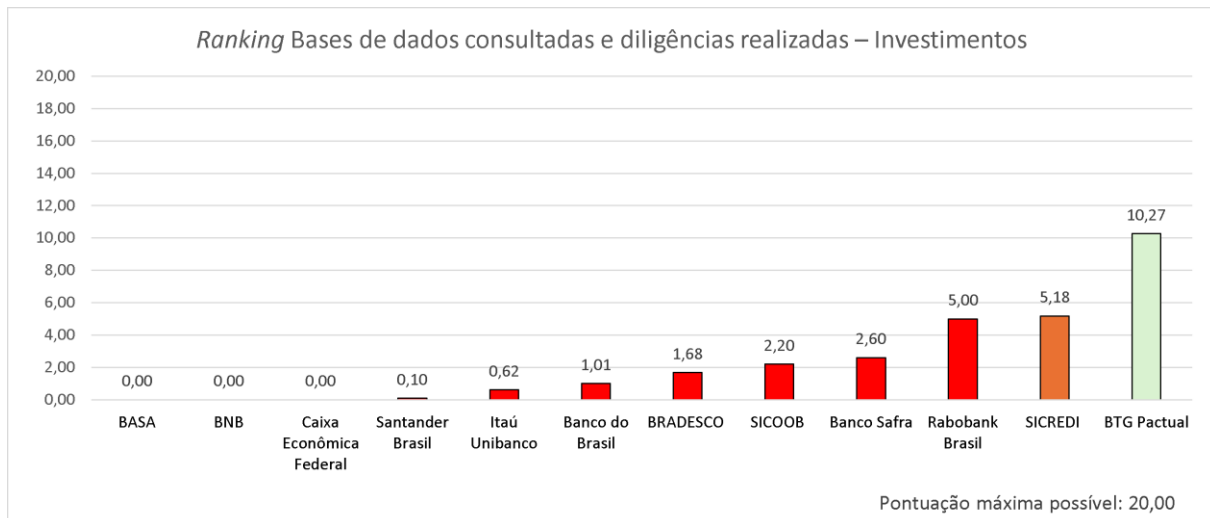
Resultados 2ª avaliação do RASA – bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

O acesso aos resultados individuais dos bancos (ver 2ª parte desse relatório), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que esse tema-chave é um dos pontos fracos dos bancos. Mesmo para temas que constam nas Políticas (o exemplo clássico é trabalho infantil), não ocorre a consulta às bases de dados correspondentes. Outro tema que costuma constar em quase todas as políticas é desmatamento, mas a grande maioria dos bancos nem sequer consulta áreas embargadas por órgãos ambientais estaduais – fazem isso apenas com a base de dados do IBAMA, sendo que

a competência para o tema é compartilhada com os Estados. Há Estados, como o Mato Grosso, em que o órgão ambiental estadual chega a embargar dez vezes mais áreas do que o IBAMA. Ignorar que o Brasil é uma Federação e que as competências (poderes-deveres) de atuar em matéria ambiental são primariamente dos Estados, limitando a consulta a bases de dados federais, é prática comum. Essa abordagem rasa na identificação de riscos socioambientais se reflete nas pontuações.

Pode-se ver a seguir os *rankings*, com a pontuação geral de cada banco (de acordo com a proporção crédito/investimento), a pontuação em crédito e em investimentos:





2.2. Relevância de temas ASG no processo decisório

Após a etapa de identificação de riscos (quando da contratação do crédito, realização do investimento ou colocação do título no mercado de capitais), é preciso evidentemente fazer valer a avaliação de riscos realizada. De nada adianta um mapeamento completo de riscos se isso não se refletir de alguma forma no processo decisório, sobretudo em casos extremos em que já houve um trabalho para procurar mitigar riscos socioambientais junto à empresa potencialmente tomadora de crédito, receptora de investimentos ou possível segurada e esse trabalho não teve sucesso.

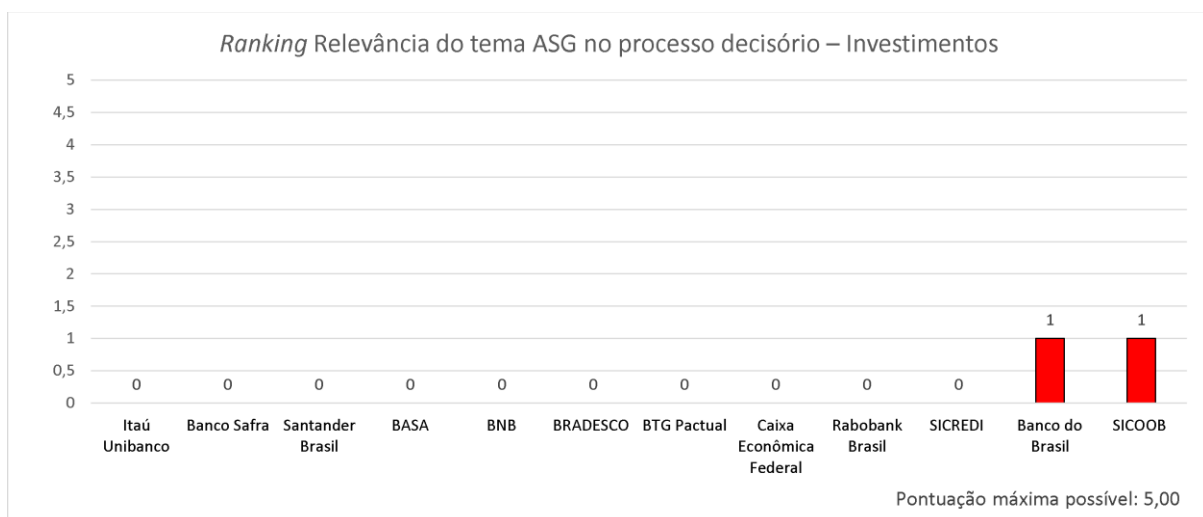
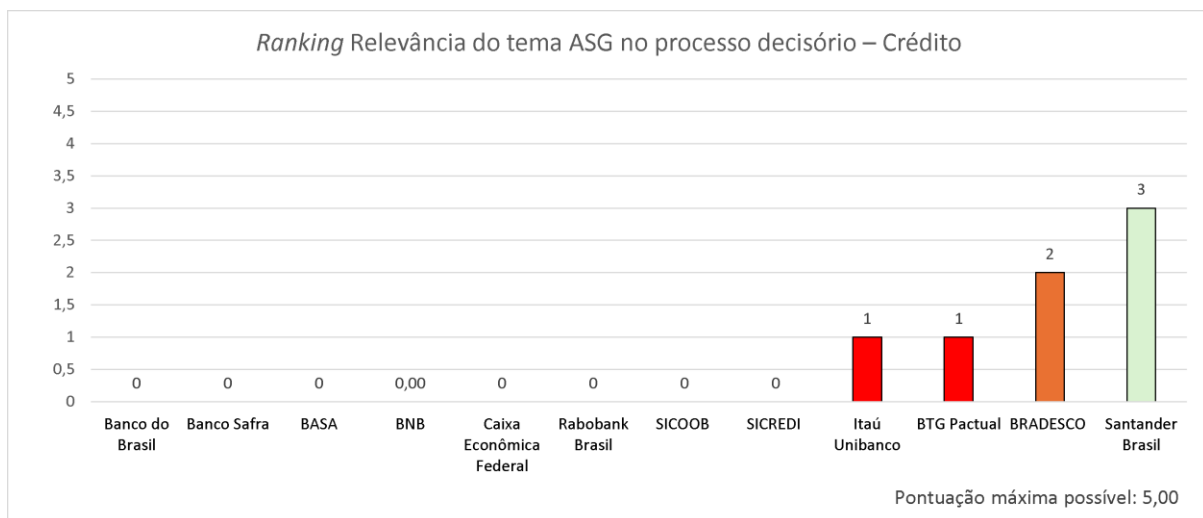
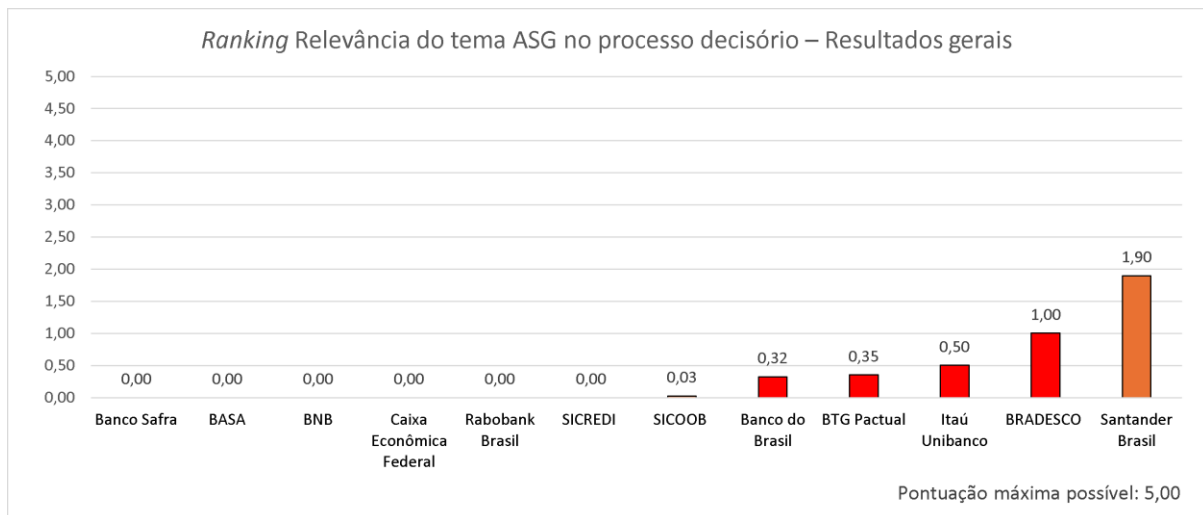
No processo decisório de concessão de crédito, a relevância é definida como negativa de crédito após a identificação e avaliação de riscos socioambientais, suspensão de parcelas de financiamentos ou vencimento antecipado da operação em razão do monitoramento de riscos socioambientais. No processo de realização de investimentos, ele é definido como negativa de investimento ou como ações de desinvestimento motivadas por grau elevado de riscos socioambientais. Na subscrição de riscos (seguros), é definido como negativa de cobertura em razão de riscos socioambientais. Ações de mitigação de riscos (que também são outra forma importante e eficaz de demonstrar a relevância da identificação e monitoramento de riscos socioambientais no processo decisório) são tratadas em outro item.

Esse tema tem peso de 5% na nota final.

Resultados 2a. avaliação RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

Como se poderá perceber ao consultar os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, alguns bancos revelam percentual de negativa de crédito por razões socioambientais dentre as operações avaliadas quanto a esse aspecto. Já no que se refere a investimento, embora os bancos relatem aqui e ali que investem ou deixam de investir por motivos socioambientais, eles não relatam quaisquer resultados percentuais, por isso as notas obtidas.

Nos *Rankings* a seguir, consta a pontuação geral de cada banco (de acordo com a proporção crédito/investimento), a pontuação em crédito e em investimentos:



2.3. Monitoramento de riscos ASG

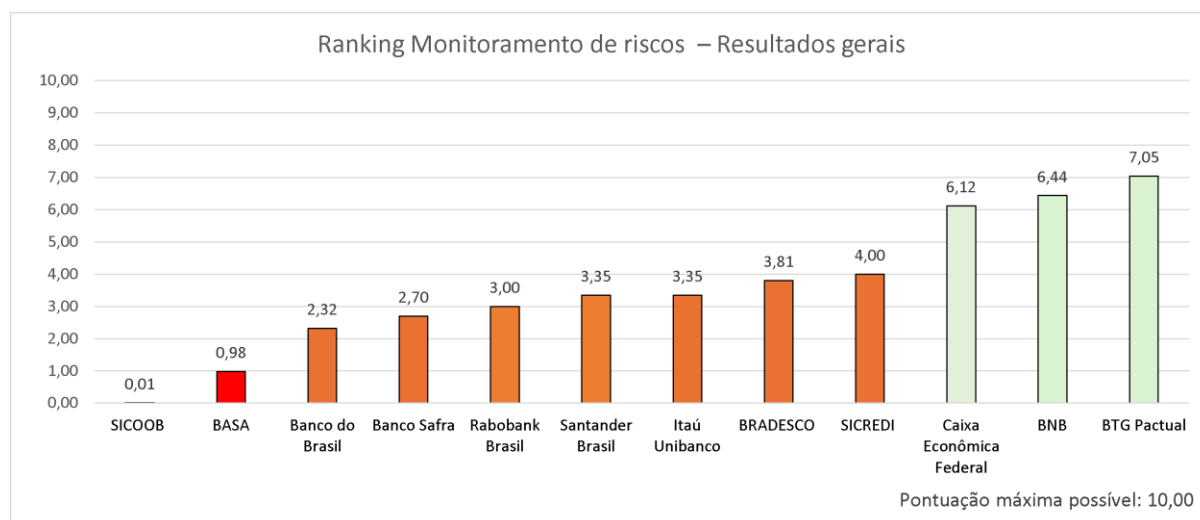
A identificação de riscos socioambientais precisa ser dinâmica, não se limitando ao momento da contratação do crédito ou realização do investimento. Riscos podem aumentar ou diminuir, surgir ou deixar de existir.

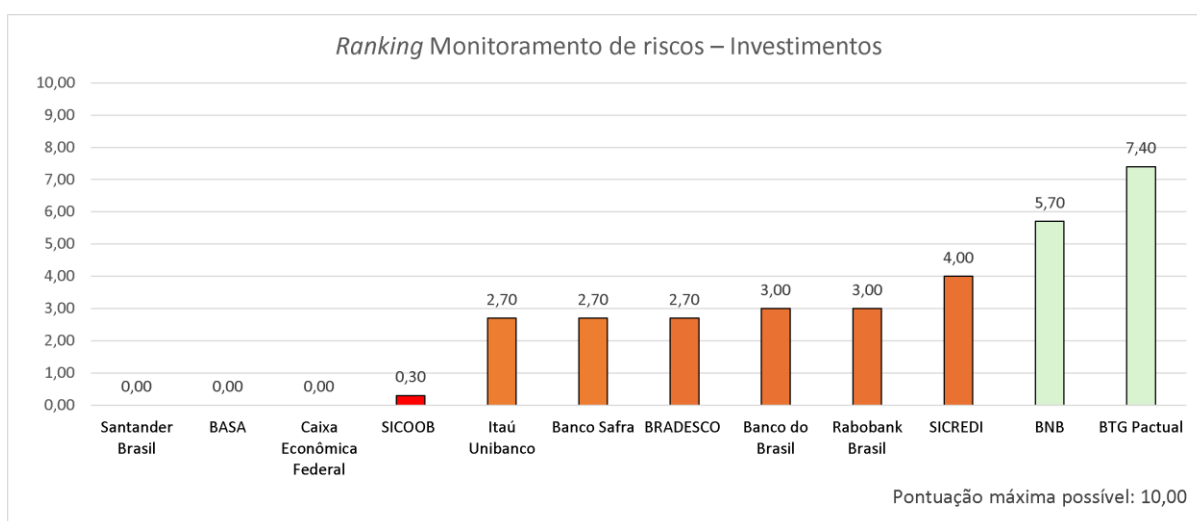
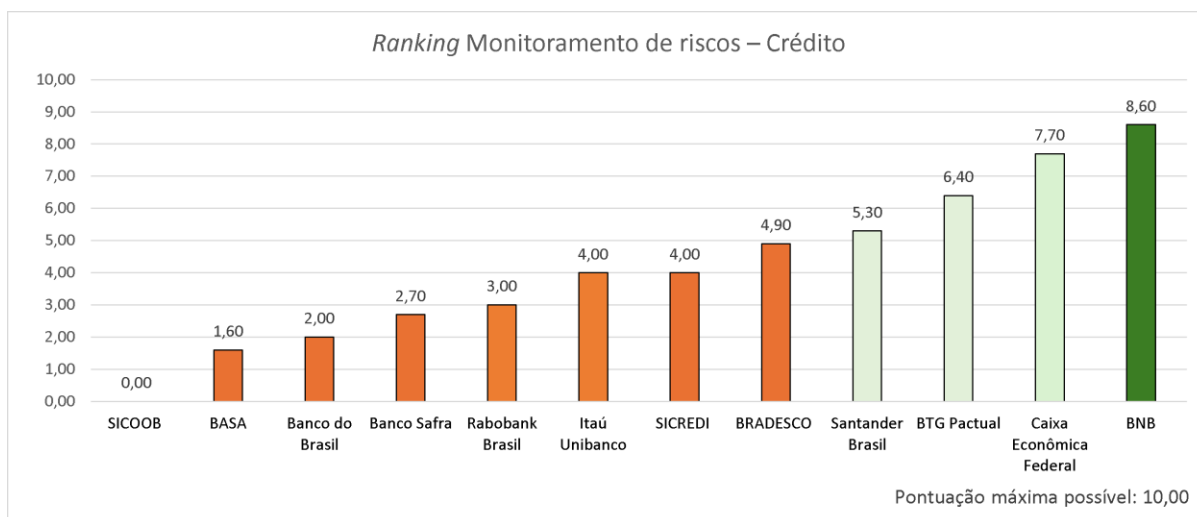
Na nossa metodologia, a frequência e a abrangência (seja temática, seja em termos de universo de transações ou títulos da carteira) do monitoramento recebem um peso de 10%.

Resultados 2ª. avaliação RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

Como se poderá perceber ao consultar os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, não são muitos os bancos que revelam a frequência, universo de transações e mesmo quais são as bases de dados consultadas periodicamente acerca de riscos socioambientais – ou seja, como, quanto e quando monitoram riscos socioambientais.

Consta nos *rankings* a seguir a pontuação geral de cada banco (observando a proporção crédito/investimento), a pontuação em crédito e em investimentos para esse tema:





2.4. Mitigação de riscos ASG

O tema da mitigação de riscos (que recebe um peso de 10% na nota final) é questão da maior importância – isso porque o ideal é mitigar não apenas os riscos financeiros (como se faz ao subir a taxa de juros para clientes com maior risco socioambiental), mas também os riscos socioambientais, quando a instituição financeira exige um plano de ação do cliente que recebe crédito ou investimentos para que ele melhore o seu desempenho socioambiental. Antes de negar crédito, investimentos ou cobertura de seguros, esse é o caminho: estabelecer condições – e eventualmente dar um prazo para que sejam cumpridas. Se as empresas atendem a elas, continuam tendo acesso a recursos financeiros – as que não atendem podem e devem ser excluídas (como se comentou no item “relevância de temas ASG no processo decisório”). É importante notar que muitas vezes os riscos socioambientais mais relevantes estão na cadeia de valor (muitas vezes, fornecedores), cabendo às instituições financeiras levar isso em consideração.

São possíveis ações de mitigação de riscos na concessão de crédito (à direita, o peso atribuído a essa ação na nota desse item):

- a) repercussão do nível de risco nas condições da operação (taxa de juros, prazo de duração ou prazo de carência) – 30%;
- b) cláusula(s) contratual(s) de cumprimento das regulações socioambientais/dever de informar sobre autuações – 10%;
- c) cláusula(s) contratual(is) relativa(s) a deveres de transparência socioambiental junto à IF relativos a operações da própria empresa financiada – 15%;
- d) cláusula(s) contratual(is) relativa(s) a deveres de transparência socioambiental junto à IF relativos à cadeia de produção da empresa financiada – 15%;
- e) plano de ação ou compromisso equivalente com prazos e metas claros para operações próprias – 10%;
- f) plano de ação ou compromisso equivalente c/ prazos e metas claros p/ cadeia de produção – 15%;
- g) garantias adicionais ou seguro – 5%.

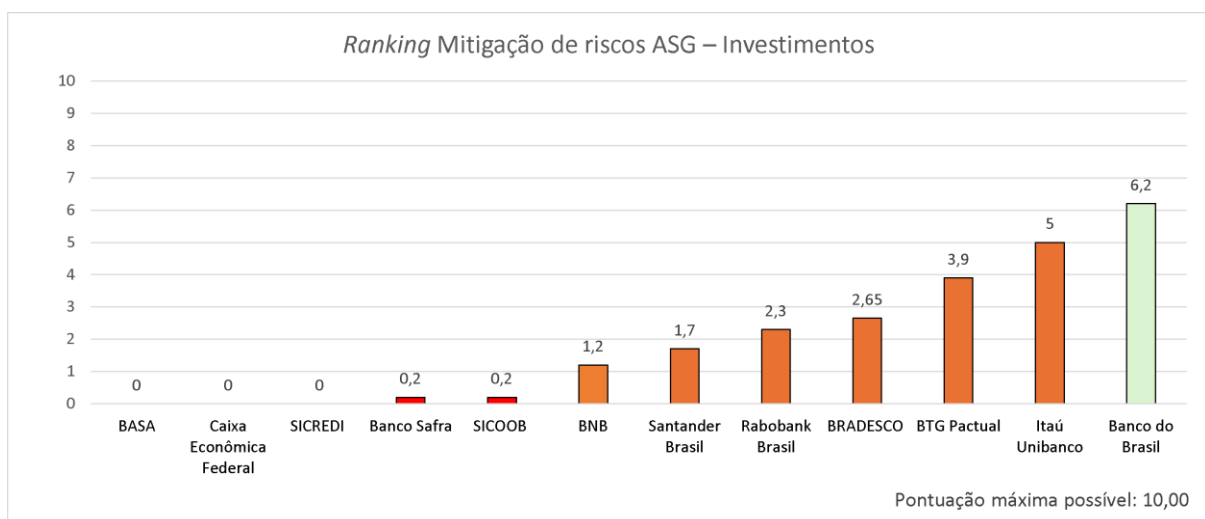
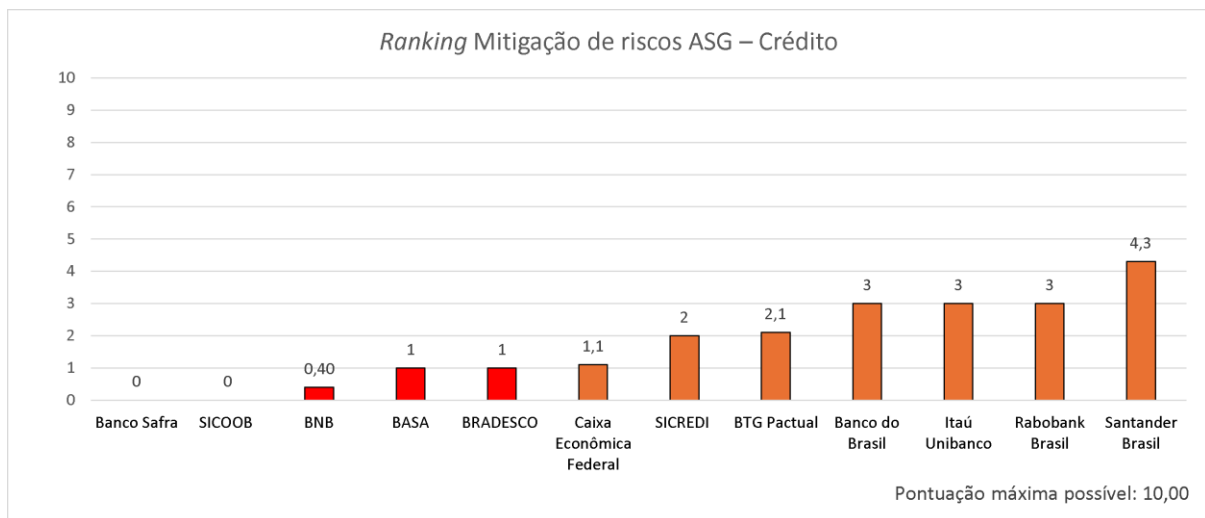
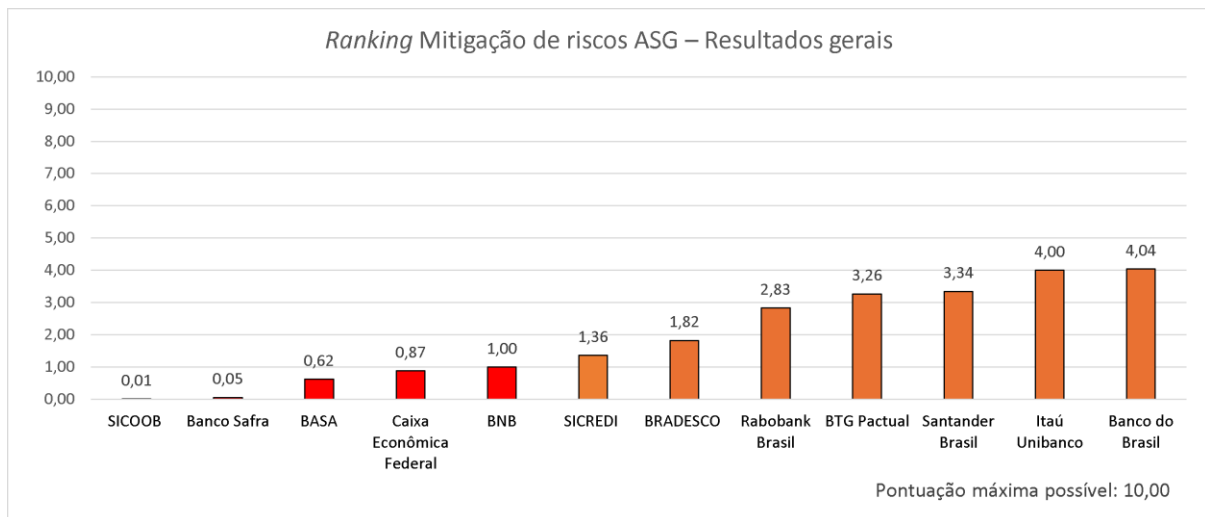
São possíveis ações de mitigação de riscos na gestão de investimentos (à direita, o peso atribuído a essa ação na nota desse item):

- a) consideração do grau de risco nas condições (taxas ou prazos) do título – 25%;
- b) plano de ação ou outro compromisso com prazos e metas claros para operações da própria empresa investida – 10%;
- c) plano de ação ou outro compromisso com prazos e metas claros para cadeia de valor da empresa investida – 10%;
- d) transparência quanto ao voto em matérias ASG (presença + teor do voto) – 10%;
- e) proposições em matéria ASG em Assembleias-gerais – 15%;
- f) engajamento individual (Diretoria, Conselho de Administração, Depto. de Sustentabilidade) – 10%;
- g) engajamento coletivo com outros investidores – 20%.

Resultados 2ª. avaliação RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

Como se poderá perceber ao consultar os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, a ação de mitigação de riscos mais comum na concessão de crédito é aquela que não exige nenhum grande esforço: a inclusão de cláusula socioambiental em contratos de crédito – normalmente, sem grande sofisticação, apenas mencionando a obrigação de cumprir as normas ambientais e sociais, mas sem nenhum dever específico de relatar periodicamente ao banco nessa matéria, muito menos incluindo os riscos da cadeia de produção. Quanto à ação de maior impacto, que seria repercutir o risco nas condições da operação (taxa de juros, limite, prazos, etc), poucos bancos afirmam nas informações públicas que o fazem.

Nos gráficos a seguir, pode-se ver a pontuação geral de cada banco (de acordo com a proporção crédito/investimento), a pontuação em crédito e a pontuação em investimentos:



3. Avaliação da Composição do Portfólio

Um dos elementos mais importantes da Metodologia do RASA (com peso de 25% ao todo) é a composição do portfólio: é aí que se verifica se existe de fato uma gestão de riscos eficiente, ao analisar o perfil de risco socioambiental dos setores econômicos que dele fazem parte (e em que percentual), bem como dos locais das atividades financiadas e das empresas em si.

Assim, a avaliação do portfólio de crédito leva em conta tão somente crédito para pessoas jurídicas (inclusive capital de giro) e para produtores rurais, excluindo-se crédito para pessoas físicas (a menos que sejam produtores rurais). Três critérios são considerados: setores econômicos (peso de 10%); conhecimento do local das atividades financiadas (peso de 10%); perfil de risco socioambiental das empresas financiadas (peso de 5%).

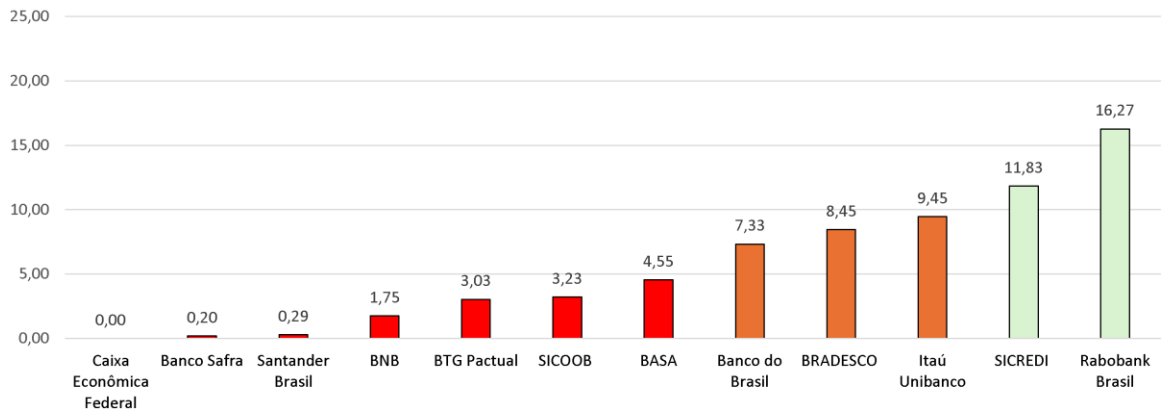
Já para portfólio de investimentos, são considerados quatro critérios: setores econômicos (peso de 8%); conhecimento sobre o local das atividades financiadas (peso de 7%); perfil de risco socioambiental das empresas financiadas (peso de 5%); percentual de produtos financeiros em que ocorre a integração de fatores ASG e grau de impacto positivo (baixo, médio ou alto), dentre os que produzem esse tipo de impacto (peso de 5%).

Resultados 2ª. avaliação RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2ª. Parte deste Relatório), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que raras vezes os bancos revelam dados básicos sobre o portfólio, como a composição setorial (a exceção é o BRADESCO e Rabobank, que faz isso tanto para crédito quanto para investimentos, além do SICREDI, que faz para as operações de crédito), a localização das atividades financiadas ou investidas e o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem recursos financeiros. Quanto a esses dois últimos itens, é de fato pouco provável que possuam informações completas, já que nem todas as empresas que atuam em setores de risco socioambiental passam por avaliação de risco dessa natureza e, no caso de empresas com vários estabelecimentos, normalmente os bancos não conhecem o local exato das atividades financiadas.

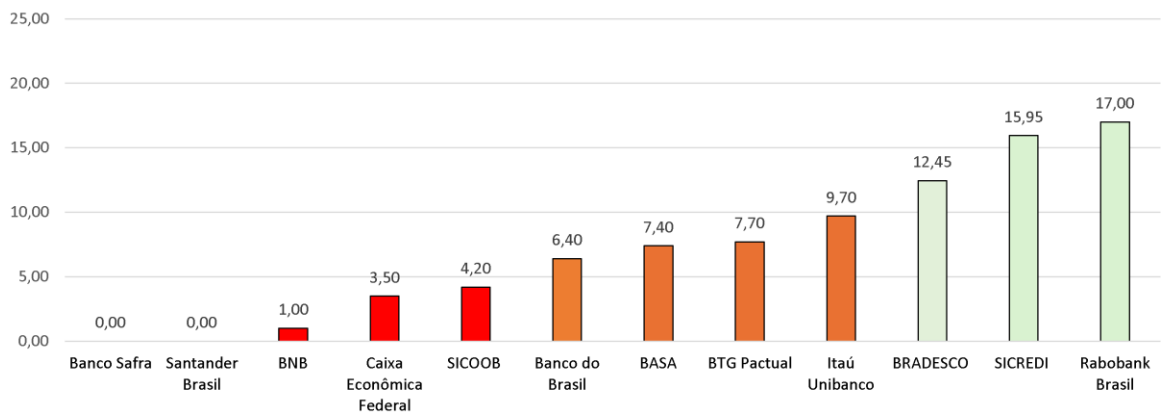
Veja abaixo os *rankings* no tema (considerando a proporção crédito/investimento de cada banco).

Ranking Composição do Portfólio - Resultados gerais



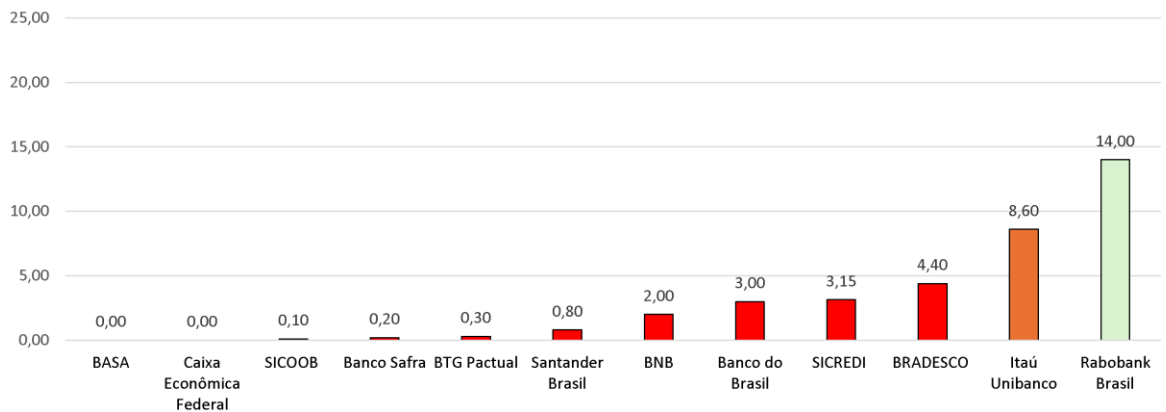
Pontuação máxima possível: 25,00

Ranking Composição do Portfólio - Crédito



Pontuação máxima possível: 25,00

Ranking Composição do Portfólio - Investimentos

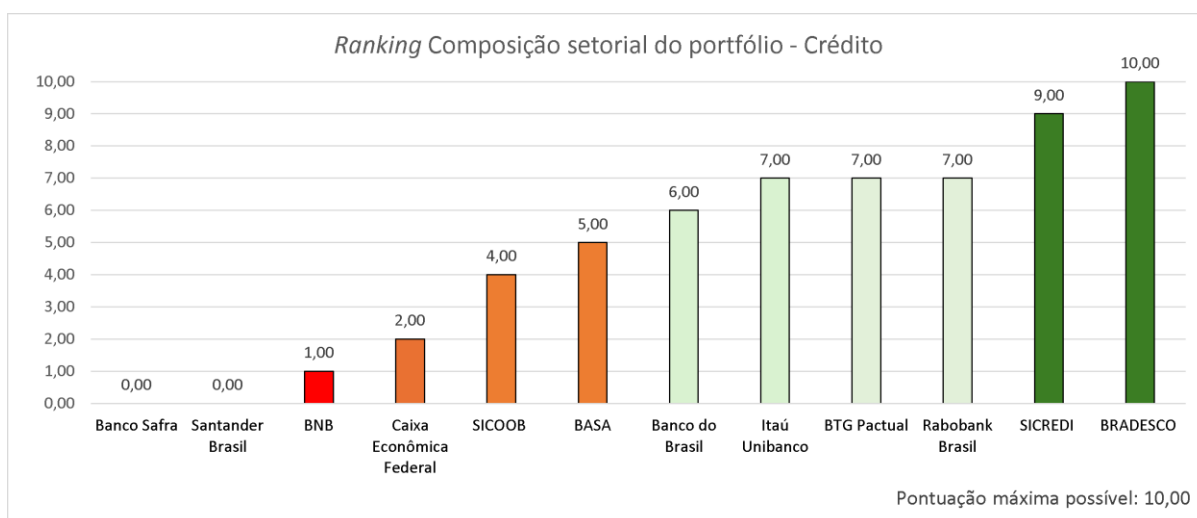
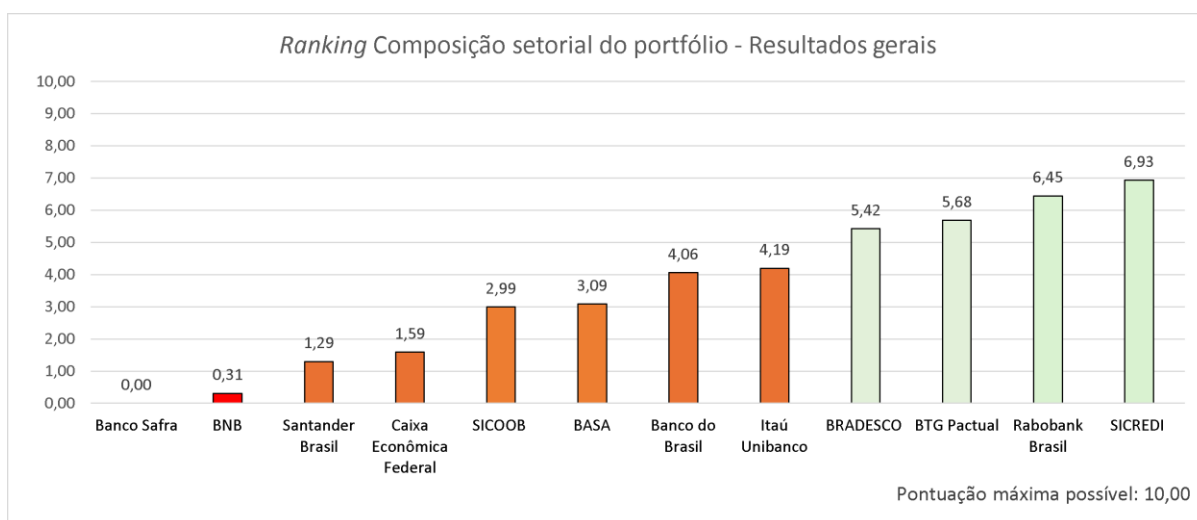


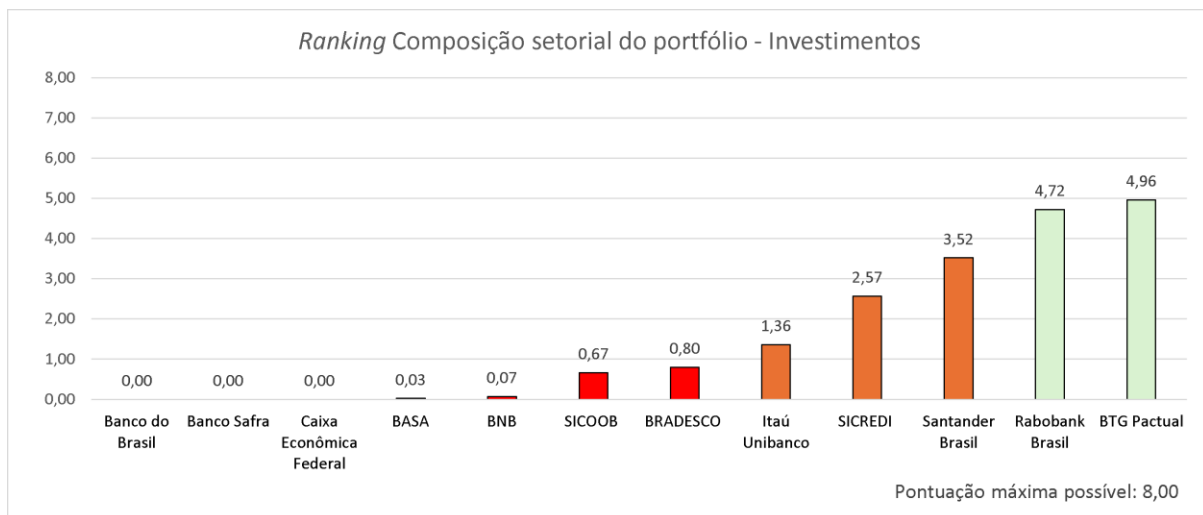
Pontuação máxima possível: 25,00

3.1. Composição setorial do portfólio

No caso da carteira de crédito, muitos bancos começam a dar transparência aos seus portfólios ao menos em nível de setor econômico. Em comparação com a 1ª. avaliação, de 2022, o mesmo começou a acontecer para as carteiras de investimentos.

Veja abaixo os *rankings* no tema (observando a proporção crédito/investimento de cada banco). Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.

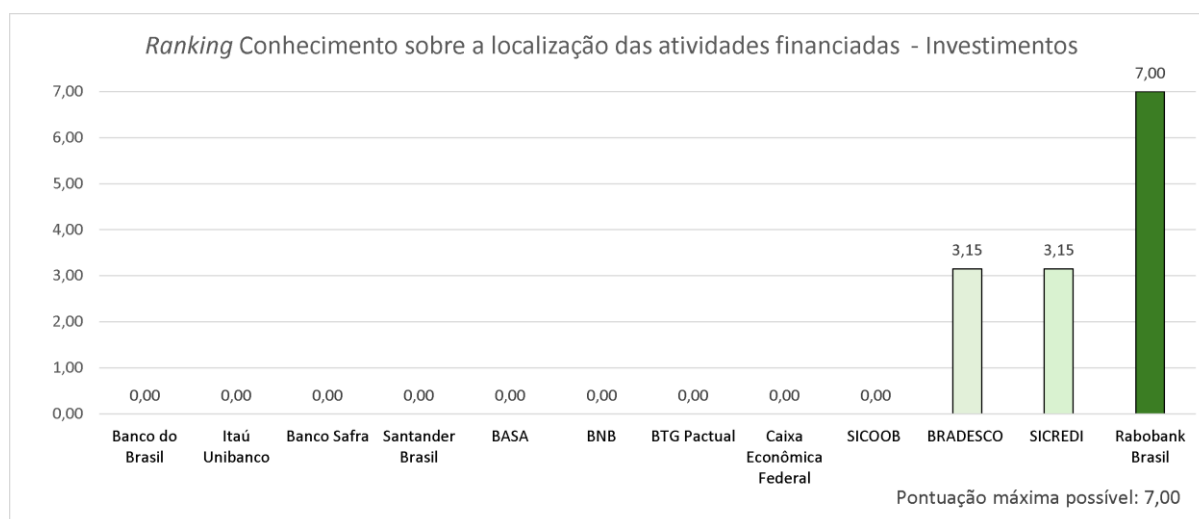
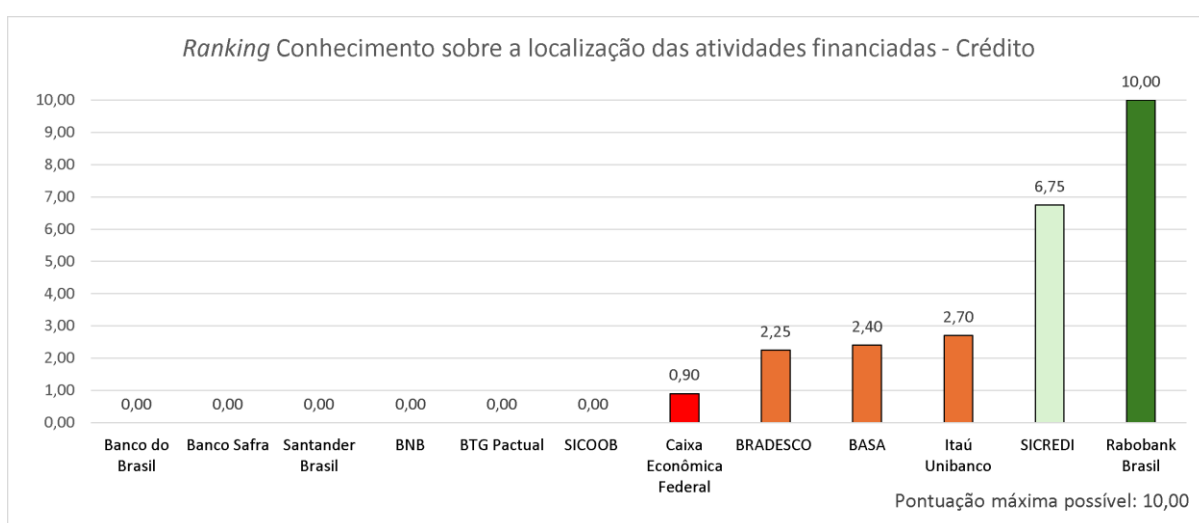
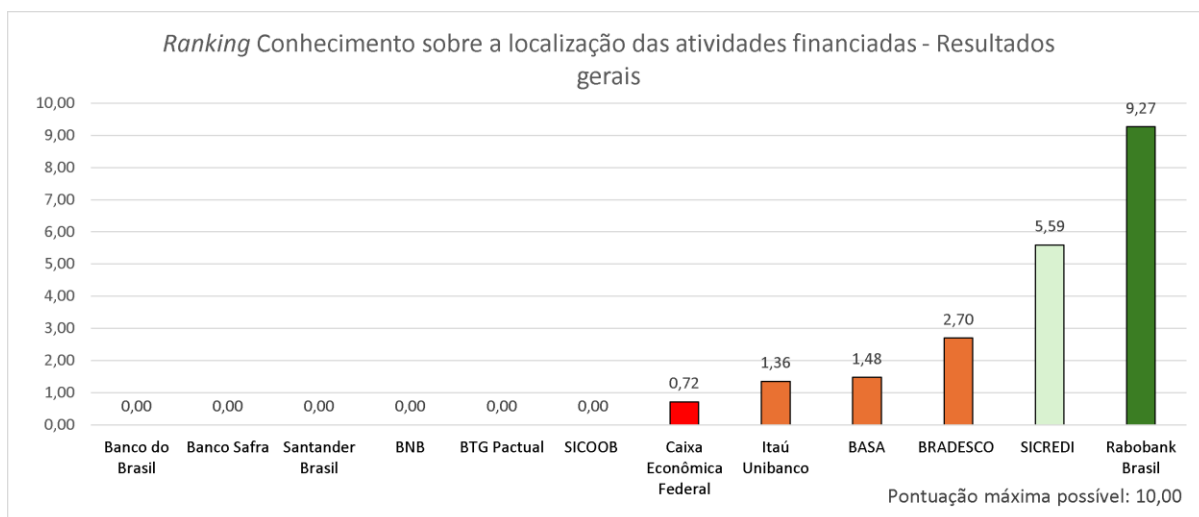




3.2. Conhecimento sobre a localização das atividades financiadas

Como é bastante simples de compreender, levar em conta o local onde se desenvolvem as atividades econômicas é essencial para qualquer gestão minimamente consistente de riscos socioambientais. Da localização depende a avaliação de impactos na biodiversidade terrestre, nos cursos hídricos, em comunidades vulneráveis (tais como indígenas e quilombolas) que eventualmente vivem na região. Entretanto, como a regulação bancária exige apenas o registro da localização no caso do crédito rural, a maioria dos bancos se limita a obter essa informação nesses casos, a menos que se trate de financiamento de projetos. E, caso tenham a informação em mais casos, não a divulgam. Desse modo, as notas obtidas refletem essa realidade, a menos que se trate de bancos que operam fortemente com crédito rural, como é o caso do Rabobank.

Seguem os *rankings* no tema (observando a proporção crédito/investimento de cada banco). Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as Tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.

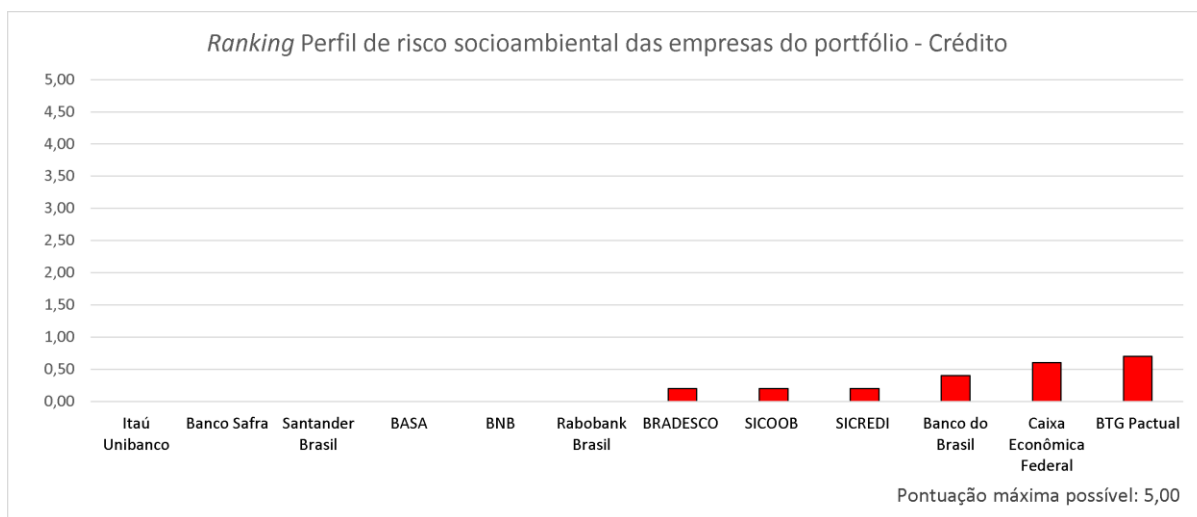
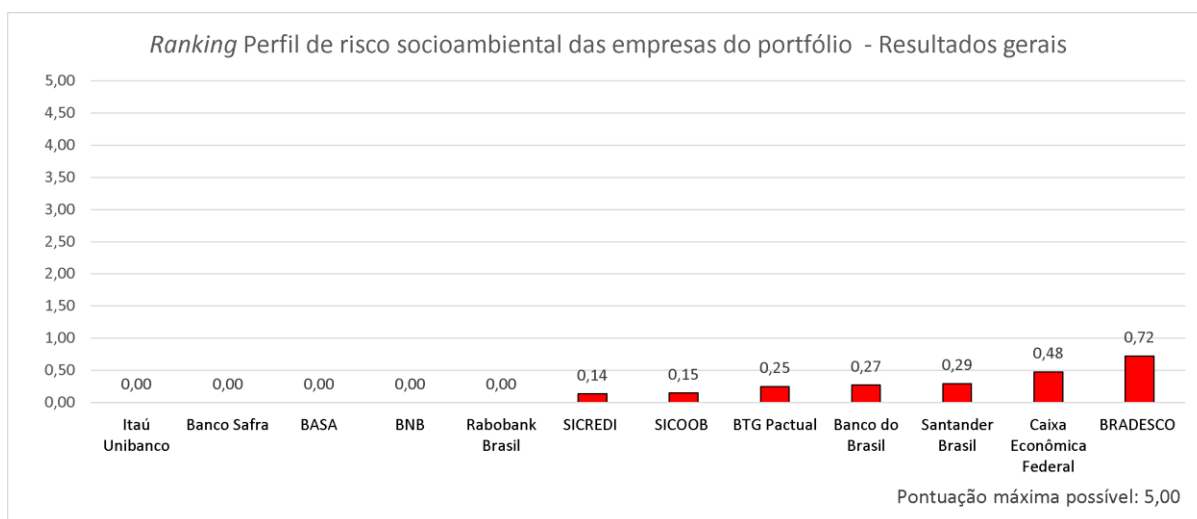


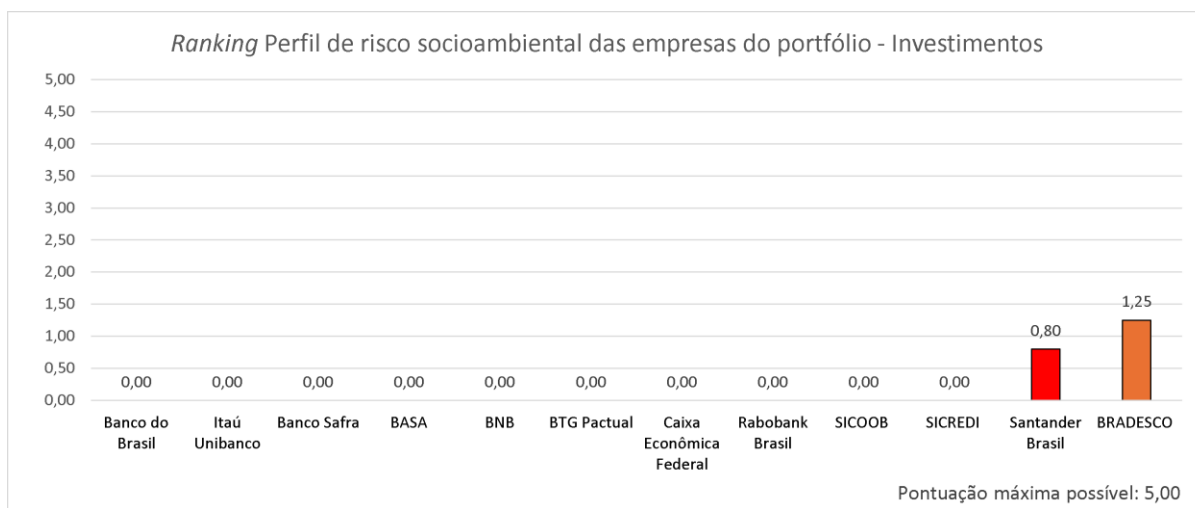
3.3. Perfil de risco socioambiental das empresas do portfólio

Tão importante quanto reconhecer a relevância da localização das atividades ou projetos e também da natureza do setor econômico/atividade desenvolvida em si é reconhecer que há

diferenças entre as empresas que operam no mesmo setor, ainda que seja na mesma região. É justamente por isso que se faz avaliação de risco socioambiental de empresas, mas os resultados dessas avaliações também deveriam ser divulgados em nível de portfólio. Entretanto, essa divulgação raramente ocorre – e isso se reflete no mau desempenho dos bancos nesse quesito.

A seguir estão os *rankings* no tema (observando a proporção crédito/investimento de cada banco). Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.

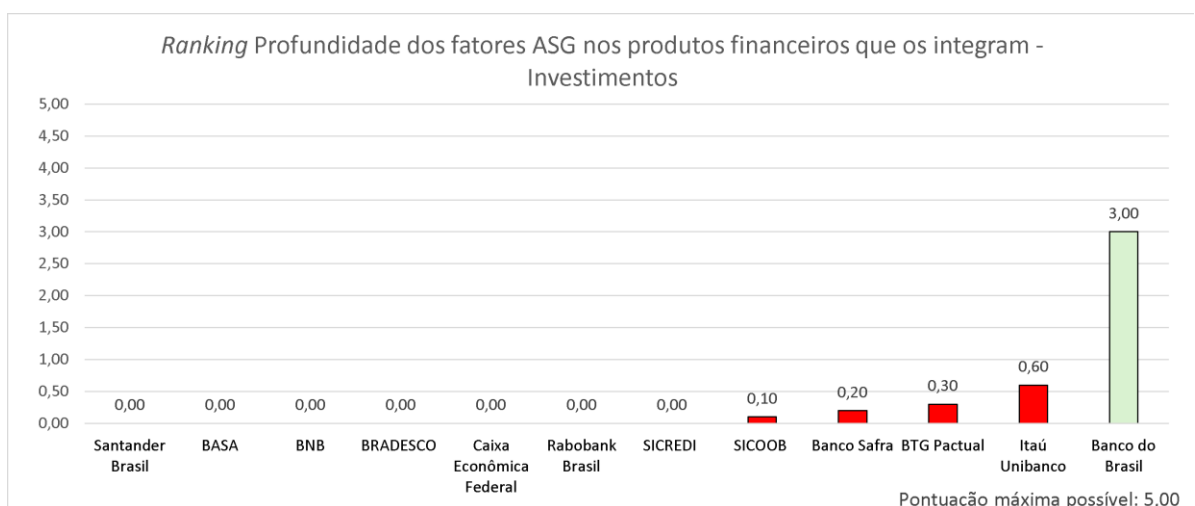




3.4. Profundidade dos fatores ASG nos produtos financeiros que os integram – investimentos

No caso de portfólio de investimentos, muitos bancos afirmam integrar fatores ASG em um percentual bastante alto do portfólio. Muitas vezes, porém, não dizem quais são os temas ASG considerados, bases de dados consultadas e nem o peso que isso possui na seleção dos títulos (renda fixa ou variável) que integrarão fundos de investimentos, por exemplo. No caso dos produtos com impacto ambiental ou social positivo, raramente divulgam elementos que permitam avaliar se esse impacto é baixo, médio ou alto (faltam indicadores suficientes).

Como se vê no *Ranking* abaixo, apenas para cinco bancos foi possível encontrar alguma informação relevante, com destaque para o Banco do Brasil. Para saber mais detalhes sobre cada banco, consulte os resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas.



4. Produtos Financeiros com Impacto Ambiental ou Social Positivo

Além do gerenciamento de riscos, as instituições financeiras costumam estar atentas às oportunidades de novos negócios associadas a atividades econômicas ou projetos com impacto ambiental ou social positivo. Entretanto, é evidente que existe um interesse de que assim sejam consideradas a maior parte possível das atividades do portfólio, de modo que é preciso avaliar até que ponto esse rótulo merece ser atribuído. Além disso, é preciso compreender qual o percentual efetivo que esse universo representa no todo.

O tema em questão tem um percentual de 10% da pontuação total em nossa Metodologia, e os critérios para atribuição de pontuação são: a cobertura temática de produtos oferecidos pelas instituições financeiras, a existência de indicadores de impacto ou critérios adequados de elegibilidade com relação a temas socioambientais, bem como o percentual que tais produtos representam no portfólio (ou carteira).

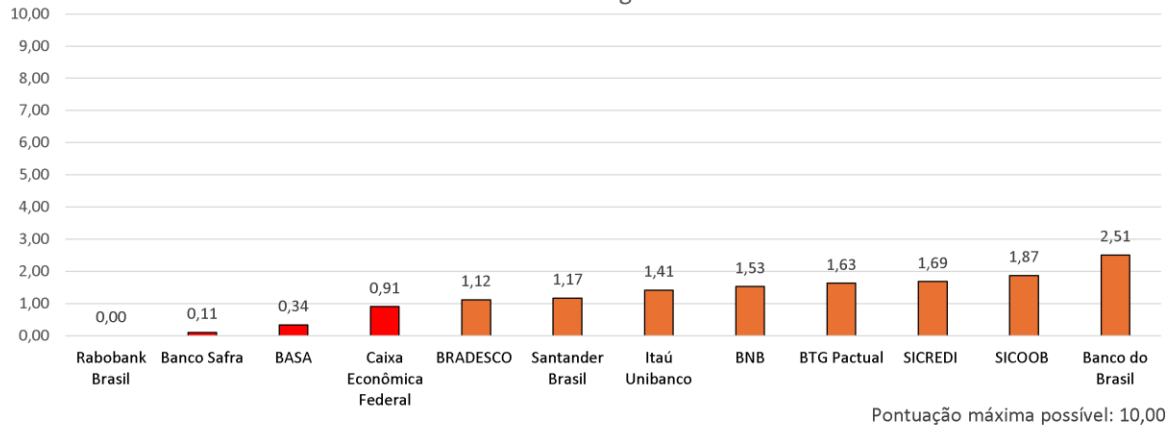
Resultados 2ª. avaliação RASA - bancos comerciais, múltiplos e cooperativos

O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2ª. Parte deste Relatório), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que raras vezes os bancos revelam o percentual de produtos de impacto ambiental ou social positivo em suas carteiras de crédito ou investimento. E, quando o fazem, constata-se que esse percentual é ínfimo. A cobertura temática é relativamente restrita, destacando-se temas relacionados à mitigação das mudanças climáticas e, na agenda social, o financiamento a micro e pequenas empresas (incluindo empresas dirigidas por mulheres).

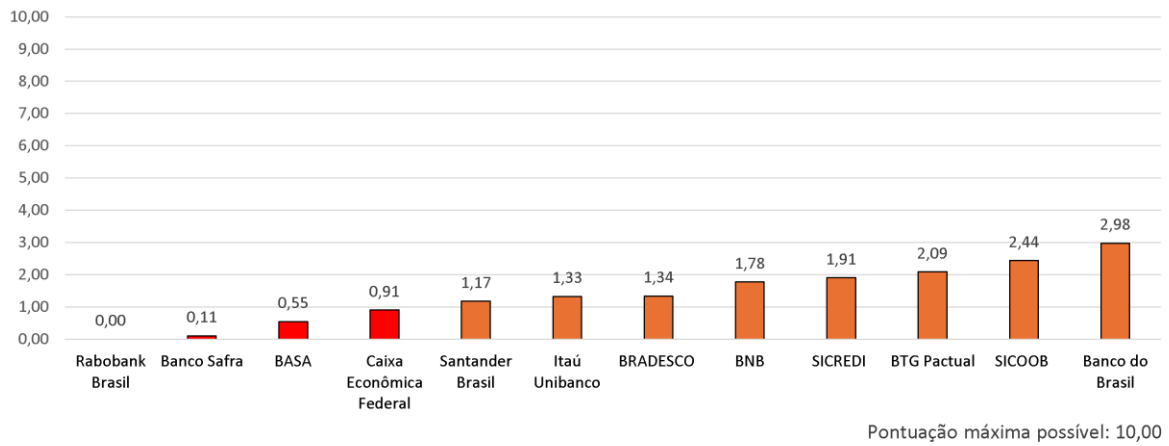
Por outro lado, boa parte dos bancos já possui *Frameworks* de Finanças Sustentáveis onde são identificados os temas e os critérios de elegibilidade ou indicadores para que eles possam ser incluídos em linhas de crédito, títulos ou fundos de investimento com impacto ambiental ou social positivo. Destaca-se positivamente nessa categoria (comparado aos seus pares) o Banco do Brasil, justamente porque divulga, em relação a alguns produtos, o percentual que eles representam na sua carteira.

Pode-se ver a seguir os *rankings*, com a pontuação geral de cada banco (observando a proporção crédito/investimento), a pontuação em crédito e em investimentos:

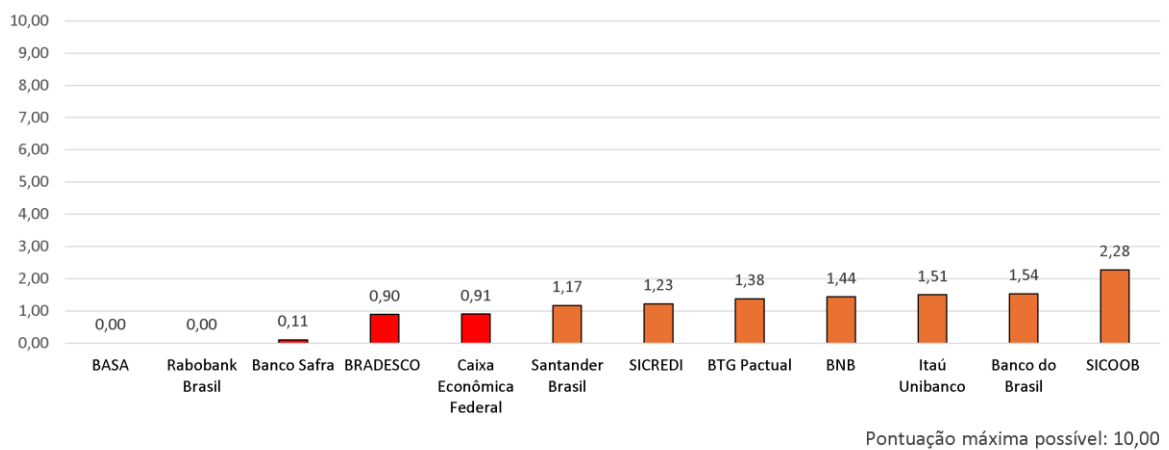
Ranking Produtos financeiros com impacto social ou ambiental positivo –
Resultados gerais



Ranking Produtos financeiros com impacto social ou ambiental positivo - Crédito



Ranking Produtos financeiros com impacto social ou ambiental positivo - Investimentos



5. Governança da Sustentabilidade

O tema Governança da Sustentabilidade (que tem um peso de 10% na nota final) tem um caráter instrumental bastante importante em relação a todos os demais. Temas como a **dimensão da equipe** de sustentabilidade, seja ela separada (fazendo a integração transversal entre diferentes departamentos) ou parte da equipe das áreas-fim (como Gestão de Riscos, Desenvolvimento de Produtos e Área Comercial/novos negócios), o **status que o tema ocupa na hierarquia** da organização (nível de Diretoria ou não, por exemplo), o **grau de expertise da equipe** (seja por experiência anterior, seja por ações de capacitação regulares, dada a evolução constante do tema), a **integração ou não de fatores ASG na remuneração** de Diretores e também de gerentes, **diversidade na composição dos órgãos de direção superior**, consistência do **mapeamento e canal para diálogo com stakeholders** e atualização periódica das políticas e procedimentos fazem toda a diferença na condução do tema, no quanto e com que qualidade a instituição financeira o integra ou não em seus processos decisórios.

Veja abaixo os critérios para pontuação.

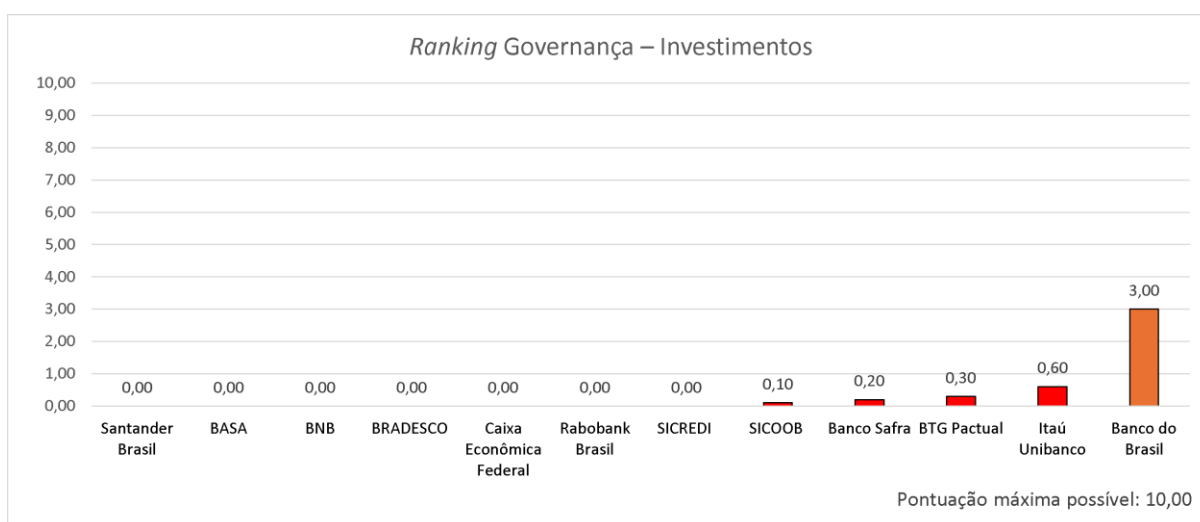
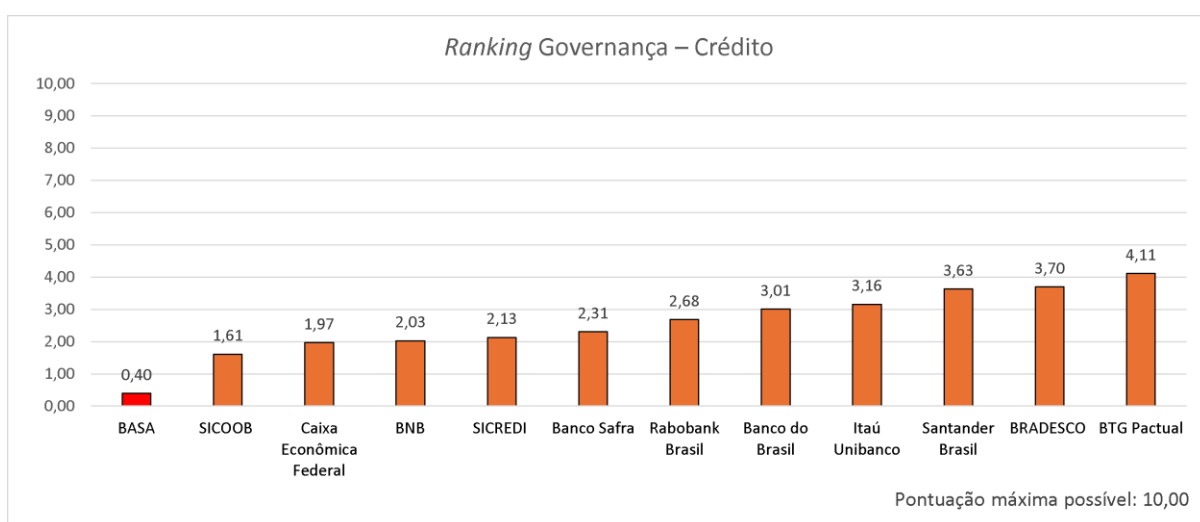
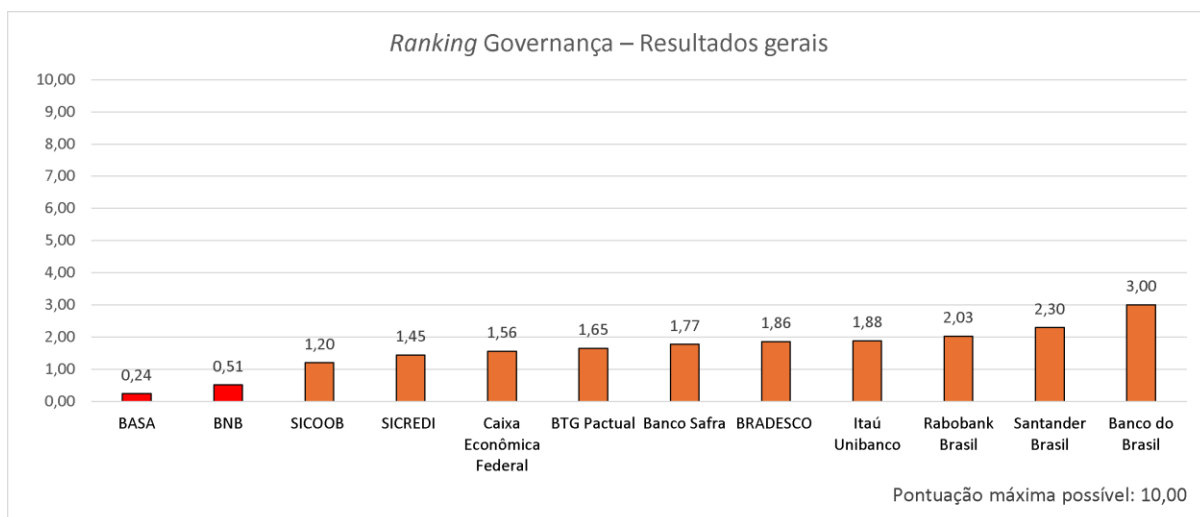
Situação na IF \ Nota a ser dada	Deficiente – 0 ou 1 ponto	Médio – 2 a 6 pontos	Bom/ótimo – 7 a 10 pontos
Tema tratado em Diretoria de área-fim (ou Diretoria para o tema) – 15%	nenhuma	1 Diretoria	2 ou mais Diretorias
Participação feminina na Diretoria e outros órgãos de direção superior – 7,5%	até 5%	maior que 5 e até 25%	maior que 25%
Participação negra na Diretoria e outros órgãos de direção superior – 7,5%	até 5%	maior que 5 e até 25%	maior que 25%
Dimensão da equipe de Sustentabilidade (proporcionalidade em relação ao quadro de empregados da área de risco) – 15%	até 5%	maior que 5 e até 15%	maior que 15%
Dimensão da equipe de Sustentabilidade (proporcionalidade em relação ao quadro de empregados das áreas de negócios) – 10%	até 5%	maior que 5 e até 15%	maior que 15%
Treinamentos em sustentabilidade para áreas-fim (média por empregado) – 10%	média de até 10 horas/ano	média de 11 a 30 horas/ano	média superior a 30 horas/ano
Integração de fatores de sustentabilidade na remuneração da Diretoria – 10%	nenhum Diretor	1 ou 2 Diretores –	2 ou mais Diretores – peso superior a 15%

	ou peso insignificante	peso de até 15%	
Integração de fatores de sustentabilidade na remuneração de gerentes – 10%	inexistente ou insignificante	5 a 15% dos gerentes	acima de 15% dos gerentes
Frequência de atualização de Políticas, Planos e Manuais de Procedimentos e abrangência do diálogo com <i>stakeholders</i> – 8%	superior a 3 anos ou universo de <i>stakeholders</i> insuficiente ou indefinido	trienal ou bienal/universo de <i>stakeholders</i> razoavelmente delimitado de forma adequada	anual ou maior e universo de <i>stakeholders</i> delimitado de forma adequada
Canal específico para recebimento de reclamações quanto a impactos socioambientais de empreendimentos financiados/segurados – 7%	não há	equipe acumula outras funções	equipe exclusiva

Resultados 2ª avaliação RASA (bancos comerciais, múltiplos e cooperativos)

O acesso aos resultados individuais dos bancos (descritos na 2ª parte deste Relatório) (coluna da esquerda em azul, na página inicial desse *site*), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que raramente os bancos publicam informações sobre os itens avaliados. A dimensão das equipes que trabalham com fatores de sustentabilidade jamais é revelada (para que se possa aferir sua proporcionalidade com relação à carteira). Quando mencionam a integração de fatores ASG na remuneração, por exemplo, não esclarecem qual o peso. Quando mencionam treinamentos, ou não trazem a carga horária, ou não esclarecem quais as áreas do banco que receberam o treinamento. Nem sempre a composição da Diretoria e outros órgãos de direção superior é sequer divulgada e, quando é, percebe-se a baixíssima diversidade. O mapeamento de *stakeholders* é muitas vezes incompleto e fica pouco claro, muitas vezes, como ocorrem as interações (raramente existe um canal específico para recebimento de reclamações). Quanto à periodicidade da atualização das Políticas de Sustentabilidade, normalmente ela segue as exigências regulatórias. O Banco do Brasil, Santander e Robobank se destacam um pouco de seus pares pela maior transparência nesse tema.

Veja a seguir os *rankings*, com a pontuação geral de cada banco (observando a proporção crédito/investimento), a pontuação em crédito e em investimentos:



6. Envolvimento em controvérsias socioambientais

Além de analisar a consistência das Políticas/compromissos, do Gerenciamento de Riscos, as informações relativas às operações, produtos financeiros de impacto positivo e governança das instituições financeiras, também analisamos possíveis controvérsias envolvendo as

mesmas instituições, seja em decorrência de atuação de reguladores financeiros, de organizações do terceiro setor em matéria socioambiental, seja por exposição na mídia ou por conta da atuação do Ministério Público. Sempre que possível, será feita uma combinação de análise quantitativa e qualitativa (considerando a seriedade da controvérsia). O peso desse tema é de 5%, em termos de potencial redução da nota. Esse é o único tema em que as operações diretas das instituições financeiras são consideradas, notadamente no que diz respeito a suas relações com consumidores.

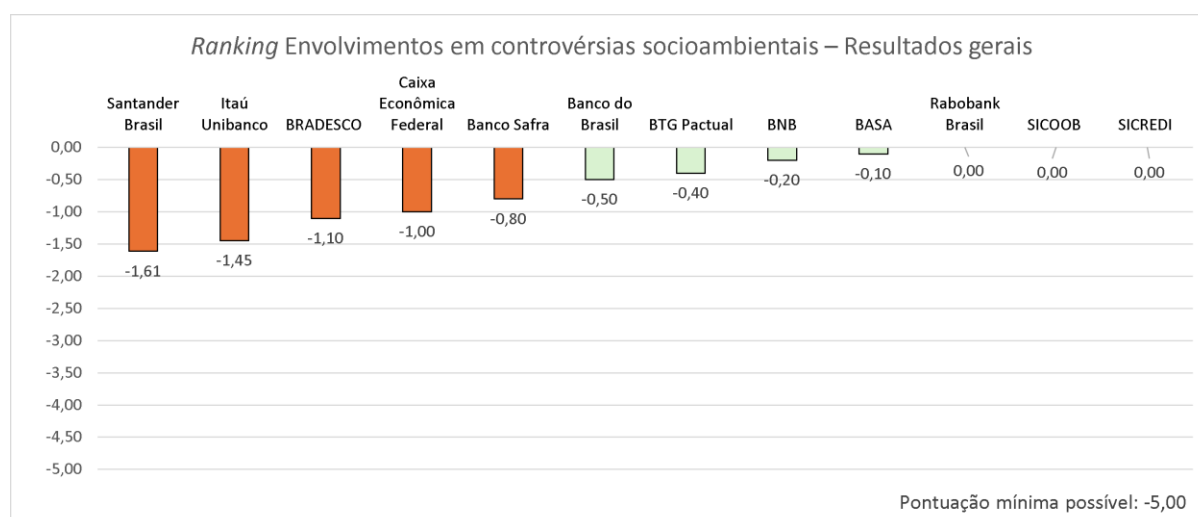
São fontes de informação: a) bases de dados do Ministério Público; b) bases de dados do Banco Central (no caso de bancos – incluindo *ranking* de reclamações não resolvidas e celebração de Termos de Compromisso), da CVM (no caso de bancos, *asset managers* e seguradoras – processos administrativos punitivos), da SUSEP (no caso de seguradoras e entidades de previdência privada), da PREVIC (no caso de fundos de pensão); c) o sistema do Ministério da Justiça Consumidor.gov, em que são registrados o percentual de casos solucionados e o tempo médio de duração (para bancos e seguradoras); d) o Sistema Nacional de Defesa do Consumidor (SINDEC), que reúne dados de todos os PROCONs e também traz o índice de casos solucionados (para bancos e seguradoras); e) a imprensa tradicional (busca *online* usando palavras-chave); f) organizações da sociedade civil que atuam na área socioambiental e canal de recebimento de denúncias da SIS.

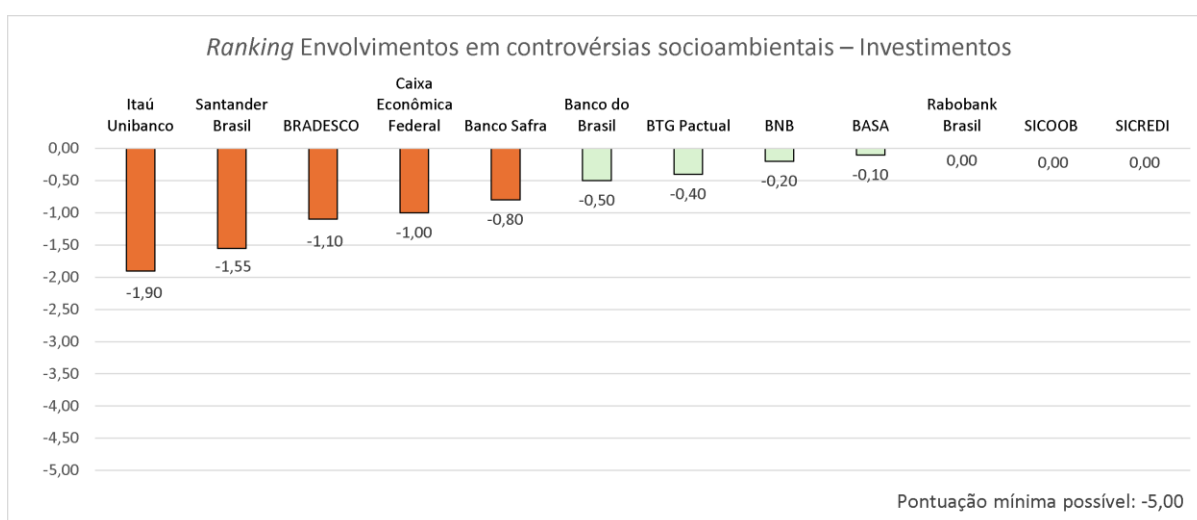
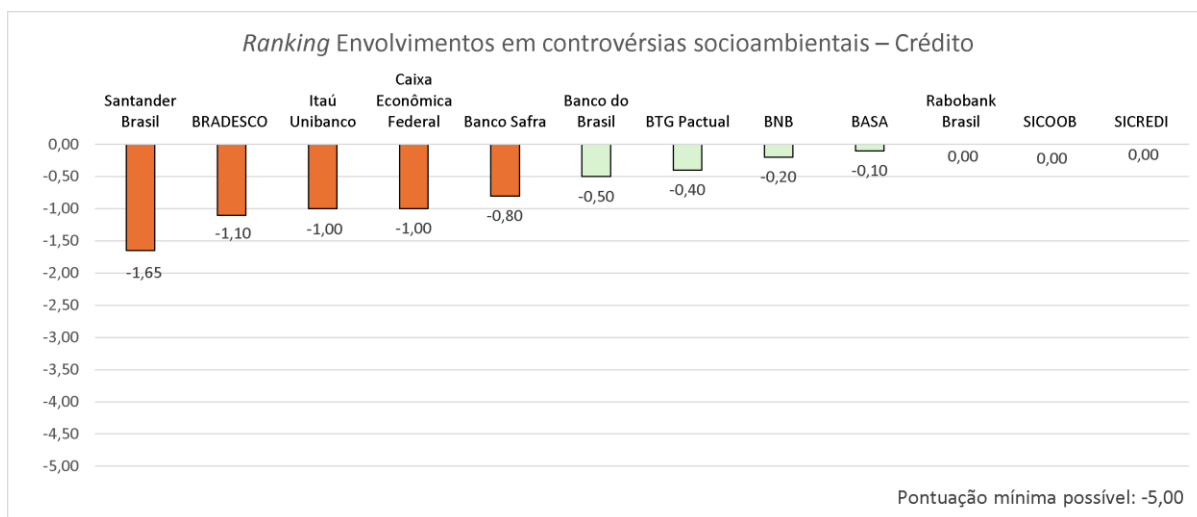
Para pontuação, verificamos se a instituição financeira tem mais ou menos controvérsias do que a média de seus pares. Consideramos também o porte da instituição para fazer essa comparação.

Resultados 2ª avaliação RASA (bancos comerciais, múltiplos e cooperativos)

O acesso aos resultados individuais dos bancos (mais adiante), com as tabelas de pontuação item a item e as planilhas Excel com pontuação e justificativas, permitirá perceber que o grau de envolvimento em controvérsias (ao menos o que foi possível apurar) é relativamente baixo.

Veja a seguir os *Rankings*, com a pontuação geral de cada banco (observando a proporção crédito/investimento), a pontuação em crédito e em investimentos:





2ª. Parte – Resultados Individuais dos Bancos

Banco do Brasil

O Banco do Brasil foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 2º. maior banco múltiplo brasileiro em *market share* no crédito em 2023 (segundo o Relatório de Estabilidade Bancária do Banco Central), além de ter cerca de 50% do crédito rural. Ficou em 5º. lugar geral no *Ranking*, sendo o 7º. em crédito e o 4º. em investimentos (é importante notar que, no caso do Banco do Brasil, a pontuação de crédito tem uma proporção 2,09 para 1 em relação a de investimentos para a nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

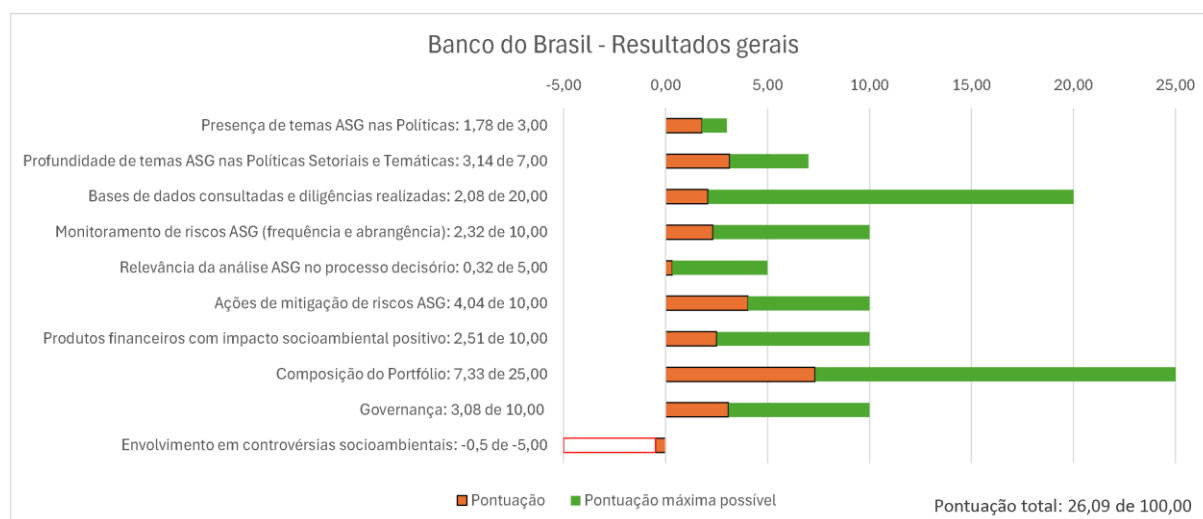
O Banco do Brasil se destaca positivamente, na parte de crédito, pela cobertura e profundidade temática de suas políticas ASG, e pela divulgação de informações sobre a

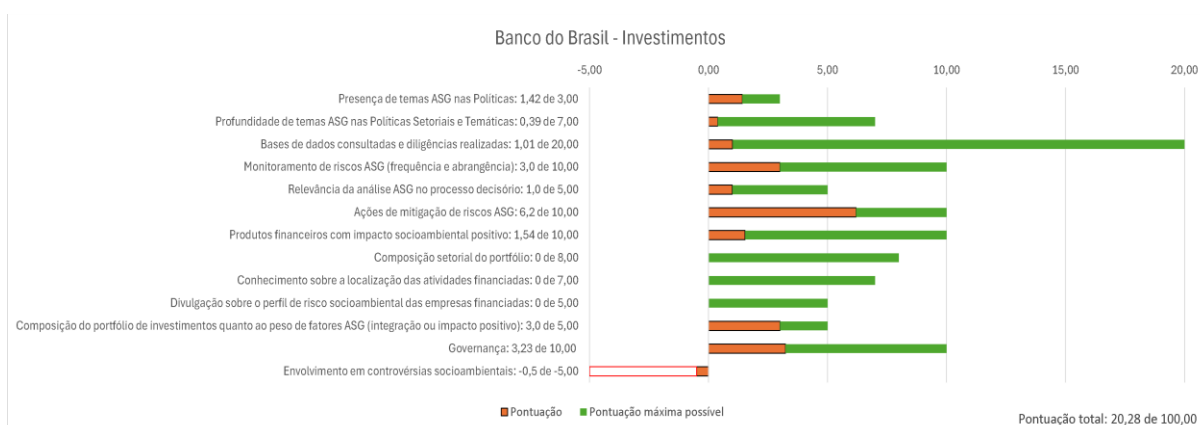
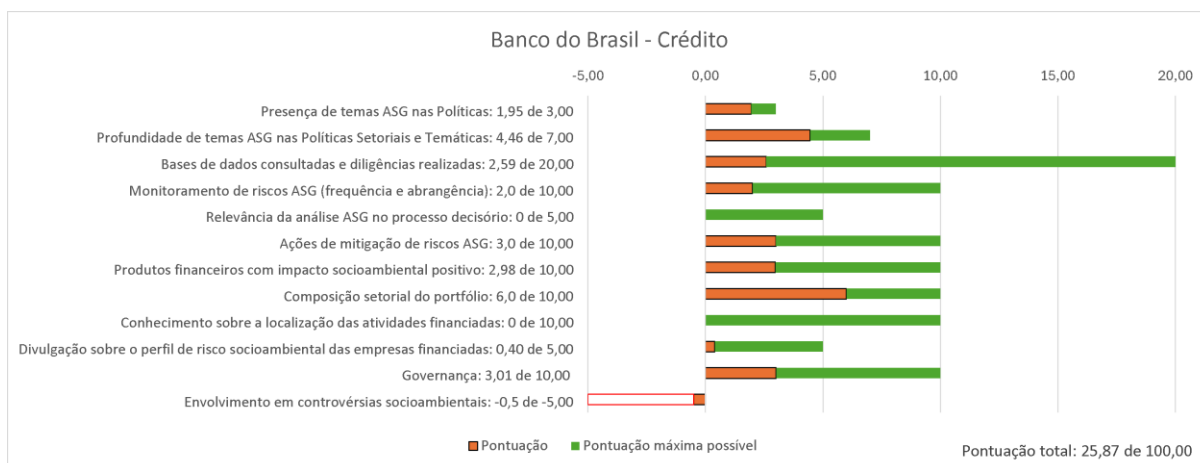
composição setorial de seu portfólio. Destaca-se, para investimentos, por suas ações de mitigação de riscos socioambientais e pelo peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (divulga não apenas os fatores ASG integrados, mas também o percentual do portfólio em alguns casos). Em ambos os casos, o Banco do Brasil teve o melhor desempenho e o único resultado considerado positivo, sendo que no último caso sua pontuação foi cinco vezes maior que a do segundo colocado. Está melhor que a média do mercado em envolvimento em controvérsias socioambientais, o que é interessante considerando-se o seu porte.

Na média dos grandes bancos (ou pouco abaixo), está a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais, a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo, e também as ações de governança da sustentabilidade (em investimentos foi praticamente o único que disponibilizou alguma informação). O mesmo vale para as ações de mitigação de risco para crédito e a cobertura temática nas políticas de investimento.

Com desempenho abaixo da média, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, as bases de dados consultadas, o perfil de risco socioambiental das empresas investidas e a localização das atividades que compõem seu portfólio (informações sobre a localização são restritas apenas ao crédito rural ou Project Finance). Para o portfólio de investimentos, tampouco divulga informações sobre a inclusão de temas ASG em suas políticas temáticas/setoriais.

Veja a seguir os gráficos do Banco do Brasil geral, para crédito e investimentos.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do Banco do Brasil item a item para [crédito](#) e para [investimentos](#). Lá constam também as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação item a item.

As fontes de informação são bastante amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, apresenta Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos documentos e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Banco do Brasil não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Página de Sustentabilidade Banco](#)

[Página de sustentabilidade Asset](#)

[Relatório Anual – 2023](#)

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática](#)

[Agenda 30 BB – Nosso plano de ação para um futuro sustentável](#)

[Diretrizes Socioambientais BB – Lista Restritiva e Lista de Exclusão](#)

[Compromissos BB com os Direitos Humanos](#)

[Compromisso BB com as Mudanças Climáticas](#)

[Diretrizes de Sustentabilidade Banco do Brasil para o Crédito](#)

[Diretriz de Exercício de Direito de Voto em Assembleias](#)

[Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa BB 2024](#) (Ano base 2023)

[Caderno ASG BB 2023](#)

[Asset: Diretriz de investimento responsável](#)

[Casos de Mitigação de Risco Socioambiental](#)

[Carteira de Negócios Sustentáveis – 4T23](#)

[Banco do Brasil – Sustainable Finance Framework Framework](#) (somente em Inglês)

[Estrutura Financeira Vinculada à Sustentabilidade BB – Metas de Sustentabilidade](#)

[Carteira BB ESG](#)

[Práticas de Governança Corporativa](#)

[Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas \(GRSAC\) 2023](#)

[Diretriz de Exercício de Direito de Voto em Assembleias](#)

[Formulário de referência 2024](#) (ano base 2023)

Caixa Econômica Federal

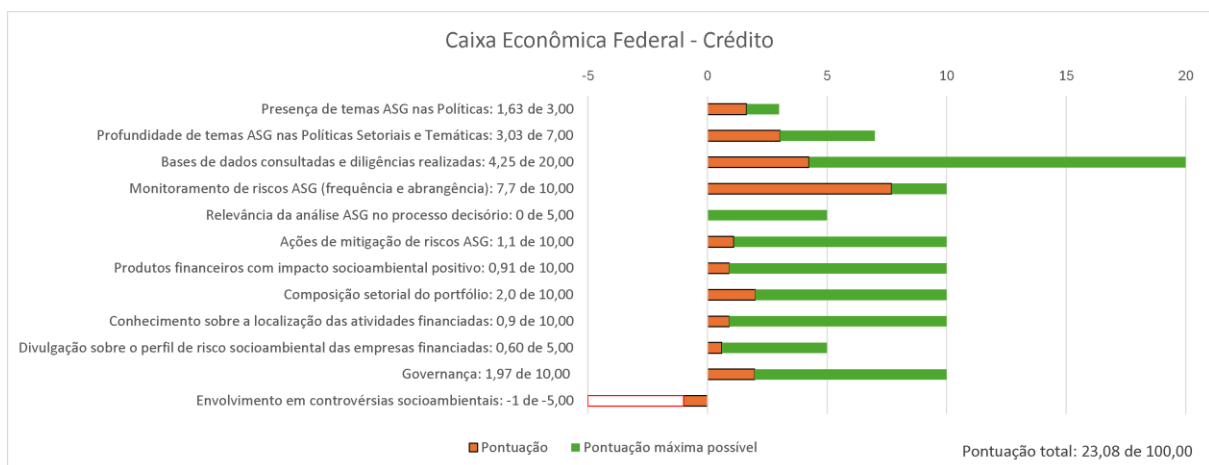
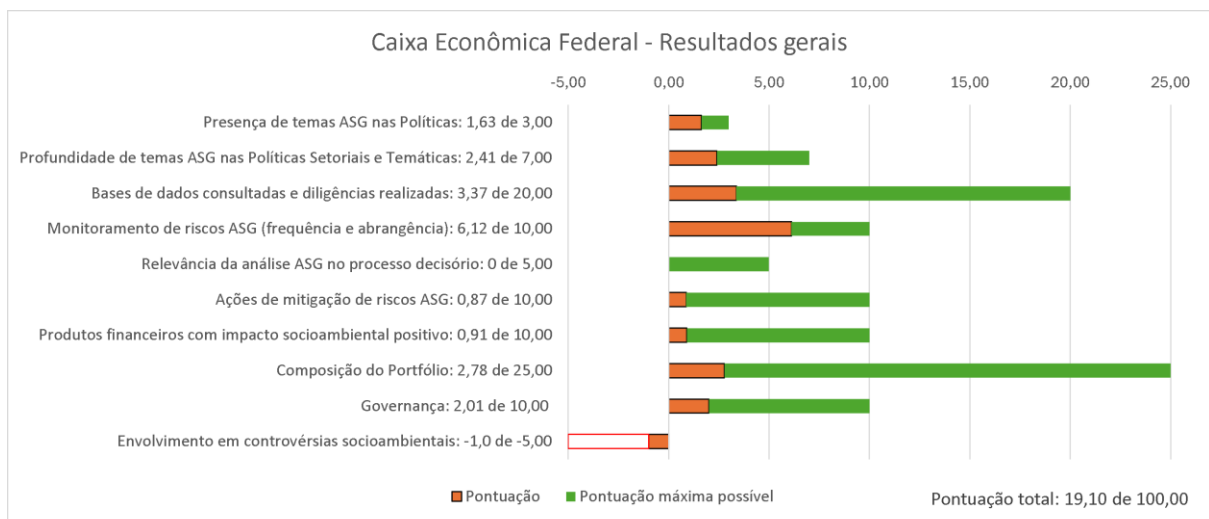
A Caixa Econômica Federal foi selecionada para ser avaliada no RASA por ser o maior banco múltiplo brasileiro em *market share* no crédito em 2023 (segundo o Relatório de Estabilidade Bancária do Banco Central). Ficou em 8º. lugar geral no *Ranking*, sendo o 8º. em crédito e o 11º. em investimentos (é importante notar que, no caso da Caixa Econômica, a pontuação de crédito tem uma proporção de 3,87 para 1 em relação à de investimentos para a composição da nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

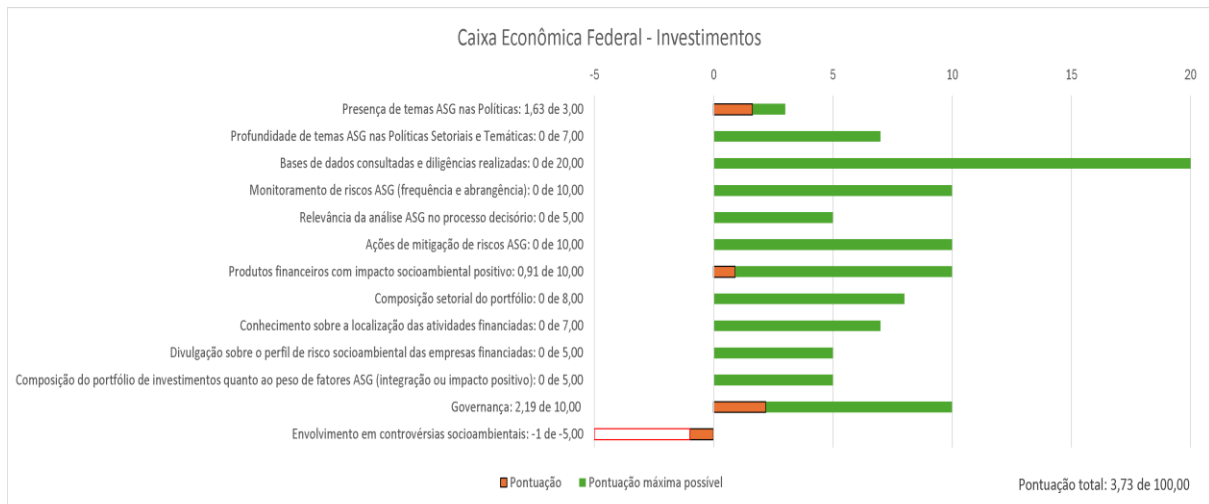
A Caixa Econômica Federal se destaca positivamente pela cobertura temática de suas políticas ASG. Na parte de crédito, destaca-se por divulgar informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais.

Na média dos grandes bancos, para crédito, estão a composição setorial e o grau de conhecimento sobre a localização das operações em seu portfólio, a profundidade temática de suas políticas ASG, suas ações de mitigação de riscos e a governança da sustentabilidade. O mesmo vale para o envolvimento em controvérsias socioambientais, tanto para crédito quanto para investimentos.

Com desempenho abaixo da média, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos, as bases de dados socioambientais consultadas e a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo. Para o portfólio de investimentos, tampouco divulga informações sobre a inclusão de temas ASG em suas políticas temáticas/setoriais, a composição setorial e o grau de conhecimento sobre a localização das operações investidas, o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros, a divulgação de informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais e as ações de mitigação de riscos e de governança da sustentabilidade.

Veja a seguir os gráficos da Caixa Econômica Federal geral, para crédito e investimentos.





É possível verificar no *site* do RASA as notas da Caixa Econômica Federal item a item para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação item a item.

As fontes de informação são: relatórios para o Carbon Disclosure Project, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato de empresa pública, a Caixa não poderia integrar o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nem possuir Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos relatórios e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. A Caixa não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Página de Sustentabilidade Banco](#)

[Página da Diretoria Executiva Banco](#)

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(PR SAC\) Caixa](#)

[Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas – GRSAC 2024](#) (ano base 2023)

[Relação de CNAE de empresas sujeitas a apresentação de Licença Ambiental](#)

[Formulário Socioambiental Projetos](#)

[Formulário de Regularidade Ambiental](#)

[Questionário Social, Ambiental e Climático](#)

[Relatório de Sustentabilidade 2023](#)

[Formulário de Referência 2023 Caixa](#)

[Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa Caixa - Relatório Integrado](#) (ano base 2023)

Asset: [Formulário de Referência 2023 Caixa Asset](#)

Asset: [Carta Anual de Políticas Públicas e Governança Corporativa Caixa Asset](#) (ano base 2023)

[Framework de Finanças Sustentáveis](#)

Itaú Unibanco

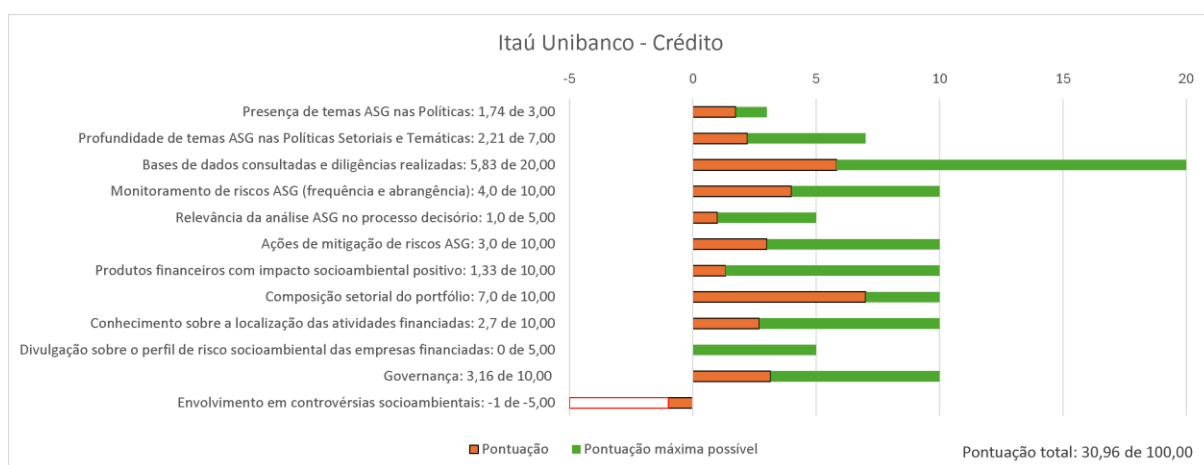
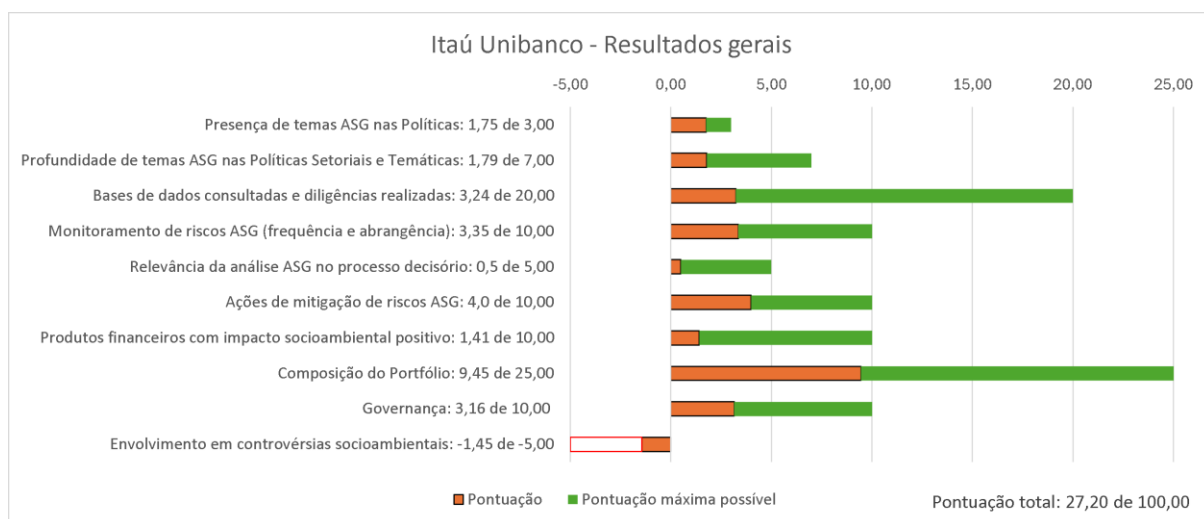
O Itaú Unibanco foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 3º. maior banco múltiplo brasileiro em *market share* no crédito em 2023 (segundo o Relatório de Estabilidade Bancária do Banco Central). Ficou em 4º. lugar geral e em crédito no *ranking*, sendo o 3º. em investimentos (é importante notar que, no caso do Itaú Unibanco, a pontuação de crédito tem uma proporção de 1,01 para 1 em relação à de investimentos para a composição da nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

O Itaú Unibanco se destaca positivamente pela cobertura temática de suas políticas ASG. Na parte de crédito, também se destaca pelas informações sobre a composição setorial de seu portfólio. Além disso, embora não tenha apresentado muitos destaques positivos, sua performance no 5º ciclo foi consistentemente mediana, especialmente na parte de crédito, com um desempenho abaixo da média significativamente menor em comparação aos demais avaliados, o que contribuiu para sua posição alta no *ranking*.

Na média dos grandes bancos, fica o seu desempenho quanto ao aprofundamento temático de suas políticas ASG, as ações de mitigação de riscos socioambientais, as informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais e a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de alguns produtos financeiros com essas características e os critérios de elegibilidade, na maioria dos casos não divulga o percentual deles nas suas carteiras). O mesmo vale para seu envolvimento em controvérsias socioambientais (destaca-se que foi o único que teve uma diferença significativa entre a pontuação de crédito e investimentos nesse quesito). Para crédito, também estão na média as bases de dados consultadas, o grau de conhecimento da localização das operações em seu portfólio e as ações de governança da sustentabilidade. Para investimentos, está na média a composição setorial de seu portfólio.

Com desempenho abaixo da média, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre o perfil de risco socioambiental das empresas em seu portfólio e a relevância de fatores socioambientais no processo decisório. O mesmo vale, na parte de investimentos, para as bases de dados socioambientais consultadas, o grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas ou investidas, o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros e as ações de governança de sustentabilidade.

Veja a seguir os gráficos do Itaú Unibanco geral, para crédito e investimentos.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do Itaú Unibanco item a item para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento). Também é possível consultar no *site* as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Itaú Unibanco e pontuação item a item.

As fontes de informação são amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible

Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, apresenta Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos documentos e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Itaú não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Página de Sustentabilidade Banco](#)

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(Global\) - 2024](#)

[Política de Financiamento e Assessoria Sustentável \(Brasil\)](#)

[Relatório de Acesso Público - Política de Riscos Social, Ambiental e Climático](#)

[Compromisso do Itaú Unibanco com Direitos Humanos – 2024](#)

[Política de remuneração de administradores](#)

[Política de Investimento ESG em Fundos Geridos por Terceiros \(Brasil\)](#)

[Política Corporativa de Prevenção à Corrupção \(Global\)](#)

[Política de conduta tributária](#)

[Política Corporativa de Integridade, Ética e Conduta \(Global\)](#)

[Guia de Orientações sobre Assédio e Discriminação nas Relações de Trabalho](#)

[Compromisso do Itaú Unibanco Holding em Saúde e Segurança do Trabalho – 2022](#)

[Framework de Finanças Sustentáveis 2024](#)

[Relatório Climático 2023](#)

[Plano de efetividade PRSAC 2023](#)

[Relatório Anual Integrado 2023](#)

[Relatório de Equidade salarial 2023](#)

[Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas | Relatório GRSAC 2023](#)

[Regimento Interno do Comitê de Responsabilidade Social, ambiental e climática – PRSAC](#)

[Formulário de Referência 2023](#)

Asset: [Política de Investimento responsável](#)

Asset: [Relatório ESG 2023](#)

Asset: [Biodiversidade, uso do solo e investimentos](#)

Asset: [Investimentos Sustentáveis](#)

Asset: [Sustentabilidade em Investimentos e Investimento Responsável](#)

BRADESCO

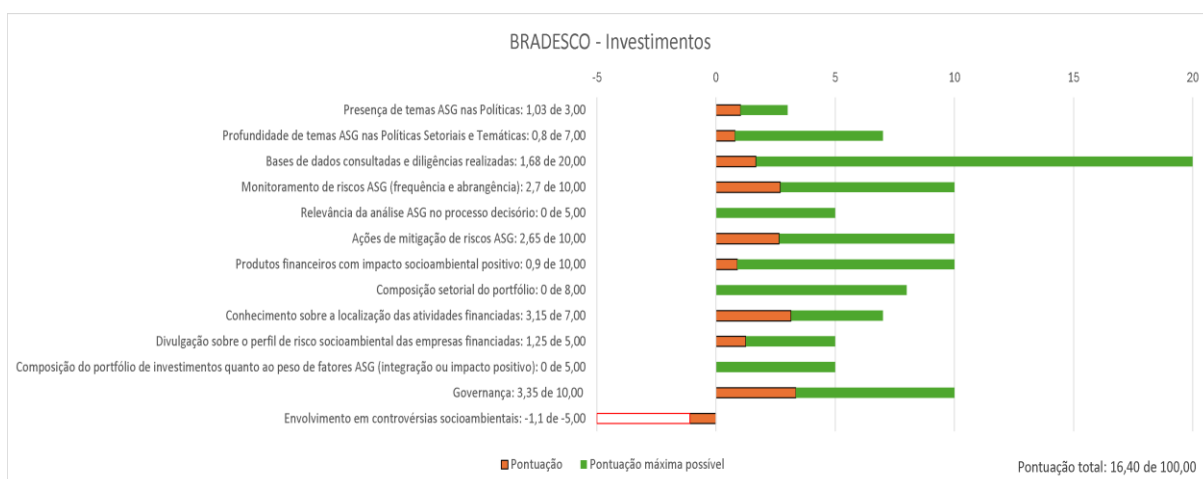
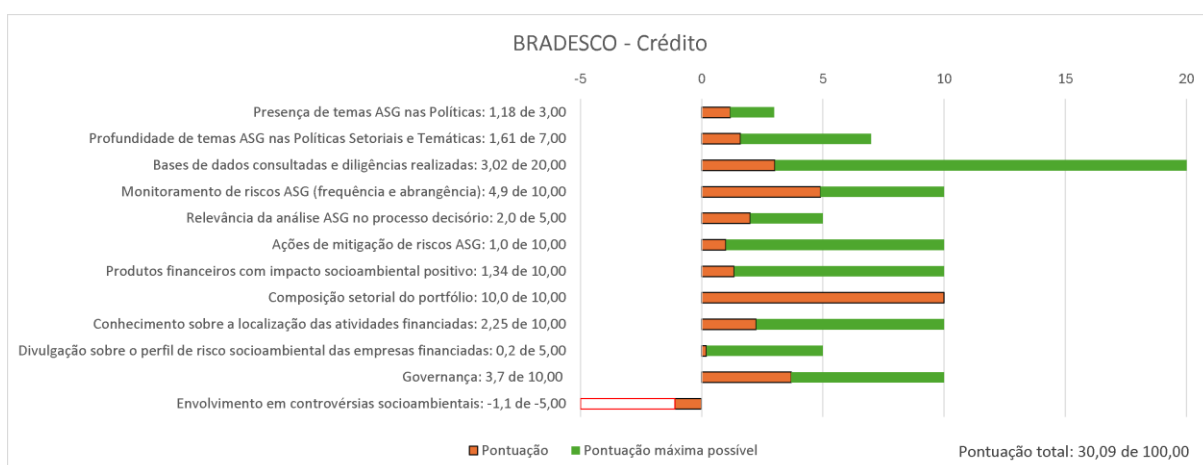
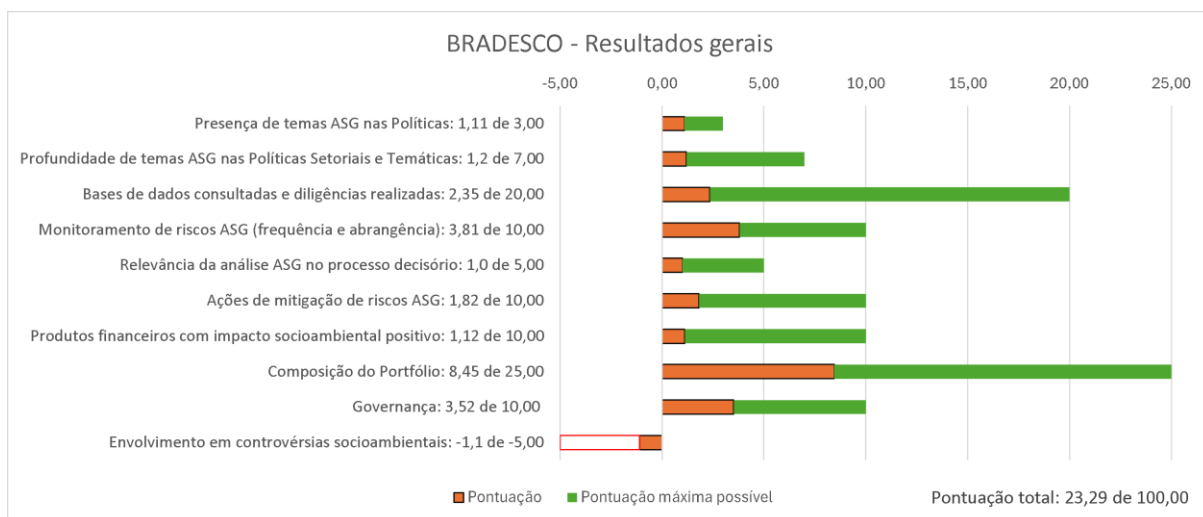
O BRADESCO foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 4º. maior banco múltiplo brasileiro em *market share* no crédito em 2023 (segundo o Relatório de Estabilidade Bancária do Banco Central). Ficou em 6º. lugar geral e em investimentos no *Ranking*, sendo o 5º. em crédito (é importante notar que, no caso do BRADESCO, a pontuação de crédito tem uma proporção de 1,01 para 1 em relação à de investimentos para a composição da nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

O BRADESCO se destaca positivamente, na parte de crédito, por divulgar informações sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório (mesmo obtendo uma pontuação mediana, foi um dos dois bancos que não apresentaram desempenho abaixo da média, o que por si só é um destaque positivo) e por divulgar a composição setorial de seu portfólio, tendo obtido uma das poucas notas máximas e ocupado o primeiro lugar. Na parte de investimentos, destaca-se pelo grau de conhecimento sobre a localização das atividades e pelo perfil de risco socioambiental das empresas em seu portfólio (não obteve uma alta pontuação, contudo ficou em primeiro lugar e foi o único sem desempenho abaixo da média neste quesito).

Na média dos grandes bancos, estão o envolvimento em controvérsias socioambientais, as informações sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais e a cobertura temática das políticas ASG. Para crédito, também está na média a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo, o aprofundamento temático das políticas ASG, o grau de conhecimento sobre a localização das atividades em seu portfólio e as ações de governança da sustentabilidade. O mesmo vale para investimentos, nas ações de mitigação de riscos socioambientais.

Com desempenho abaixo da média, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre as bases de dados socioambientais consultadas. Na parte de crédito, não disponibiliza informações sobre as ações de mitigação de riscos socioambientais e o perfil de risco socioambiental das empresas em seu portfólio. Tampouco disponibilizou informações, para investimentos, sobre a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo, o aprofundamento temático nas políticas ASG, a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, o peso/profundidade de fatores socioambientais nos produtos financeiros e as ações de governança de sustentabilidade.

Veja a seguir os gráficos do BRADESCO geral, para crédito e investimentos.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do BRADESCO item a item para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do BRADESCO e pontuação item a item.

As fontes de informação são bastante amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de

Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, apresenta Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos documentos e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O BRADESCO não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Política Corporativa de Sustentabilidade da Organização Bradesco \(2024\)](#)

[PRSAC - Norma de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(2024\)](#)

[Risco Social, Ambiental e Climático \(2023\)](#)

[Relatório ESG \(2023\)](#)

[Relatório Integrado \(2023\)](#)

[Relatório Climático \(2023\)](#)

[Plano de Efetividade PRSAC \(2023\)](#)

[PRB \(Princípios para a Responsabilidade Bancária\) – Autoavaliação \(2023\)](#)

[Cidadania Financeira \(2023\)](#)

[Estudo de Riscos Climáticos Físicos \(2023\)](#)

[Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas \(2023\)](#)

[Norma de Investimento Socioambiental](#)

[Framework de Finanças Sustentáveis \(2022\)](#)

[Relatório de Transparência Dow Jones \(DJSI\) \(2024\)](#)

[Compromisso com Direitos Humanos \(2024\)](#)

[Manual de Investimentos Responsáveis \(2023\)](#)

[Norma de Engajamento com Partes Interessadas \(2024\)](#)

Santander Brasil

O Santander foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 5º. maior banco múltiplo brasileiro em *market share* no crédito. Ficou em 7º. lugar geral no *ranking*, sendo o 6º. em crédito e o 8º. em investimentos (é importante notar que, no caso do Santander, a pontuação de crédito tem uma proporção de 1,72 para 1 em relação à de investimentos para a composição da nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

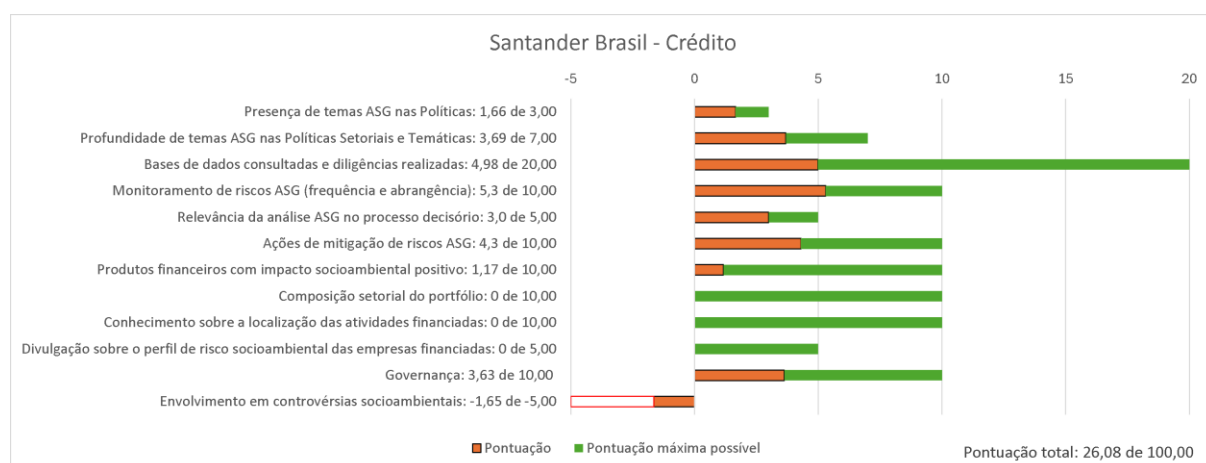
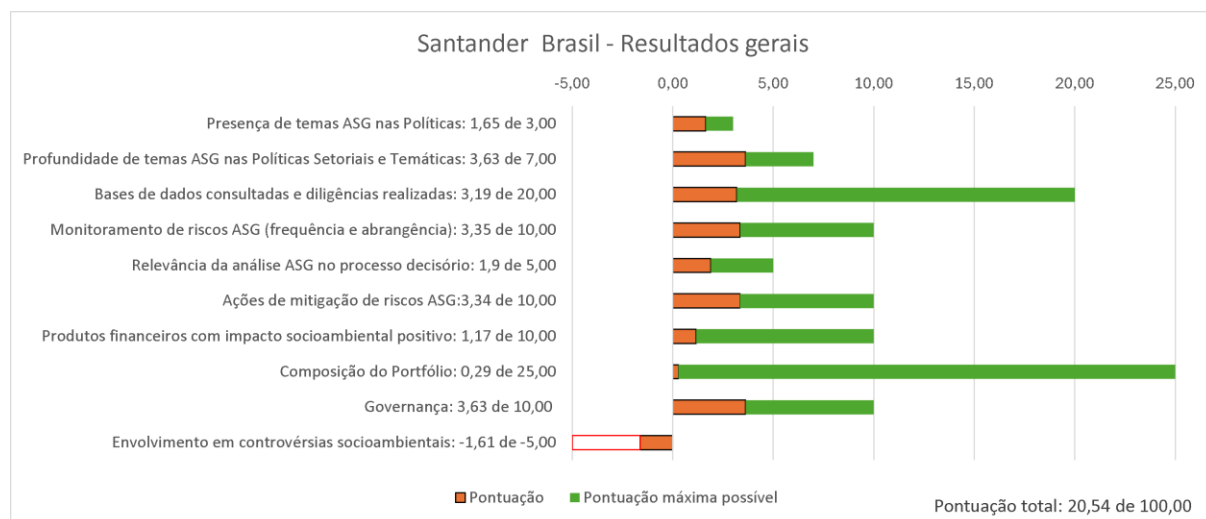
O Santander se destaca positivamente pela cobertura e profundidade temática de suas políticas ASG. Na parte de crédito, destaca-se por divulgar informações sobre a relevância de

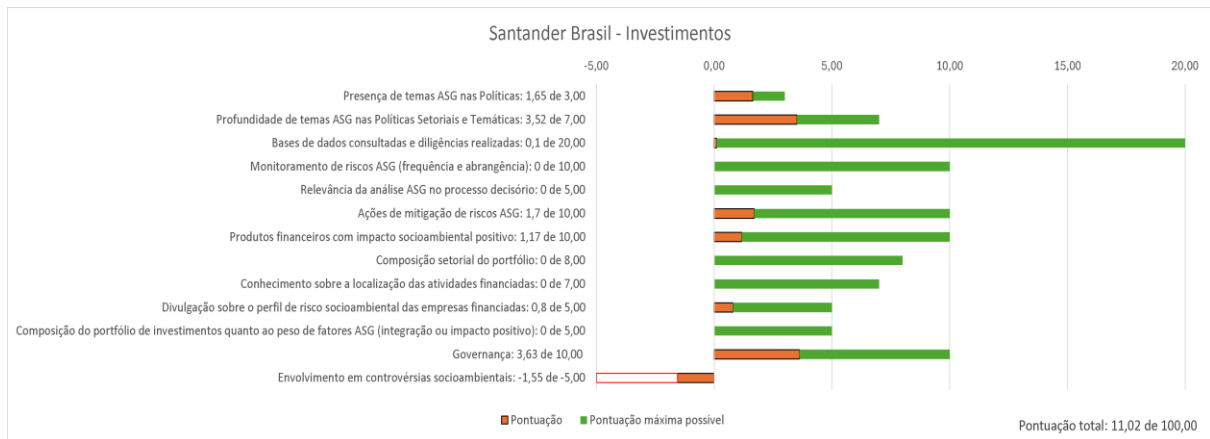
fatores socioambientais no processo decisório e sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais.

Na média dos grandes bancos, estão suas ações de mitigação de riscos socioambientais adotadas, seu envolvimento em controvérsias socioambientais, as ações de governança da sustentabilidade e a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (mas, embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características e os critérios de elegibilidade, não divulga o percentual deles nas suas carteiras). Para investimentos, também estão na média as informações sobre a composição setorial do portfólio.

Com desempenho abaixo da média, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre as bases de dados socioambientais consultadas, o grau de conhecimento da localização das operações financiadas e o perfil de risco socioambiental das empresas em seu portfólio. O mesmo vale, na parte de investimentos, para o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros, a relevância de fatores socioambientais no processo decisório e sobre a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais. Para crédito, destaca-se a falta de informação sobre a composição setorial do portfólio.

Veja a seguir os gráficos do Santander geral, para crédito e investimentos.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do Santander item a item para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Santander e pontuação item a item.

As fontes de informação são amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, apresenta Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos documentos e as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Santander Brasil não forneceu informações adicionais quando convidado a fazê-lo durante a fase de interação, prevista na Metodologia do RASA.

[Página de Sustentabilidade Banco](#)

[Página da Administração do Santander](#)

[Página de Gestão de Riscos](#) (risco social, ambiental e climático)

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(PR SAC\)](#)

[Questionário Socioambiental Santander](#)

Asset: [Política de Investimentos Sustentáveis e Responsáveis](#)

Asset: [Política de Engajamento](#)

[Política Global de Sustentabilidade](#)

[Sistema de Classificação de Finanças Sustentáveis \(SFCS\) Santander](#)

[Formulário de Referência 2024](#) (ano base 2023)

[Santander and the Brazilian AmazonClimate Finance Report 2022](#)

[Relatório Anual Integrado 2023 Santander](#)

[Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticos \(GRSAC\) 2023](#)

BTG Pactual

O BTG Pactual foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 6º. maior banco múltiplo brasileiro, de acordo com os últimos dados oficiais. Obteve uma ótima colocação no *Ranking*, atingindo o 2º lugar no geral (muito próximo do 1º), o 1º lugar em crédito e o 2º em investimentos (é importante notar que, no caso do BTG Pactual, a pontuação de crédito tem uma proporção 0,55 para 1 em relação à de investimentos para a nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos), sendo mantida a mesma posição do *ranking* passado.

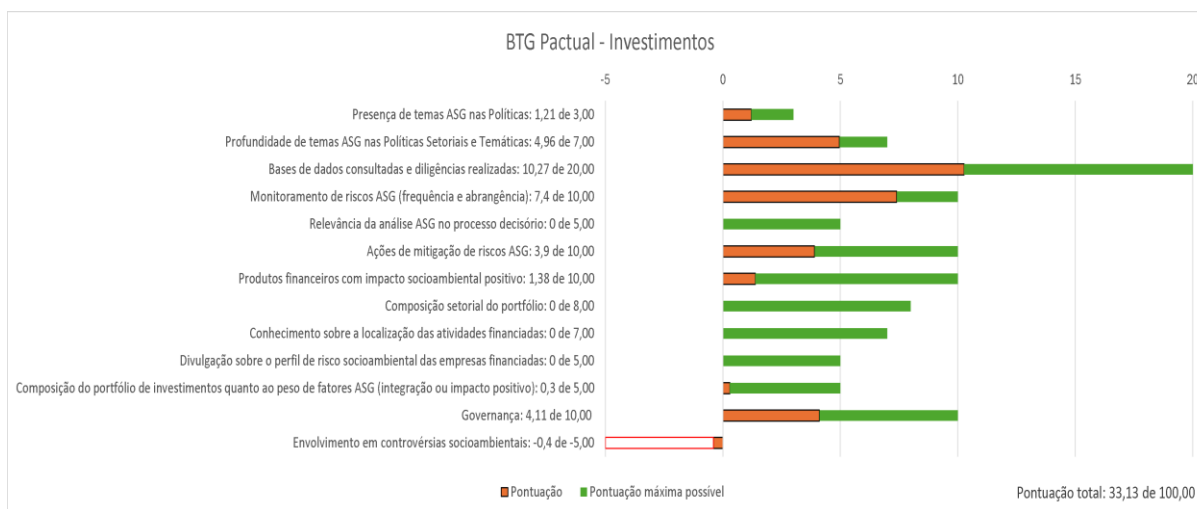
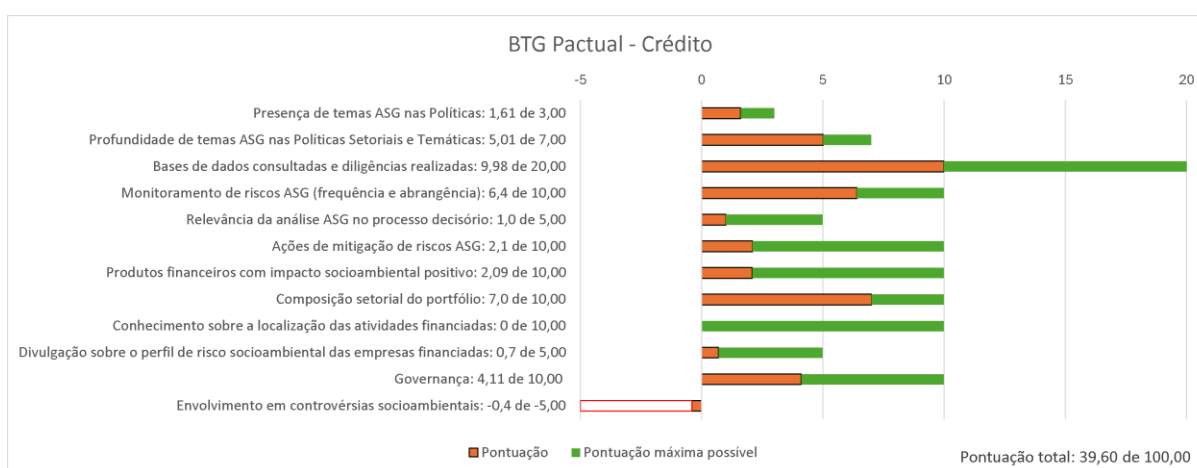
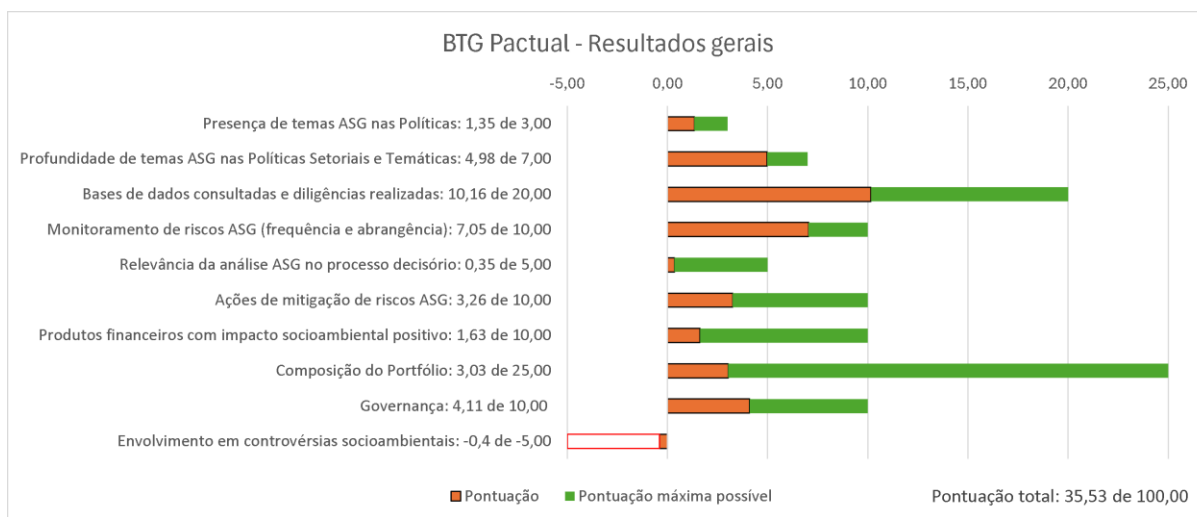
O BTG Pactual foi um destaque positivo em razão das 20 políticas setoriais que explicitam, em grande medida, as bases de dados socioambientais consultadas (destacando-se pela abrangência, comparado aos seus pares), além de divulgar a composição de seu portfólio de crédito por setor econômico e sobre o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito.

Na média (ou pouco acima) dos grandes bancos, está a cobertura temática de suas políticas, as ações de mitigação de riscos socioambientais e o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros (investimentos).

Nota-se que, comparando-se com a primeira avaliação há 2 anos, houve progresso na presença e profundidade dos temas ASG nas Políticas e nas bases de dados socioambientais consultadas (que teve aumento de mais de 100% em relação ao ciclo passado). Em termos de governança, houve o aumento de mais de 200% da nota, em razão da integração de fatores de sustentabilidade na remuneração da Diretoria e dos gerentes, bem como por haver Diretoria de área fim tratando da agenda ASG.

Com desempenho abaixo da média, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório e sobre seu grau de conhecimento da localização das operações financiadas nos seus portfólios de crédito e investimentos. Para o portfólio de investimentos, tampouco divulga informações sobre a composição setorial ou sobre o perfil de risco socioambiental das empresas investidas. Está envolvido em um número relativamente alto de controvérsias socioambientais comparado aos seus pares, com destaque para o *ranking* de reclamações não resolvidas junto ao Banco Central do Brasil, em que ocupa a primeira posição no *ranking* mais recente durante a fase de coleta de dados (banco com maior número de reclamações não resolvidas).

Veja a seguir os gráficos do BTG Pactual para pontuação geral, de crédito e de investimentos.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do BTG Pactual item a item para [crédito](#) (com peso 0,55) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do BTG Pactual e pontuação item a item.

As fontes de informação são amplas, pois ele relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking, Princípios do Equador e Principles for Responsible

Investment, sendo que integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) e, em razão de ser uma sociedade anônima aberta, dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então abrangeram os referidos documentos e também as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O BTG Pactual não forneceu qualquer informação adicional quando convidado a fazê-lo, conforme prevê a metodologia.

[Política de Responsabilidades SAC](#)

[Política de Investimento Responsável](#)

Políticas setoriais:

[Política agronegócio](#)

[Política armas e munições](#)

[Política bebidas](#)

[Política construção civil](#)

[Política floresta e extração de madeira](#)

[Política fumo](#)

[Política energia eólica](#)

[Política geração de energia carvão](#)

[Política gás natural](#)

[Política energia renovável solar](#)

[Política mineração](#)

[Política papel e celulose](#)

[Política petróleo e gás](#)

[Política química e petroquímica](#)

[Política siderurgia e metalurgia](#)

[Política transmissão e distribuição de energia](#)

[Política transporte e logística](#)

[Política frigoríficos e matadouros](#)

[Política geração de energia óleo](#)

[Política geração de energia renovável hidrelétrica](#)

[Governança ESG](#)

[Crédito](#)

[Investimentos](#)

[Relatório anual 2023](#)

[Relatório CDP 2023](#)

[Relatório Princípios do Equador](#)

[Relatório PRB](#)

[Sustainable Financing Framework I](#)

[Sustainable Financing Framework II](#)

[Green Report](#)

[CFO Taskforce](#)

Banco Safra

O Banco Safra foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 7º maior banco múltiplo brasileiro, segundo os dados oficiais mais recentes. Ficou em 10º lugar no *Ranking*, sendo o 12º em crédito e o 10º em investimentos (é importante notar que, no caso do Banco Safra, a pontuação de crédito tem uma proporção 2,95 para 1 em relação a de investimentos para a nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

O Banco Safra se destaca positivamente por consultar bases de dados bastante completas sobre corrupção.

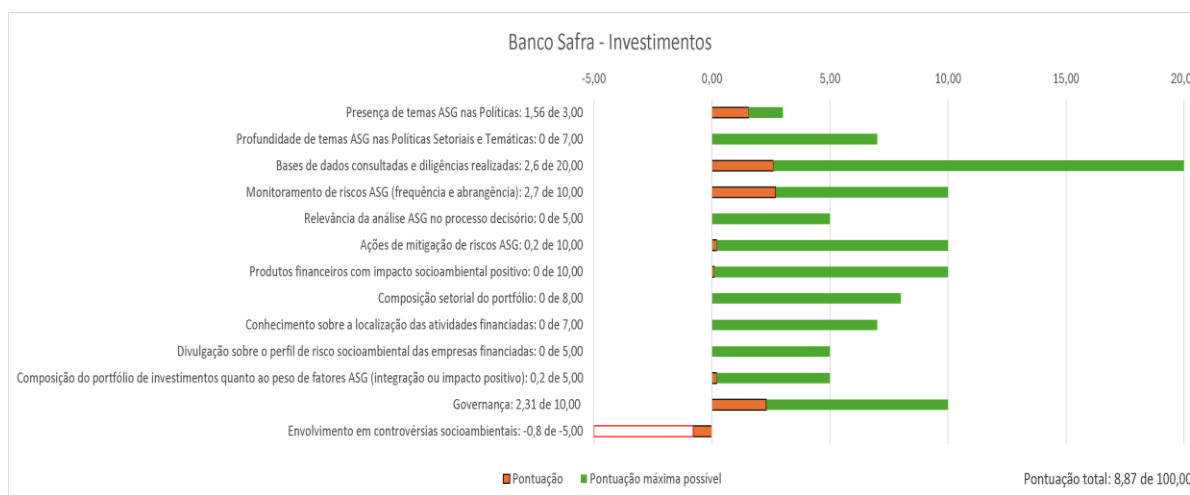
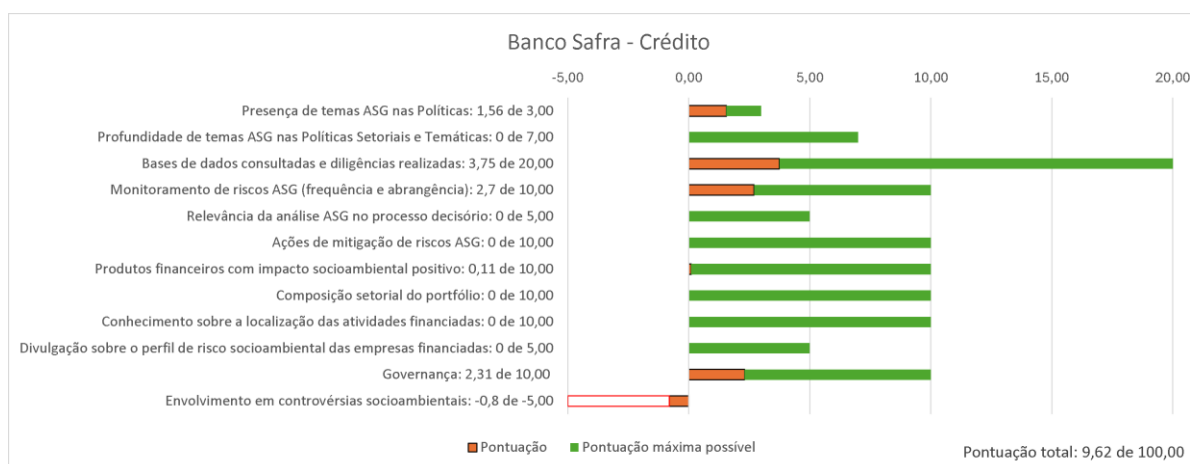
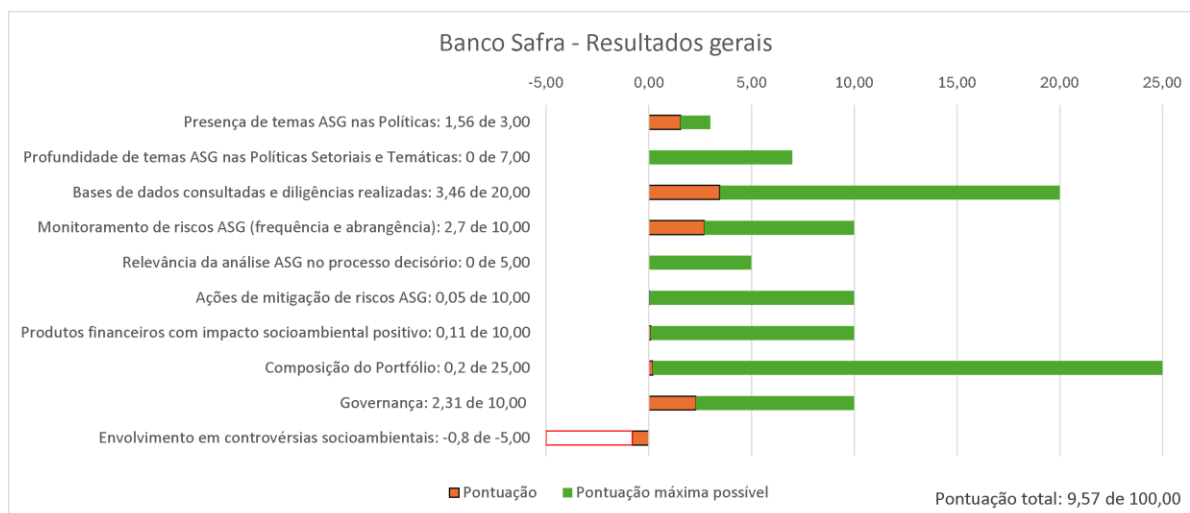
Em relação ao ciclo passado, o Safra teve melhoria no desempenho em quatro segmentos: presença de temas ASG nas políticas, bases de dados consultadas, monitoramento de riscos ASG e governança, fatores esses que refletiram na nota do banco, que passou de 1,90 para 9,57, com um aumento de 400% em relação a 2022.

O Safra apresenta desempenho mediano em relação à presença de temas ASG em suas políticas gerais.

Tem desempenho abaixo da média de seus pares nos seguintes aspectos: não publica nenhuma política setorial, disponibiliza pouquíssima informação sobre bases de dados consultadas, sobre frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais, sobre mitigação de riscos, sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, sobre produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de fundos de investimento com essas características, a cobertura temática é muito restrita e não divulga o percentual deles na sua carteira), sobre composição

setorial do portfólio, localização ou perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos e sobre governança da sustentabilidade.

Veja a seguir os gráficos do Banco Safra com a pontuação geral, de crédito e de investimentos.



Veja as notas do Banco Safra item a item para [crédito](#) (que tem peso 2,95) e para [investimentos](#).

Veja também as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação item a item.

As fontes de informação são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo). As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O Banco Safra não forneceu qualquer informação adicional quando convidado a fazê-lo, conforme prevê a metodologia.

Políticas e relatórios:

[Relatórios](#)

[Relatório de Sustentabilidade](#)

[Relatório Anual 2023](#)

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática](#)

[Política de Gerenciamento dos Riscos Social, Ambiental e Climático \(PGRSAC\)](#)

[Política de investimento responsável ASG](#)

[Governança](#)

Produtos financeiros (investimentos) com impacto positivo:

[Produtos ESG](#)

[Safra Direct Carbono](#)

[ETF Mulheres na Liderança](#)

[COE Energia Limpa](#)

[Safra Renova Bio](#)

[Veículos híbridos e elétricos](#)

Rabobank Brasil

O Rabobank é um banco holandês que, fora do seu país de origem, opera apenas com agronegócio, seja no mercado de crédito, seja no mercado de capitais. Foi selecionado para ser avaliado no RASA pela liderança que possui na agenda ASG, tendo ficado em 1º. lugar geral e em investimentos, e em 3º. em crédito (é importante notar que, no caso do Rabobank Brasil, a pontuação de crédito tem uma proporção 3,11 para 1 em relação à de investimentos para

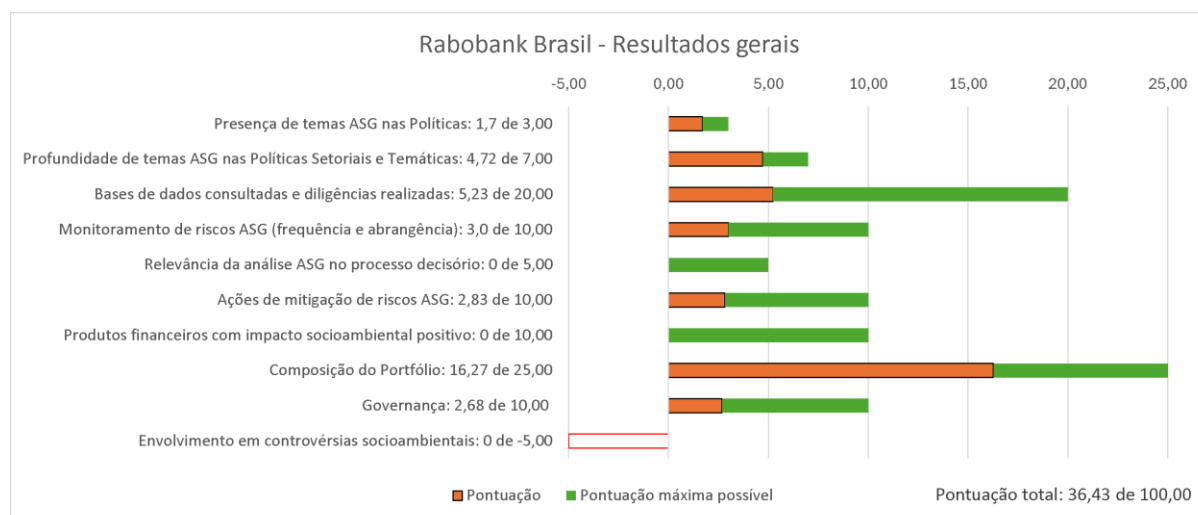
a nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

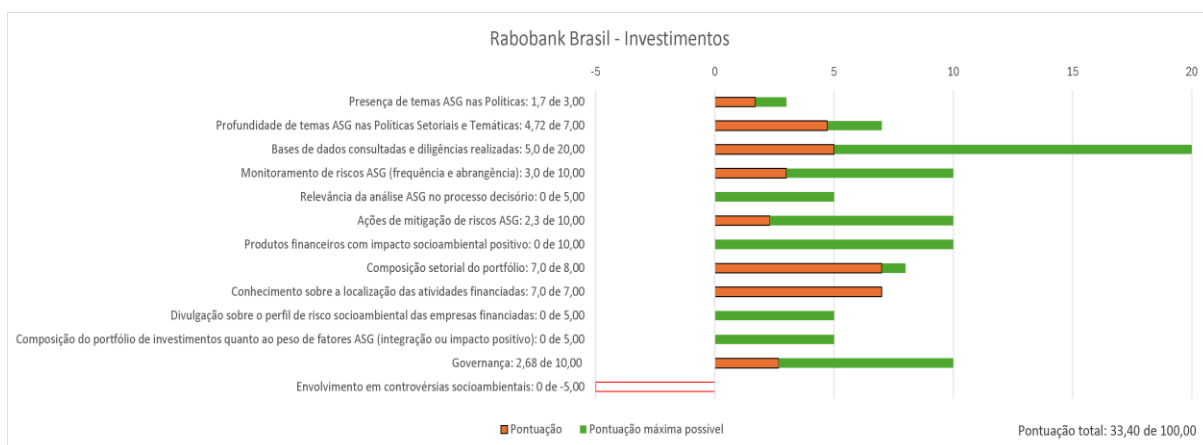
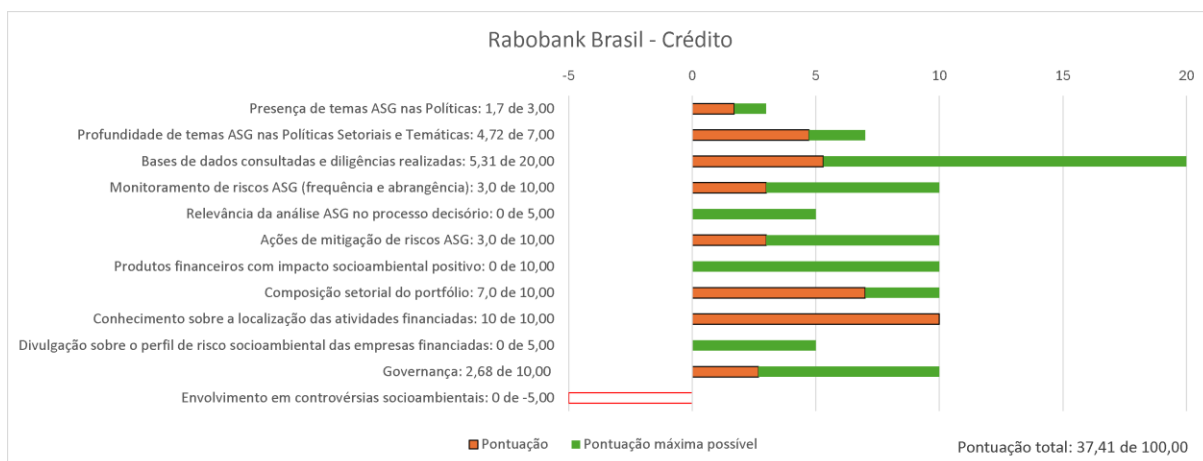
O Rabobank Brasil se destaca positivamente pela cobertura e profundidade temática de suas políticas, pelo grau de conhecimento sobre a localização das operações em seu portfólio (por operar apenas com crédito rural, o conhecimento é completo, por exigência da regulação aplicável), pela composição setorial e pelo seu baixo envolvimento em controvérsias socioambientais.

Na média dos grandes bancos (ou pouco abaixo), fica o seu desempenho quanto às bases de dados socioambientais consultadas, a frequência e abrangência do monitoramento de riscos socioambientais, as ações de mitigação de risco e as de governança da sustentabilidade para crédito.

Com desempenho abaixo da média, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, o perfil de risco socioambiental das empresas em seu portfólio e a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo. Para o portfólio de investimentos, tampouco divulga informações sobre o peso/profundidade de fatores ASG nos produtos financeiros e sua governança de sustentabilidade.

Veja a seguir os gráficos do Rabobank com pontuação geral, para crédito e investimentos.





No [site](#) do RASA, é possível verificar as notas do Rabobank item a item para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento). É possível também consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do Rabobank e pontuação item a item.

As fontes de informação consultadas foram a Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática (PRSAC), a Política Global de Sustentabilidade, o Manual de Boas Práticas Socioambientais no Agronegócio e o Relatório GRSAC, conforme [links](#) a seguir. O Rabobank relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment apenas de forma global, sendo que, no Brasil, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 nem emite valores mobiliários, por isso não tem Formulário de Referência. O Rabobank não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Página de Sustentabilidade do Banco](#)

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(PRSAC\)](#)

[Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas \(GRSAC\)](#)

[Global Standard on Sustainable Development](#) (somente em inglês)

[Manual de Boas Práticas Socioambientais no Agronegócio](#)

SICOOB

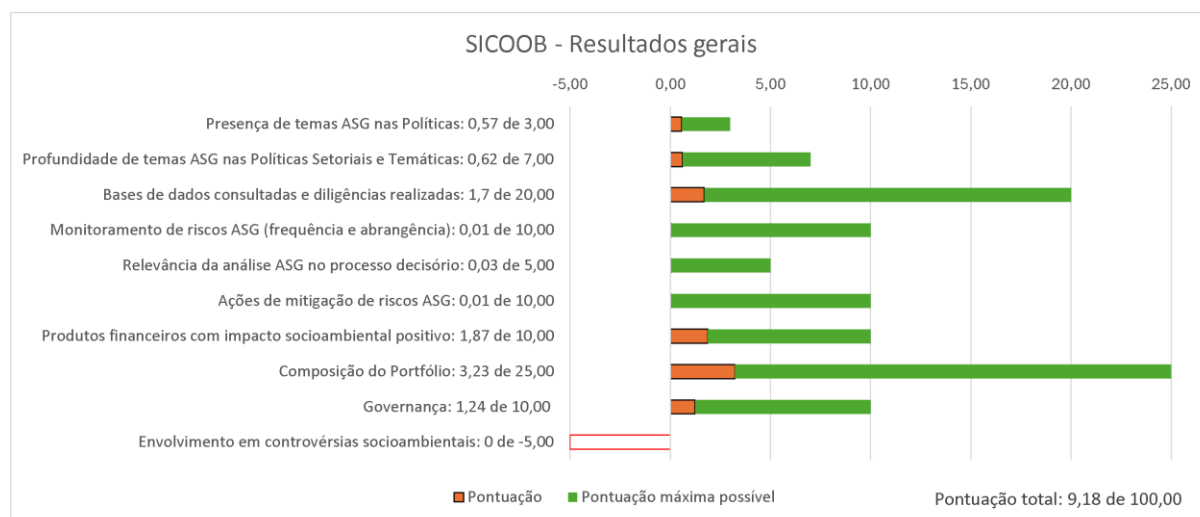
O SICOOB foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o maior banco cooperativo brasileiro, ficando em 11º lugar no *ranking*, sendo o 11º em crédito e o 9º em investimentos (é importante notar que, no caso do SICOOB, a pontuação de crédito tem uma proporção 29,1 para 1 em relação à de investimentos para a composição da nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

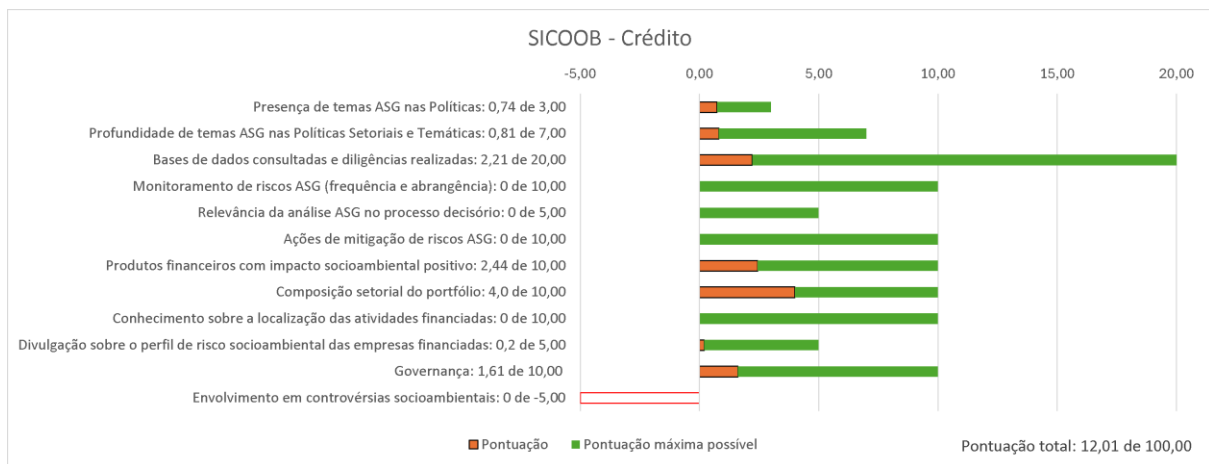
O SICOOB ainda ensaia os primeiros passos na jornada da sustentabilidade. Quando comparado ao ciclo passado, o SICOOB aumentou sua nota geral em 34%, havendo melhoria nos segmentos sobre a profundidade de temas ASG nas Políticas, base de dados socioambientais consultadas e produtos financeiros com impacto socioambiental positivo.

A pontuação média, em comparação com outros bancos, foi alcançada na divulgação da composição setorial das carteiras apenas para setores econômicos de baixo ou nenhum risco socioambiental, que representam 58%, sem informar a participação de setores de alto e médio risco.

Possui políticas gerais básicas, mas não publica políticas setoriais. Além disso, disponibiliza pouca ou nenhuma informação sobre as bases de dados consultadas, a frequência e abrangência do monitoramento de riscos, a mitigação de riscos e a relevância de fatores socioambientais no processo decisório. Também divulga a existência de produtos financeiros com impacto ambiental e social positivo, mas de forma muito restrita, sem informar seu percentual nas carteiras. Não se sabe se conhece a localização e não divulga o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos. Publica apenas informações básicas sobre governança da sustentabilidade.

Veja a seguir os gráficos do SICOOB que descrevem a pontuação geral, de crédito e de investimentos.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do SICOOB item a item para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do SICOOB e pontuação item a item.

As fontes de informação são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nem apresenta Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O SICOOB não forneceu qualquer informação adicional na fase de interação, prevista na Metodologia.

[Política de Responsabilidade Socioambiental](#)

[Plano de Sustentabilidade](#)

[Relatório de Sustentabilidade 2023](#)

[Regulamento do Comitê de Sustentabilidade](#)

[Política Institucional de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática \(PR SAC\)](#)

[Lista de setores sensíveis](#)

SICREDI

O SICREDI foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser o 2º maior banco cooperativo brasileiro. Considerando o seu porte, obteve uma ótima colocação no *ranking*, sendo o 3º lugar no geral dentre os bancos avaliados, o 2º em crédito e o 5º em investimentos (é importante notar que, no caso do SICREDI, a pontuação de crédito tem uma proporção de 2,11 para 1 em relação à de investimentos para a composição da nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

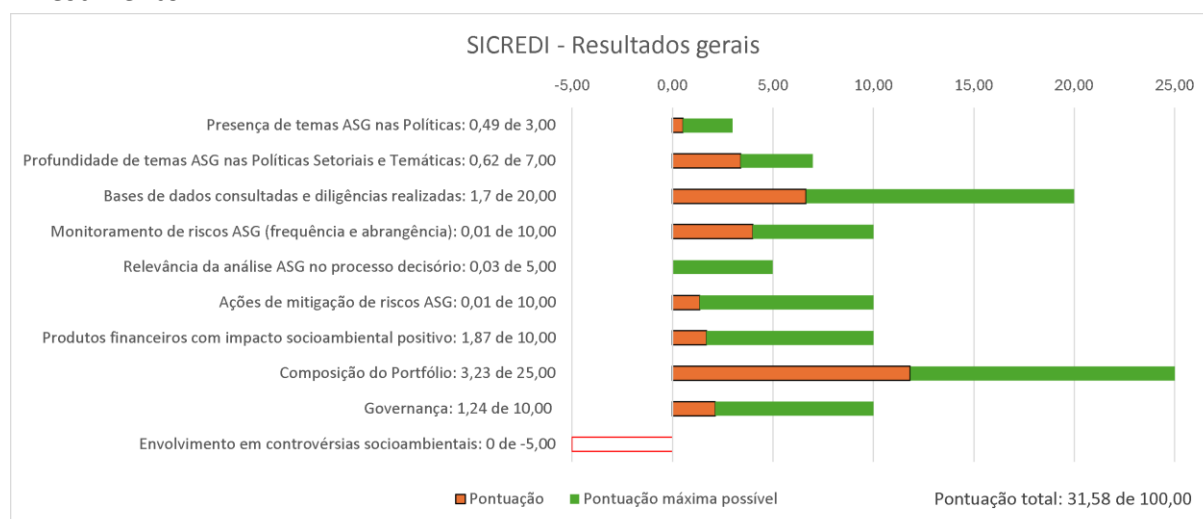
O SICREDI se destaca positivamente por publicar dados sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, sobre frequência e abrangência do monitoramento de riscos, pelo grau de conhecimento sobre a localização das operações financiadas (no que diz respeito ao crédito rural, o conhecimento é completo, por exigência da regulação aplicável) e pelo grau de risco relativamente baixo do setor agrícola, que compõe metade do seu portfólio.

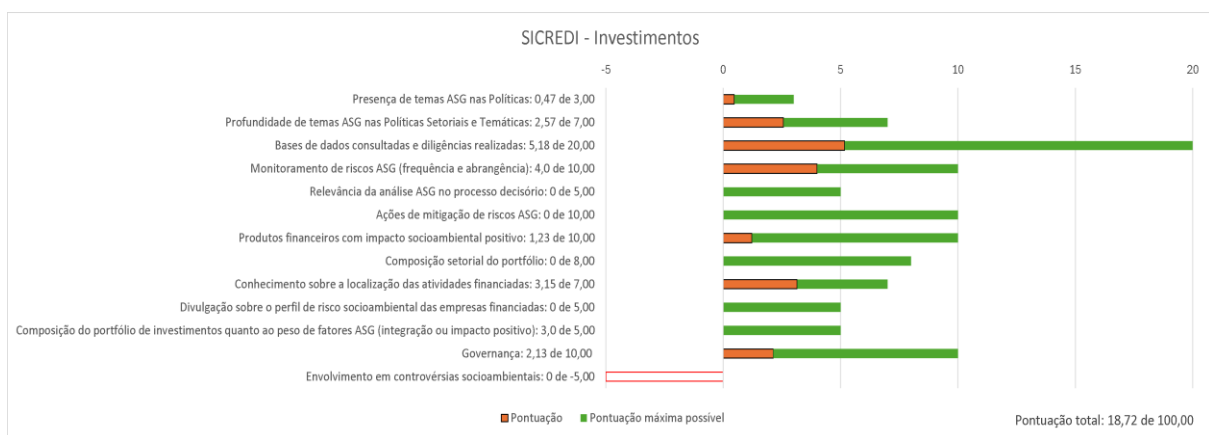
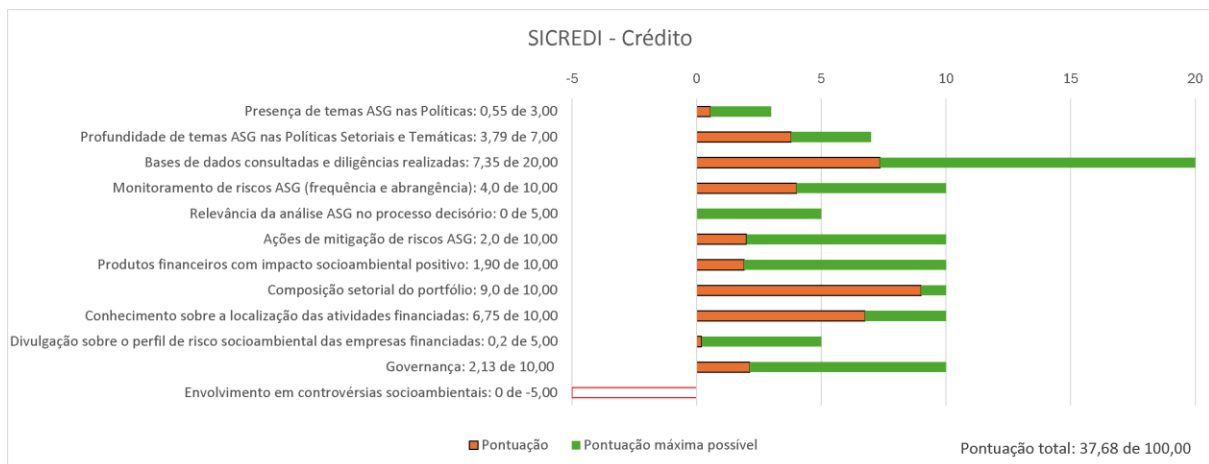
Em comparação com o ciclo anterior, o SICREDI subiu duas posições, alcançando o 3º lugar no *ranking* geral e registrando um aumento de 93% em sua nota geral. Os principais destaques foram os avanços nos segmentos de profundidade de temas ASG nas Políticas, bases de dados socioambientais consultadas e governança, todos com melhoria significativa nas avaliações.

O SICREDI tem um desempenho na média dos outros bancos (um pouco acima) quanto às bases de dados socioambientais consultadas, mitigação de riscos e a governança da sustentabilidade.

Com desempenho abaixo da média, não publica nenhuma política setorial e disponibiliza pouca informação sobre produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo (embora divulgue a existência de produtos financeiros com essas características, a cobertura temática é muito restrita e não divulga o percentual deles nas suas carteiras) e sobre o perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos.

Veja a seguir os gráficos do SICREDI onde constam as notas gerais, de crédito e de investimento.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do SICREDI item a item para [crédito](#), para [investimentos](#) e geral (que considera a proporção crédito/investimento). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do SICREDI e pontuação item a item.

As fontes de informação são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nem dispõe de Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O SICREDI não forneceu qualquer informação adicional quando convidado a fazê-lo, conforme prevê a metodologia.

[Política de Sustentabilidade](#)

[Política de gerenciamento de risco socioambiental – 2024](#)

[Delimitações e vedações de atividades econômicas](#)

[Política de prevenção à corrupção](#)

[Estratégia de sustentabilidade](#)

[Portfólio de sustentabilidade](#)

[Framework finanças sustentáveis I](#)

[Framework finanças sustentáveis II](#)

[Relatório de riscos e oportunidades sociais, ambientais e climáticas \(GRSAC\) – 2023](#)

[Relatório de Sustentabilidade 2023](#)

[Indicadores](#)

BASA

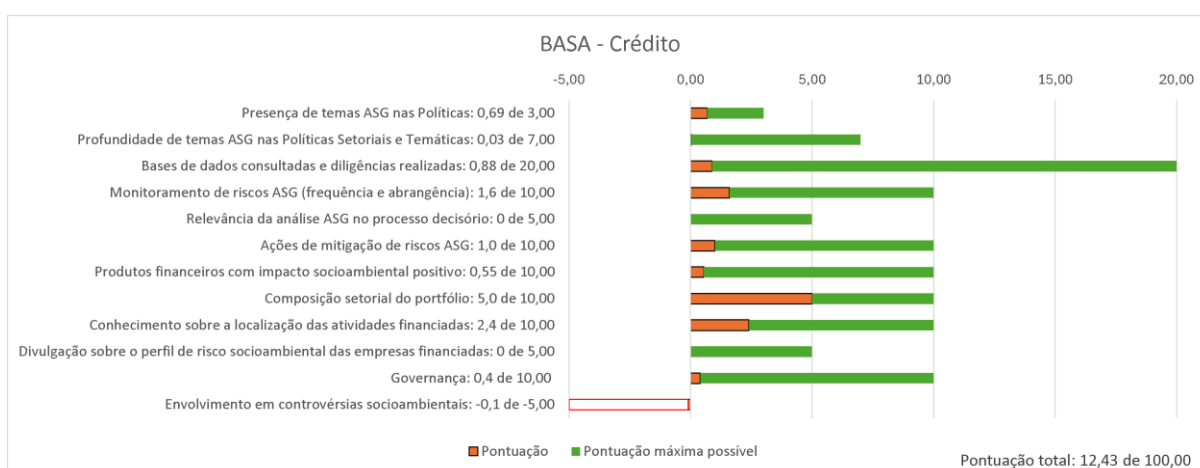
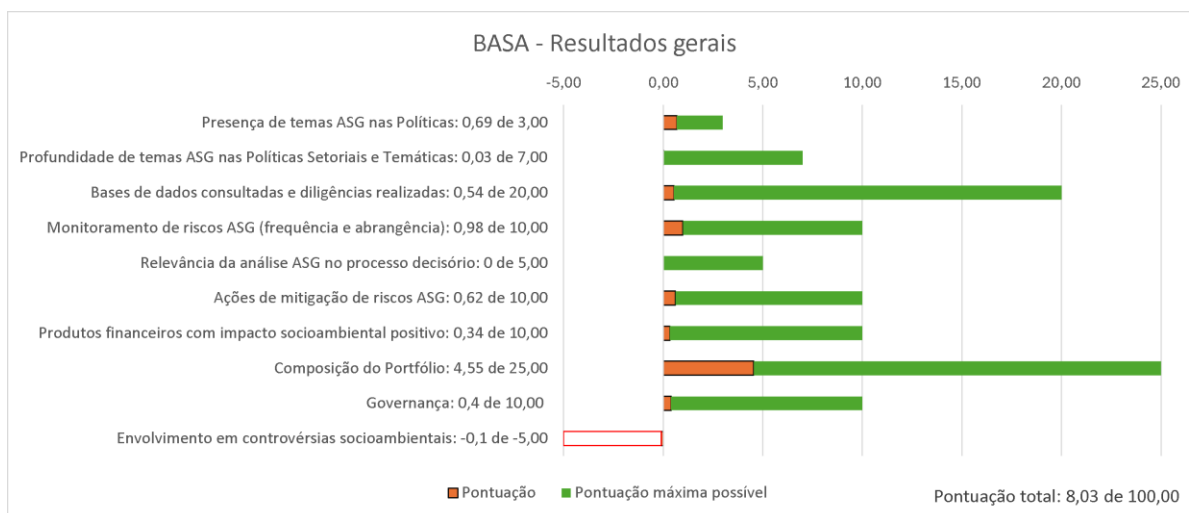
O BASA foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser um dos bancos com maior representatividade na região Norte e por sua importância em termos de fomento, embora não seja um banco de desenvolvimento. Considerando sua pontuação, ficou em 12º lugar no *ranking* geral, ocupando o 10º em crédito e o 12º em investimentos (é importante notar que, no caso do BASA, a pontuação de crédito tem uma proporção 1,6 para 1 em relação a de investimentos para a nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

O banco se destaca positivamente pela composição do portfólio de crédito, que inclui em sua composição 52,8% de crédito rural e 21,5% de crédito para infraestrutura. Além disso, conhece a localização das atividades do portfólio de crédito de risco socioambiental médio.

O BASA apresenta desempenho mediano, ou ligeiramente abaixo da média dos grandes bancos, no monitoramento de riscos socioambientais, na oferta de produtos financeiros com impacto positivo, mas também conta com produtos financeiros de impacto ambiental ou social negativo. Embora divulgue a existência de fundos de investimento com características sustentáveis, a cobertura temática é muito restrita e não há transparência sobre o percentual desses fundos em sua carteira.

Tem desempenho bastante inferior aos seus pares nos seguintes aspectos: não publica nenhuma política setorial, disponibiliza poucas informações sobre bases de dados consultadas, sobre frequência e abrangência do monitoramento de riscos, sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório e na governança.

Veja a seguir os gráficos do BASA, onde constam as notas gerais, de crédito e de investimento.



É possível verificar no *site* do RASA as notas do BASA item a item para [crédito](#) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação item a item.

As fontes de informação são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da

B3 nem apresenta Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O BASA não forneceu qualquer informação adicional quando convidado a fazê-lo, conforme prevê a metodologia.

Políticas e relatórios:

[Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática](#)

[Informe da Política de Responsabilidade Social, Ambiental e Climática](#)

[Política de gestão de integridade](#)

[Comitê estratégico de crédito, riscos e de capital](#)

[Comitê estratégico ambiental, social e de governança](#)

[Relatório de gestão anual integrado de 2023](#)

[Atividades com Vistas a Implementação do PRSAC - Plano de Ação](#)

[Relatório de Gerenciamento de Riscos Pilar3 - Transparência 4º Trimestre/2023](#)

[Carta anual de políticas públicas e governança corporativa](#)

[Relatórios GRSAC](#)

Financiamento verde:

[FNO energia verde](#)

[FNO Amazonia Rural Verde](#)

[FNO Amazonia infra verde](#)

[FNO Empresarial Verde](#)

[Agricultura familiar](#)

[Micro e pequena empresa](#)

[FNO ABC/Biodiversidade](#)

[BASA Acredita para elas](#)

[Amazonia Rural](#)

[Amazonia Empresarial](#)

[Energia verde nao rural](#)

[Amazonia Infraestrutura](#)

BNB

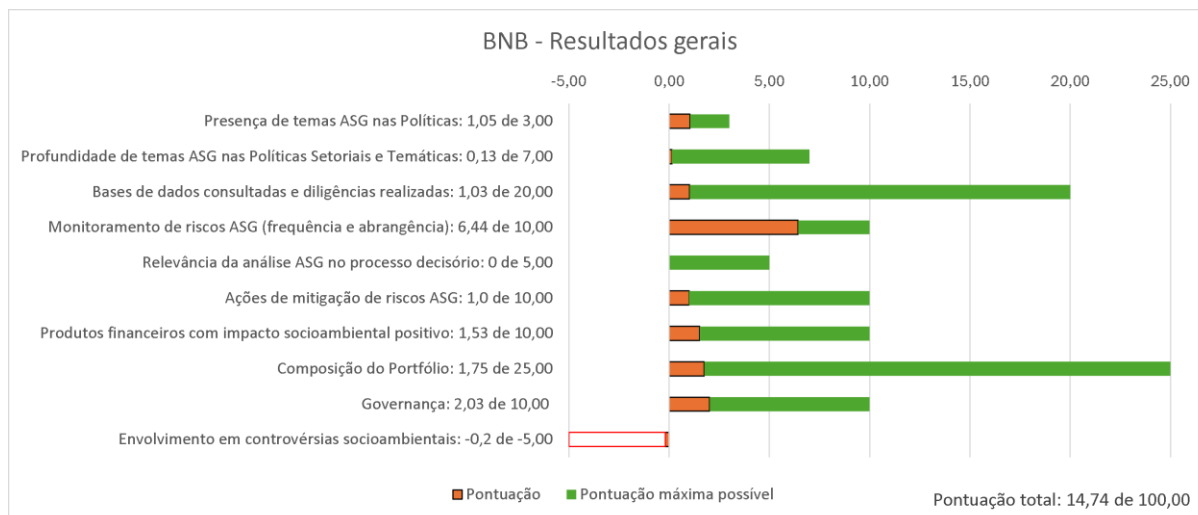
O BNB foi selecionado para ser avaliado no RASA por ser um dos bancos com maior representatividade na região Nordeste e por sua importância em termos de fomento, embora não seja um banco de desenvolvimento. Considerando sua pontuação, ficou em 9º lugar no *ranking* geral, sendo o 9º em crédito e o 7º em investimentos (é importante notar que, no caso do BNB, a pontuação de crédito tem uma proporção 0,34 para 1 em relação à de investimentos na composição da nota final, por ser esta a proporção do valor de sua carteira de crédito em comparação à de investimentos).

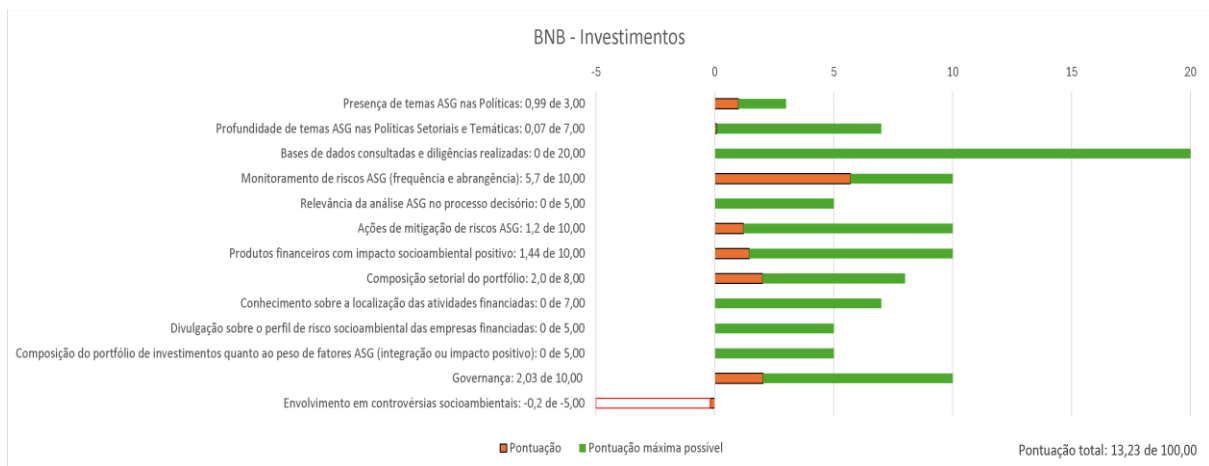
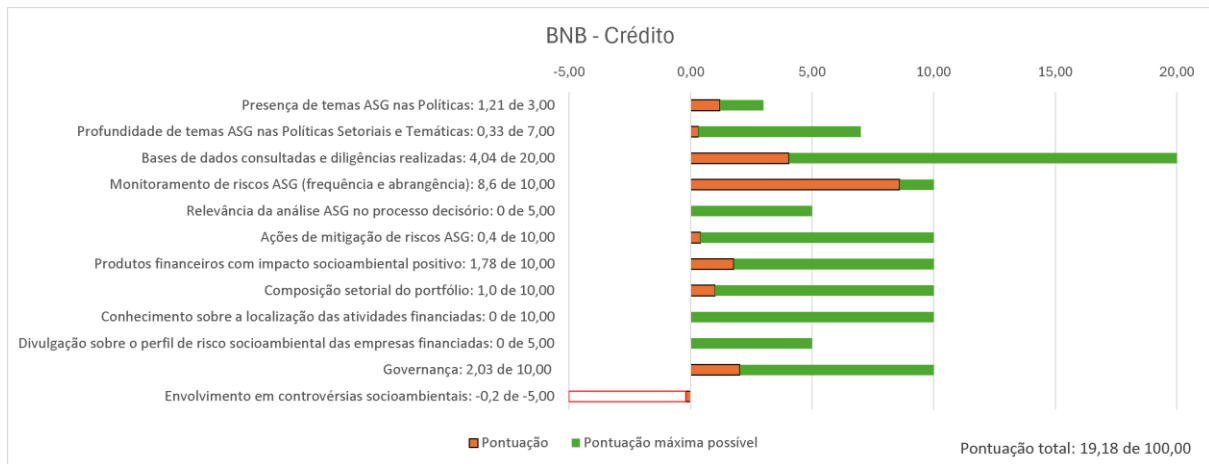
O banco se destaca positivamente quanto ao monitoramento de riscos sociais, ambientais e climáticos, implementando avaliações frequentes nas operações de crédito. O BNB realiza uma avaliação contínua das exposições e concentrações de crédito, com foco em setores de alto risco, como aqueles sujeitos a licenciamento ambiental. Esse acompanhamento é feito anualmente, ou com maior frequência, caso necessário.

Na média dos grandes bancos, ou ligeiramente abaixo, está a mitigação de riscos e a oferta de produtos financeiros com impacto ambiental ou social positivo. Embora a instituição divulgue a existência de fundos de investimento com essas características, o percentual desses fundos é informado apenas para algumas carteiras, limitando a transparência sobre sua representatividade total.

Em aspectos com desempenho negativo, não publica nenhuma política setorial, disponibiliza poucas informações sobre bases de dados consultadas, sobre a relevância de fatores socioambientais no processo decisório, sobre composição setorial das carteiras, localização ou perfil de risco socioambiental das empresas que recebem crédito ou investimentos e tampouco sobre governança da sustentabilidade.

Veja a seguir os gráficos do BNB, onde constam as notas gerais, de crédito e de investimento.





É possível verificar no *site* do RASA as notas do BNB item a item para [crédito](#) (com peso 0,34) e para [investimentos](#). Também é possível consultar as planilhas de [crédito](#) e de [investimentos](#) com a justificativa da pontuação do BNB e pontuação item a item.

As fontes de informação disponíveis são relativamente limitadas, pois ele não relata para o Carbon Disclosure Project, Principles for Responsible Banking e Principles for Responsible Investment, sendo que, em razão de seu formato, não integra o Índice de Sustentabilidade Empresarial da B3 (a Bolsa de Valores de São Paulo) nem apresenta Formulário de Referência. As fontes de informação consultadas então foram as Políticas e Relatórios de Sustentabilidade e outras informações disponíveis no *website*, conforme *links* a seguir. O BNB não forneceu qualquer informação adicional quando convidado a fazê-lo, conforme prevê a metodologia.

[Política corporativa de gestão de riscos](#)

[Política de responsabilidade social, ambiental e climática](#)

[PR SAC Plano de ação - agenda da sustentabilidade](#)

[Matriz de responsabilidades - PR SAC](#)

[Política de controles internos e compliance](#)

[Relatório de Sustentabilidade - 2023](#)

[Programa de Integridade](#)

[Monitoramento dos indicadores ASG](#)

[Framework de financiamento sustentável](#)

[Relação de atividades e setores com restrições](#)

[Relação de produtos e serviços que contribuem positivamente em aspectos de natureza social, ambiental e climática](#)

[Diretriz de investimento sustentável](#)

[Regimento interno - comitê de sustentabilidade, riscos e capital](#)

[GRSAC - Relatório de Riscos e Oportunidades Sociais, Ambientais e Climáticas - Dezembro/2023](#)

[Relação de pactos, acordos ou compromissos](#)

[Carta anual de políticas públicas e governança](#)